



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXIII - Nº 117 - SÁBADO, 9 DE AGOSTO DE 2008 - BRASÍLIA-DF

MESA DO SENADO FEDERAL

PRESIDENTE

Garibaldi Alves Filho - (PMDB-RN) (2)

1º VICE-PRESIDENTE

Tião Viana - (PT-AC)

2º VICE-PRESIDENTE

Alvaro Dias - (PSDB-PR)

1º SECRETÁRIO

Efraim Morais - (DEM-PB)

2º SECRETÁRIO

Gerson Camata - (PMDB-ES)

3º SECRETÁRIO

César Borges - (PR-BA) (1)

4º SECRETÁRIO

Magno Malta - (PR-ES)

Suplentes de Secretário

1º - Papaléo Paes - (PSDB-AP)

2º - Antonio Carlos Valadares - (PSB-SE)

3º - João Vicente Claudino - (PTB-PI)

4º - Flexa Ribeiro - (PSDB-PA)

<p align="center">Maioria (PMDB) - 21</p> <p align="center">Líder Valdir Raupp - PMDB</p> <p align="center">.....</p> <p align="center">Líder do PMDB - 21 Valdir Raupp</p> <p align="center">Vice-Líderes do PMDB Almeida Lima Valter Pereira Gilvam Borges ⁽¹⁾ Leomar Quintanilha Neuto De Conto Wellington Salgado de Oliveira</p>	<p align="center">Bloco de Apoio ao Governo (PT/PR/PSB/PC DO B/PP/PRB) - 21</p> <p align="center">Líder Ideli Salvatti - PT</p> <p align="center">Vice-Líderes João Ribeiro Renato Casagrande Inácio Arruda Marcelo Crivella Francisco Dornelles</p> <p align="center">Líder do PT - 12 Ideli Salvatti</p> <p align="center">Vice-Líderes do PT Eduardo Suplicy Fátima Cleide Flávio Arns</p> <p align="center">Líder do PR - 4 João Ribeiro</p> <p align="center">Vice-Líder do PR Expedito Júnior</p> <p align="center">Líder do PSB - 2 Renato Casagrande</p> <p align="center">Vice-Líder do PSB Antonio Carlos Valadares</p> <p align="center">Líder do PC DO B - 1 Inácio Arruda</p> <p align="center">Líder do PP - 1 Francisco Dornelles</p> <p align="center">Líder do PRB - 1 Marcelo Crivella</p>	<p align="center">Bloco Parlamentar da Minoria (DEM/PSDB) - 24</p> <p align="center">Líder Mário Couto - PSDB</p> <p align="center">Vice-Líderes Heráclito Fortes Flexa Ribeiro Demóstenes Torres Eduardo Azeredo Adelmir Santana João Tenório Kátia Abreu ⁽²⁾ Papaléo Paes</p> <p align="center">Líder do DEM - 12 José Agripino</p> <p align="center">Vice-Líder do DEM Kátia Abreu ⁽²⁾ Jayme Campos Antonio Carlos Júnior ^(3,4) Maria do Carmo Alves ⁽⁵⁾</p> <p align="center">Líder do PSDB - 12 Arthur Virgílio</p> <p align="center">Vice-Líderes do PSDB Marconi Perillo Alvaro Dias Marisa Serrano Cícero Lucena ⁽⁶⁾</p>
<p align="center">PTB - 8</p> <p align="center">Líder Epitácio Cafeteira - PTB</p> <p align="center">Vice-Líder Sérgio Zambiasi</p>	<p align="center">PSOL - 1</p> <p align="center">Líder José Nery - PSOL</p>	<p align="center">Governo</p> <p align="center">Líder Romero Jucá - PMDB</p> <p align="center">Vice-Líderes Delcídio Amaral Antonio Carlos Valadares João Pedro Gim Argello</p>
<p align="center">PDT - 5</p> <p align="center">Líder Osmar Dias - PDT</p> <p align="center">Vice-Líder Patrícia Saboya</p>		

1. O Senador Gilvam Borges encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008.
2. A Senadora Kátia Abreu encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008.
3. O Senador Raimundo Colombo encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
4. Em 07.07.2008, o Senador Antonio Carlos Júnior é designado Vice-Líder do DEM, em substituição ao Senador Raimundo Colombo (OF Nº 068/08-GLDEM).
5. A Senadora Maria do Carmo Alves encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 18.07.2008.
6. O Senador Cícero Lucena encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008.

EXPEDIENTE

<p align="center">Agaciel da Silva Maia Diretor-Geral do Senado Federal Júlio Werner Pedrosa Diretor da Secretaria Especial de Editoração e Publicações José Farias Maranhão Diretor da Subsecretaria Industrial</p>	<p align="center">Cláudia Lyra Nascimento Secretária-Geral da Mesa do Senado Federal Maria Amália Figueiredo da Luz Diretora da Secretaria de Ata Denise Ortega de Baere Diretora da Secretaria de Taquigrafia</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 141ª SESSÃO NÃO DELIBERATIVA, EM 8 DE AGOSTO DE 2008

1.1 – ABERTURA

1.2 – EXPEDIENTE

1.2.1 – Discursos do Expediente

SENADOR JOÃO PEDRO – As Olimpíadas de Pequim. Comentários sobre a reativação da IV Frota da Marinha norte-americana. 29815

SENADOR JOSÉ NERY – Considerações sobre as denúncias de fraude em licitações no Senado Federal. Encontro com membros do Instituto de Desenvolvimento Social Dom Antônio Batista Frago, em Crateús/CE. Realização, em Crateús/CE, de encontro das Comunidades Eclesiais de Base. Registro de viagem à Bolívia para acompanhar o Referendo Revogatório que acontecerá no próximo domingo. Considerações sobre decisão do STF que permite a disputa de eleições por candidatos com “ficha suja”. 29817

SENADOR PAULO PAIM – Homenagem aos atletas brasileiros que participam dos Jogos Olímpicos em Pequim, na China. 29820

SENADOR PEDRO SIMON – Diáspora do povo gaúcho e sua participação na história do Brasil. 29829

SENADOR CRISTOVAM BUARQUE – Relevância da lei que instituiu o piso salarial para professores. 29840

SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI – Transcurso, no próximo domingo, do Dia dos Pais. 29845

1.2.2 – Projetos recebidos da Câmara dos Deputados

Projeto de Lei da Câmara nº 122, de 2008 (nº 2.977/2004, na Casa de origem), que altera a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, de forma a obrigar a realização de exames periódicos para avaliar a saúde dos atletas e prever a disponibilização de equipes de atendimento de emergência em competições profissionais. 29848

Projeto de Lei da Câmara nº 123, de 2008 (nº 6.120/2005, na Casa de origem), que institui o Dia Nacional do Curtidor, nas condições que especifica. 29852

Projeto de Lei da Câmara nº 124, de 2008 (nº 6.575/2006, na Casa de origem), que institui o Dia Nacional do Rotaractiano. 29855

Projeto de Lei da Câmara nº 125, de 2008 (nº 57/2007, na Casa de origem), que institui o Dia Nacional da Imigração Italiana. 29857

Projeto de Lei da Câmara nº 126, de 2008 (nº 1.384/2007, na Casa de origem), que denomina Viaduto Márcio Rocha Martins o viaduto localizado na BR-040 entre os Municípios de Ouro Preto e Itabirito, Estado de Minas Gerais. 29858

Projeto de Lei da Câmara nº 127, de 2008 (nº 1.485/2007, na Casa de origem), que denomina Aeroporto Internacional de Cruzeiro do Sul/AC - Marmud Cameli o aeroporto localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, Estado do Acre. 29859

1.2.3 – Leitura de requerimento

Nº 948, de 2008, de autoria do Senador João Pedro, solicitando homenagens de pesar pelo falecimento de Alberto Simonetti Cabral Filho, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – seccional do Amazonas. 29861

1.2.4 – Comunicações da Presidência

Término do prazo, ontem, sem interposição de recurso no sentido da apreciação, pelo Plenário, dos Projetos de Lei do Senado nºs 273, de 2005; 202, 262, 294, 296, 405, 455, 484, 546, 712, 733, de 2007; 11, 25, 44 e 92, de 2008, aprovados terminativamente pelas comissões competentes. À Câmara dos Deputados. 29862

Término do prazo, ontem, sem apresentação de emendas aos Projetos de Resolução nºs 8 e 21, de 2008, e ao Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2008. 29862

Término do prazo, ontem, com apresentação da Emenda nº 1-Plen ao Projeto de Lei da Câmara nº 24, de 2007. 29863

1.2.5 – Ofícios

Nº 341/2008, de 23 de julho último, do Senador Romeu Tuma, comunicando a impossibilidade de sua participação na XI Sessão do Parlamento do Mercosul, em Montevidéu, Uruguai. 29864

Nº 17/2008, de 9 de julho último, do Senador Renato Casagrande, comunicando a sua eleição

para Presidente do Grupo Brasileiro do Parlamento Latino-Americano e, ainda, a eleição dos demais membros da Mesa Diretora. 29865

Nº 424/2008, de 28 de julho último, da Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Acre, referente ao recebimento do relatório final da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas.... 29866

Nº 1.293/2008, de 29 de julho último, da Procuradoria-Geral da República, referente ao recebimento do relatório final da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas..... 29866

Nº 231/2008, de 30 de julho último, do Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, referente ao recebimento do relatório final da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas.... 29867

1.2.6 – Aviso do Presidente do Tribunal de Contas da União

Nº 825/2008, de 6 do corrente, referente ao recebimento do relatório final da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Cartões Corporativos e adoção de providências no âmbito daquele Tribunal. 29868

1.2.7 – Discursos encaminhados à publicação

SENADOR *GERSON CAMATA* – Homenagem a Dom Silvestre Scandian, arcebispo emérito de Vitória/ES, pelo transcurso de 50 anos de sacerdócio. 29869

SENADOR *GEOVANI BORGES* – Manifesto de louvor aos alunos do Senai do Estado do Amapá, inseridos no “Programa Amapá Trabalhador”.. 29869

SENADORA *LÚCIA VÂNIA* – Comentário sobre o projeto de reforma tributária proposto pelo Governo Federal. 29874

1.3 – ENCERRAMENTO

SENADO FEDERAL

2 – COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL – 53ª LEGISLATURA

3 – COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO

4 – COMISSÕES TEMPORÁRIAS

5 – COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES

6 – CORREGEDORIA PARLAMENTAR

7 – PROCURADORIA PARLAMENTAR

8 – CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

9 – CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

CONGRESSO NACIONAL

10 – REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

11 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)

12 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

13 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

Ata da 141ª Sessão Não Ordinária, em 8 de agosto de 2008

2ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência dos Srs. Paulo Paim e José Nery

(Inicia-se a sessão às 9 horas e 37 minutos, e encerra-se às 12 horas e 56 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS)

– Há numero regimental. Declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Há oradores inscritos.

Passamos a palavra ao primeiro orador inscrito, Senador José Nery. (Pausa.)

S. Exª permuta, neste momento, com o Senador João Pedro.

Com a palavra, pois, o nobre Senador João Pedro; em seguida, o Senador José Nery e, como terceiro orador, o Senador Paulo Paim, que vos fala.

O SR. JOÃO PEDRO (Bloco/PT – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, nesta manhã do dia 8 do mês de agosto de 2008, os povos, as nações acompanham, neste exato momento, a abertura dos Jogos Olímpicos naquele grande país que é a China.

A realização dessas Olimpíadas envolve um maior número de países. Nas penúltimas Olimpíadas, na Grécia, havia 201 países participando. Agora, na China, há a participação de 205 países, com vários Chefes de Estado presentes ao evento, dezenas. Inclusive, o Presidente Lula, ou seja, o nosso Governo, está presente. Trata-se de um gesto importante, pois conta com a presença dos nossos atletas, que representam a nossa sociedade, o nosso povo.

Meu desejo é o de que o Brasil tenha uma participação exitosa, vitoriosa; que possamos trazer o maior número de medalhas, para a alegria do nosso povo, pelas mãos dos atletas, desses heróis do esporte nacional e internacional.

O Brasil – e não só o Brasil – acompanha toda essa dinâmica, todo esse processo na China. Serão 16 dias de Olimpíadas. Todos os dias, pelo noticiário; conheceremos mais a China – o mundo a está conhecendo mais.

Quero, neste momento da abertura dos Jogos Olímpicos, da atenção que o mundo dispensa ao even-

to, aproveitando o simbolismo dos Jogos Olímpicos, falar da importância daquele grande país que tem uma presença mundial na economia, que tem uma população significativa. A China mostra, nos Jogos Olímpicos, avanços tecnológicos, uma arquitetura ousada, precisão nos jogos, enfim, no sistema de segurança, de vigilância.

E, conhecendo pela imprensa, quero levantar três questões que considero que a China, como referência econômica, deve procurar superar: primeiro, as liberdades lá dentro. A própria juventude, pelos últimos acontecimentos, propugna por elas. Segundo, o reconhecimento do Tibete, um povo luta pela sua independência e sofre com a dominação do aparato policial rigoroso do Governo chinês, no sentido de impedir que exerça a sua soberania. Terceiro, a responsabilidade que a China tem em relação à questão ambiental, que não diz respeito apenas aos interesses nacionais próprios.

Vivemos, hoje, num planeta que depende, no quesito impacto ambiental, da postura, do compromisso de todos os países, Senador José Nery, e a China disputa, hoje, com os Estados Unidos as duas primeiras posições no *ranking* dos países que mais poluem o Planeta. Em nome da economia, em nome do mercado internacional, em nome da disputa por espaços econômicos o Planeta vai se contaminando. A China disputa com os Estados Unidos, Senador Paulo Paim, no que diz respeito à emissão de CO₂, a posição de maior poluidor do Planeta.

A imprensa mostrou várias reportagens sobre a poluição: Pequim cinzenta. Tiveram que paralisar, por alguns dias, todas as obras e tomar providências, não providências para alcançar a diminuição da poluição em longo prazo, mas uma coisa muito imediata.

A China precisa adotar procedimentos para que a sua população, o seu povo viva com qualidade de vida e, conseqüentemente, que diminua a emissão do CO₂ no nosso Planeta.

Então, a questão das liberdades, o reconhecimento do Tibete e a poluição me fazem refletir sobre a re-

conhecida importância política, social, simbólica desse encontro, dessa confraternização dos países nos Jogos Olímpicos – e isso é importante –, mas também me fazem refletir acerca dessas questões que acontecem na China. Não podemos dizer que essa seja uma situação de mar de rosas. Existem problemas profundos, sérios, principalmente no que diz respeito ao gozo das liberdades individuais e coletivas naquele país.

É importante que a China dê passos para quebrar a hegemonia dos Estados Unidos; é importante que haja esse equilíbrio. Os Estados Unidos, que estão lá na China falando da paz, ao mesmo tempo reorganizam a IV Frota Americana, que tem como objetivo acompanhar a América Latina; ela é específica para a América Latina.

Essa frota, organizada no início da década de 40, à época era composta por 11 navios de guerra. Com o término da Segunda Guerra Mundial, ela foi desarticulada. Agora, já nesse final de governo da Era Bush, no dia 12 de julho, ela foi reorganizada. Com que objetivo? Qual a razão da reorganização da IV Frota? Por que isso, já que, na América Latina, temos hoje presidentes eleitos, principalmente na América do Sul? Não há nenhum problema, com exceção da crise interna na Colômbia que já se arrasta há quarenta anos. E a Colômbia está superando os seus problemas – espero que os supere verdadeiramente – para o bem do povo colombiano. E a IV Frota Americana, então, se reorganiza.

Quando da nossa visita ao Embaixador americano, agora em junho, levamos a S. Ex^a o nosso protesto. O Senador Pedro Simon, o Senador Cristovam Buarque, o Senador Eduardo Suplicy e eu participamos dessa conversa. Quando, Senador José Nery, o Embaixador disse que a IV Frota estava sendo reorganizada e que tinha objetivos, sim, de percorrer as águas internacionais da América Latina, mas em missão de caráter humanitário, eu fiz uma pergunta. Pedi licença, porque o Embaixador estava expondo, e imediatamente fiz uma pergunta, Senador Paulo Paim: “Se é em caráter humanitário, quantos médicos participarão dessa viagem, Sr. Embaixador? Quantos navios comporão a IV Frota neste momento?” E ele me respondeu o seguinte – e aqui faço uma cobrança, desta tribuna do Senado da República: “Viajarei aos na semana seguinte aos Estados Unidos e terei prazer em responder a sua pergunta sobre essa reorganização da IV Frota, com caráter humanitário, a fim de sabermos quantos médicos participarão e quantos navios comporão a frota”.

Até hoje o Embaixador não respondeu. Quero fazer, então, essa cobrança, porque foi uma conversa formal, com uma comitiva de Senadores, de membros

do Senado brasileiro, e até agora ele não respondeu a questão levantada sobre o número de médicos e o número de navios que comporão essa IV Frota. E digo que ela não será bem-vinda, porque nós não estamos, Presidente Paim, em período de guerra. Não existe guerra; existe paz na América do Sul.

Então, na hora em que estamos realizando um encontro internacional pela paz entre os povos, que são os Jogos Olímpicos, existe a presença americana, a presença guerreira americana em vários pontos do mundo. E aqui, para a América Latina, a reorganização de uma frota que não tem outro objetivo, senão o da guerra. Porque a IV Frota é uma frota armada com tecnologia de ponta para a guerra, e nós não estamos vivendo num período de guerra.

Concedo um aparte ao Senador José Nery.

O Sr. José Nery (PSOL – PA) – Senador João Pedro, esse tema relacionado com a reativação da IV Frota da Marinha Americana parece que tem dois objetivos bem concretos. Eu diria que um de natureza política e outro de natureza econômica. O de natureza política, a meu ver, estaria relacionado a um movimento que se vem consolidando nos países da América Latina da implantação de governos progressistas, com programas políticos e econômicos que guardam uma certa diferença e, portanto, estabelecem um certo enfrentamento com as políticas ou com as ações com que, historicamente, os Estados Unidos comandaram e influenciaram as decisões dos países da região. Então, para mim, a emergência de governos com conteúdo programático de caráter popular e democrático explicaria essa preocupação, que, a meu ver, do ponto de vista político, seria uma tentativa de intimidação das forças populares e democráticas, que, no nosso Continente – Venezuela, Bolívia, Equador, Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e, agora, Paraguai –, mesmo que não sejam governos revolucionários, são governos com perspectivas de transformações sociais profundas, o que, de certa forma, causa preocupação ao gigante do Norte. Outra questão seria de natureza econômica. O fato de o Brasil, especialmente, e o Uruguai estarem pesquisando e encontrando reservas de petróleo, óleo e gás nas suas plataformas continentais aguça o interesse daquele país que já promoveu a guerra do Iraque, sob o argumento da existência de armas químicas para destruição em massa. Contudo, todo o Planeta sabe que o objetivo da invasão americana ao Iraque foi justamente o controle das reservas petrolíferas daquele país. Eu diria que a reativação da IV Frota teria, além de outras hipóteses possíveis, esses aspectos político e econômico. Assim, associo-me a V. Ex^a para dizer que os nossos países devem reagir com energia, unindo governos, parlamentos e as nossas sociedades, para

repudiar essa tentativa de intimidação que, a qualquer título, não podemos aceitar nem tolerar. Envidaremos esforços nesse sentido e estaremos unidos a V. Ex^a e a outros Senadores desta Casa. Ontem, na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, aprovamos uma carta dirigida aos dois candidatos à Presidência dos Estados Unidos, os dois Senadores, Barack Obama e John McCain, onde manifestamos muito claramente as nossas preocupações a respeito, e também pedimos que uma comissão do Congresso Nacional dialogue com eles para saber as verdadeiras intenções dessa reorganização e – por que não dizer – talvez até pedir que essa reativação não seja efetivada. Reitero que essa mobilização não tem nenhum sentido na conjuntura atual, quando desfrutamos de uma situação relativa de paz e equilíbrio na região, salvaguardando algumas situações mais específicas. No entanto, não há razão que justifique essa ameaça à soberania da América Latina, em especial dos povos irmãos que, no último período, têm construído experiências políticas inovadoras e que apontam para um futuro de dignidade e mais justiça social em todo o Continente. Parabéns a V. Ex^a por trazer mais uma vez esse tema, e essa questão deve unificar não apenas o nosso Parlamento, mas o Governo, a fim de traçarmos uma estratégia e discutirmos essa questão com os países irmãos da América Latina. Muito obrigado.

O SR. JOÃO PEDRO (Bloco/PT – AM) – Obrigado, Senador José Nery. Concorde com as duas avaliações que V. Ex^a apresenta, com os seus argumentos. De fato, não há uma razão palpável, não há uma tragédia... Os Estados Unidos poderiam mobilizar sua Marinha para socorrer uma tragédia, mas isso não existe – ainda bem. Então, por que rearticular uma frota bélica se estamos vivendo um período de paz? A não ser que haja mais alguma coisa. Os interesses podem não estar voltados apenas para a costa brasileira... Não podemos esquecer a nossa Amazônia, as suas riquezas: o petróleo, o gás, a floresta, a água doce da Amazônia. É justo pensar dessa forma? Ora, no Governo Bush, não podemos deixar de pensar dessa forma, exatamente pela conduta do Sr. Bush ao longo desses últimos oito anos.

Fica aqui o meu protesto, o meu repúdio a essa reorganização da IV Frota da Marinha americana. Estou cobrando do embaixador a resposta que, até então, S. Ex^a não enviou ao meu gabinete, dizendo do número dos navios que estão compondo essa frota e do número de médicos que participam dessa ação humanitária da Marinha americana.

Sr. Presidente, encerro aqui o meu pronunciamento, dizendo da minha confiança nos governos da América Latina, na sociedade civil, no sentido de mobi-

lizarmos e barrarmos mais uma iniciativa guerreira dos Estados Unidos contra os povos latino-americanos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Cumprimos o Senador João Pedro, que faz uma homenagem às Olimpíadas de Pequim. Está acontecendo neste momento o ato inaugural, oficial, um belíssimo ato. Ao mesmo tempo, S. Ex^a faz uma série de considerações sobre a questão da Quarta Frota, que está preocupando inúmeros brasileiros, e já há um movimento organizado em relação a esse debate aqui no Senado da República.

Entendo também que V. Ex^a, quando faz essa cobrança, aqui da tribuna do Senado, a remete também para a Mesa. Eu me comprometo a fazer com que seu pronunciamento chegue à mão do Presidente Garibaldi, no sentido de que essa resposta solicitada por V. Ex^a na conversa que tiver com o Embaixador chegue à mão de V. Ex^a o mais rápido possível.

Parabéns pelo seu pronunciamento.

O SR. JOÃO PEDRO (Bloco/PT – AM) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador José Nery com a palavra pelo tempo que entender necessário para fazer a sua exposição.

O SR. JOSÉ NERY (PSOL – PA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Paulo Paim, Senador João Pedro, nesta manhã pretendo abordar várias questões, como se fosse aqui o registro de uma tempestade de assuntos e idéias que quero expressar nesta reunião matutina do Senado Federal.

Em primeiro lugar, quero referir-me à denúncia veiculada pela imprensa e discutida no Plenário do Senado nessa semana em relação à fraude em licitações do Senado Federal para a aquisição de equipamentos, para a contratação de empresa para prestação de serviços terceirizados aqui no Senado Federal.

O Presidente Garibaldi tomou a atitude muito correta de cancelar esses contratos e, no prazo de 60 dias, realizar nova licitação.

No entanto, considero insuficiente apenas a realização de uma nova licitação para contratar empresas que prestarão os mesmos serviços. Os absurdos de que tomamos conhecimento nesses dias impõem ao Senado Federal e à sua Mesa Diretora uma outra postura.

Por isso, estou dirigindo um ofício ao Presidente Garibaldi Alves – até gostaria de consultar se o Senador Paulo Paim e o Senador João Pedro concordam com seus termos – para solicitar que o Senado apresente ao conjunto dos Senadores um estudo sobre os serviços terceirizados hoje existentes na Casa e a sua

natureza. A idéia é verificarmos, a partir desse estudo, a possibilidade de transformar parte dessas atividades em atividades exercidas pelo corpo funcional do Senado, inclusive com a realização de concurso público para o exercício dessas funções se necessário.

Constatamos um verdadeiro absurdo: um funcionário de uma empresa terceirizada, para exercer determinada função, custa mensalmente ao Senado R\$16 mil, sendo que recebe, efetivamente, apenas R\$4 mil ou R\$2 mil. Isso é um achincalhe com esta Instituição e com o povo brasileiro.

O que explica, qual é a razão para um funcionário, com base em um contrato de terceirização no valor de R\$16 mil, receber no seu contracheque efetivamente R\$4 mil? Não há algo que possa justificar uma situação como essa.

Nesse sentido, acho que seria oportuno e coerente com a nossa posição histórica em defesa dos interesses dos direitos dos trabalhadores o esclarecimento dessa questão. Somos contra serviços terceirizados, porque normalmente tornam precárias as relações de trabalho e prejudicam o trabalhador.

Nesta manhã, portanto, pretendo dirigir ao Presidente Garibaldi Alves solicitação para que seja feito um levantamento sobre a natureza dessas funções e dessas tarefas, desses serviços terceirizados. Com base nesse levantamento, poderemos examinar o que seria necessário continuar terceirizado – talvez seja necessário que algumas tarefas continuem assim – e quais tarefas deveriam ser exercidas por quadro próprio do Senado Federal, pondo fim a essa extorsão, a essa forma fraudulenta de contratação de mão-de-obra. Aliás, mesmo que a contratação não seja fraudulenta, o fato de uma empresa terceirizada se apropriar de dois terços do valor contratado em termos salariais de um trabalhador é inaceitável.

Eu gostaria, depois, de consultar os Senadores João Pedro e Paulo Paim se comigo assinariam esse ofício endereçado ao Presidente Garibaldi Alves.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, queria registrar também que, no último mês de julho, estive em visita ao Estado do Ceará, onde participei de atividades partidárias do PSOL em Fortaleza e Crateús.

Em Crateús, onde trabalhei e iniciei a nossa militância – na verdade, Crateús e Independência –, tive oportunidade de participar de um encontro com os membros do Instituto de Desenvolvimento Social Dom Antônio Batista Fragoso. Na ocasião, fui informado da realização do II Seminário Dom Fragoso e a Caminhada de um Povo, que se realizará no dia 11 de agosto e promoverá toda uma discussão sobre a memória, as idéias, a luta e a trajetória de Dom Fragoso – como disse o Professor da Universidade Vale do

Acaraú Luciano Gutemberg: D. Fragoso, um homem imprescindível.

Num dos mais tristes períodos da nossa história, o período da ditadura, Dom Fragoso resistiu, Dom Fragoso combateu, fez o bom combate na defesa dos direitos humanos, dos camponeses, dos agricultores, da Teologia da Libertação, da organização dos camponeses, da juventude e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais em toda a região de Crateús.

No dia 12, quando se completam dois anos do falecimento de Dom Fragoso, na Igreja de São Vicente de Paulo, em Crateús, haverá missa para celebrar a sua memória.

O Seminário, promovido pelo Instituto de Desenvolvimento Social Dom Antônio Batista Fragoso, conta com o apoio do Centro Dom Fragoso de Direitos Humanos, do Sindicato dos Professores do Município de Crateús, do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e da Caritas Diocesana. Esse seminário será coordenado pela direção do Instituto, que tem em sua presidência a professora Ivani Sales e, na vice-presidência, o advogado Dr. Alexandre Maia.

Rogo que esse seminário, a exemplo do ocorrido no ano passado, seja um momento de encontro que permita a lembrança e que, ao mesmo tempo, projete para o futuro atividades de implementação das ações do Centro de Direitos Humanos e do Instituto de Desenvolvimento Social Dom Fragoso no sentido de continuar o trabalho que tem naquela região, trabalho na área de formação e de pesquisa que contribui com a luta dos movimentos sociais naquela região do Ceará.

Também hoje, dia 8 de agosto, inicia-se em Crateús um grande encontro das Comunidades Eclesiais de Base. Estarão reunidas as comunidades de toda a região para fazer uma avaliação do trabalho que vem sendo desenvolvido e estabelecer as diretrizes de ação para o próximo período.

Quero saudar, aqui da tribuna do Senado, a realização desse importante encontro, que reúne religiosos, dirigentes das Comunidades Eclesiais de Base e lideranças populares, reativando e animando o povo daquela região para a sua caminhada em busca de melhores dias.

Sr. Presidente Paulo Paim, quero também, neste momento, fazer referência à viagem que empreendemos no dia de hoje à Bolívia. Uma comissão de Senadores, composta por mim, pelo Senador João Pedro, pelo Senador Inácio Arruda, por uma comissão de Deputados Federais tendo à frente o Deputado Nilson Mourão, do PT do Acre, que coordena o Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Bolívia junto com a Deputada Perpétua Almeida e outros Parlamentares.

Dirigimo-nos hoje para a Bolívia para, na qualidade de observadores internacionais, ao lado de mais de 100 observadores de outros países, acompanharmos o Referendo Revogatório que acontecerá na Bolívia no próximo domingo, quando, decorrido período igual à metade do mandato do Presidente Evo Morales e de oito governadores das províncias, dos departamentos ou dos estados bolivianos, serão submetidos ao crivo do voto popular no Referendo que deve determinar se os seus mandatos continuam ou se serão encerrados e, posteriormente, realizar-se-ão eleições para o preenchimento dos cargos.

O Referendo Revogatório é uma experiência iniciada na república bolivariana da Venezuela e, agora, inscrita na Constituição da República da Bolívia, onde, decorridos 50% do exercício do mandato, tanto o Presidente da República quanto o percentual de eleitores poderão requerer ao Tribunal Eleitoral a realização de um referendo para determinar se o Presidente e os governantes devem permanecer governando o país ou se terão novas eleições.

Esse, acredito, é um procedimento importante, hoje já transformado em norma constitucional nos países irmãos da Venezuela e da Bolívia e, quem sabe, a experiência possa se estender aos outros países, inclusive, ao Brasil, quando aqui discutiremos a reforma política eleitoral. Quem sabe seja esse, Senador Paim, um dos mecanismos a serem introduzidos em nossa legislação para que, quando um governante que é eleito com um determinado programa político e, no exercício dele, não corresponde às proposições e ao programa anunciado que lhe garantiu a eleição, o eleitorado tenha a oportunidade de dizer que quer a manutenção do mandato até o final ou quer a sua revogação.

A Bolívia vive um momento de tensão política, já que as reformas empreendidas pelo governo do Presidente Evo Morales têm significado uma mudança qualitativa em termos da garantia e da soberania do povo boliviano, majoritariamente constituído por indígenas e camponeses, mas que, historicamente, foi governado por setores que nada tinham a ver com os interesses desses segmentos sociais.

Portanto, o Senado Federal e a Câmara dos Deputados, ao enviarem uma comissão de observadores, fazem isso dentro da visão de que precisamos assegurar que mecanismos democráticos estabelecidos possam ser rigorosamente implementados, e essa experiência boliviana nos interessa sobremaneira. Sendo assim, participaremos da preparação orientada pelas autoridades eleitorais do Conselho Eleitoral Nacional da Bolívia, acompanharemos o referendo no domingo e participaremos da sua avaliação na segunda-feira.

Procuraremos cumprir essa missão com a maior honradez e teremos o maior compromisso de representar este Parlamento naquele importante evento político do país irmão.

Sr. Presidente, queria, por último, tratar de duas questões que foram objeto de decisão do Supremo Tribunal Federal nos últimos dois dias. Trata-se da decisão do Tribunal de permitir que candidatos com ficha suja possam disputar as eleições.

O Supremo Tribunal Federal se pronunciou sobre algo que está previsto na lei, e que, portanto, é a reafirmação da lei.

Antes, porém, gostaria de sugerir, de público, que, na próxima reunião do Presidente Garibaldi Alves Filho com o Colégio de Líderes, seja colocado o projeto aprovado na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania que trata do impedimento de candidaturas cujo candidato tenha sido sentenciado em primeira instância ou em qualquer outra instância. Ou seja, que esses candidatos fiquem impedidos de disputar as eleições. Porém, é necessário que o Congresso Nacional aprove medida nesse sentido.

Hoje, a Associação dos Magistrados Brasileiros faz uma campanha divulgando a lista de candidatos que têm sentenças em primeira e segunda instâncias. Tal lista serve apenas como uma orientação aos eleitores, não se transformando, evidentemente, em uma decisão jurídica que permita o cancelamento dessas candidaturas.

Portanto, essa exigência fará com que, no futuro, tenhamos candidatos com ficha limpa disputando as eleições. Aqueles que hoje estão respondendo processos pelos mais diversos crimes ainda assim podem se candidatar, porque o Tribunal entendeu, tal qual estabelece a legislação, o princípio da presunção da inocência. Eu falaria do princípio da precaução, que é tão importante.

Portanto, Sr. Presidente, esse é o nosso pronunciamento e a saudação à Mesa no dia em que o mundo celebra a abertura dos jogos olímpicos em Pequim, quando as nações devem se irmanar pelo esporte, pela alegria, pela confraternização. Esse espírito olímpico que é tão brilhantemente verificado nos jogos olímpicos deveria acontecer nas relações comerciais e diplomáticas entre os países.

É o nosso pronunciamento.

Muito obrigado a V. Ex^a.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador José Nery, V. Ex^a pode presidir, para que eu faça meu pronunciamento? A não ser que o Senador Pedro Simon tenha que viajar...

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Posso ficar.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Pode ficar. Então, em seguida, passamos a palavra a V. Ex^a.

O Sr. Paulo Paim deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. José Nery.

O SR. PRESIDENTE (José Nery. PSOL – PA) – Concedo a palavra ao Senador Paulo Paim, em permuta com o Senador Mozarildo Cavalcanti.

V. Ex^a dispõe do tempo necessário e adequado para o seu pronunciamento.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador José Nery, Senador Pedro Simon, no dia de hoje, nesta manhã, em Pequim, há o ato oficial das Olimpíadas de 2008. É um momento bonito, é um ato que está sendo visto pelo mundo todo, mostrando a criatividade do Comitê Olímpico em um tema que envolve todos nós, a prática do esporte em toda a sua complexidade, numa visão universal.

Enfim, Sr. Presidente, o período que o mundo está vivendo, para mim, é especial: a união de todas as Nações, marcada pelo espírito de competição, mas, sobretudo – por isso, o destaque –, pelo espírito de confraternização, pelo espírito de respeito e, principalmente, pelo espírito da paz. Paz e amizade são princípios milenares dos Jogos Olímpicos. A competição não sugere perda de brilho, porque o evento, por si só, é um chamamento à união e, com certeza, terá o brilho natural do sol, da lua e das estrelas.

Os Jogos Olímpicos são uma homenagem à congregação dos povos, à torcida, ao reconhecimento do árduo trabalho que cada país se dispõe a fazer para participar desse momento tão importante.

Sr. Presidente, a origem dos Jogos Olímpicos remonta ao ano 776 a.C, na inesquecível Grécia. Esse é um legado do povo grego para a humanidade. A tocha olímpica saiu de lá e percorreu diversos países.

Lamentavelmente, as Olimpíadas já tiveram seus momentos inglórios, como foi no ano de 1936, em Berlim, quando o chanceler alemão Adolf Hitler, movido pela idéia de superioridade da raça ariana, não ficou para a premiação do atleta norte-americano Jesse Owens, que ganhou quatro medalhas de ouro.

Mais recentemente, em 1980, em plena guerra fria, lembramos que os Estados Unidos da América (EUA) boicotaram os Jogos Olímpicos de Moscou, em protesto contra a invasão do Afeganistão pelas tropas soviéticas.

Em 1994, foi a vez de a União Soviética não participar das Olimpíadas de Los Angeles, alegando falta de segurança para a delegação de atletas soviéticos.

Foi lamentável também o ocorrido nos Jogos de Atenas, em 2004, quando, no último dia da competi-

ção, durante a maratona, para tristeza dos torcedores brasileiros – estou lembrando alguns dos fatos –, o maratonista Vanderlei Cordeiro, que estava à frente na disputa masculina, foi alvo de ataque de um manifestante religioso, o padre irlandês Cornelius Horan, que furou a segurança. Com a ajuda de um espectador da prova, Vanderlei conseguiu ainda voltar à corrida, mas seu ritmo foi prejudicado, e ele ficou com a medalha de bronze. Vanderlei recebeu também a medalha Barão de Coubertin e tornou-se o herói olímpico de Atenas, uma justa homenagem, já que, no meu entendimento, ele deveria ter recebido mesmo era a medalha de ouro.

Superados momentos como esse e outros que eu poderia aqui citar, temos de focar nossa atenção nos cinco anéis entrelaçados na bandeira olímpica, que representam a união de povos e de raças, pois lá estão estampados os cinco continentes e suas cores: azul, Europa; amarelo, Ásia; preto, África; verde, Oceania e vermelho, América. A bandeira traz também o lema olímpico **Citius, Altius, Fortius** (mais rápido, mais alto, mais forte).

A cada quatro anos, um país-sede recebe atletas de centenas de países para disputarem em conjunto modalidades esportivas. Neste ano, os XXIX Jogos Olímpicos ocorrerão na cidade chinesa de Pequim (Beijing). Com a abertura marcada e já acontecendo neste dia 8 de agosto, o evento terá como lema “Nova Beijing (Pequim), Grandes Olimpíadas”.

Pequim se preparou com grande pompa para esse momento, recebendo visitantes de todo o mundo. Os acontecimentos – que não posso deixar de resgatar – envolvendo o governo chinês e o Dalai Lama preocuparam todos nós, esse foi um fato triste que fez com que o Brasil refletisse sobre a situação do Mestre Dalai Lama. O Mestre Dalai Lama é uma personalidade de paz, uma figura amada por pessoas do mundo todo e exilado do seu país. É claro que ele sofre muito com os acontecimentos que envolvem o povo do Tibete. É lamentável – e aqui faço, Sr. Presidente, minhas ponderações – que o entendimento ainda não seja possível. Seria muito bom se todos pudessem se unir nesse clima de paz, nesse clima olímpico, nesse clima de alegria, e que se aponhasse para o entendimento, para uma resposta definitiva que atendesse ao povo do Tibete, uma resposta que, acredito, é uma expectativa de toda a humanidade.

Pequim permaneceu com o direito de sediar os Jogos e está tratando de fazê-lo com muita competência. Conforme vinculado na imprensa, as ruas de Pequim serão decoradas com mais de 2,5 milhões de flores durante os Jogos Olímpicos. O Birô de Parques e Florestas do distrito de Dongcheng, uma das áreas financeiras da capital chinesa, onde se encontram algumas das instalações olímpicas, anunciou que as

flores serão distribuídas numa área total de cerca de 22.047m². As flores serão arrumadas para formar figuras olímpicas e colocadas ao redor de locais como, por exemplo, o Estádio dos Trabalhadores. Serão utilizados mais de trinta tipos de flores, e algumas delas podem durar até quatro meses. De qualquer modo, segundo os organizadores, duas plantações estarão sempre de prontidão para substituírem as flores que forem, por um motivo ou outro, estragadas ou que murcharem. Além disso, Sr. Presidente, mais de dez mil ramos de orquídeas serão distribuídos em hotéis pela cidade. A Vila Olímpica terá sua própria floricultura, que despachará os ramos a serem entregues como presente aos atletas que forem ao pódio.

Sinceramente, achei magnífica, achei linda a idéia do Comitê Olímpico de homenagear o evento com flores, porque as flores, Senador José Nery, para mim, são símbolo de vida; as flores, para mim, são símbolo de amor; as flores, para mim, são símbolo de solidariedade, de fraternidade e de um tema que contagia a todos nós, são o próprio símbolo da defesa do meio ambiente, são símbolo do respeito às diferenças e, para mim, da própria liberdade.

Tenho um programa no sul, com o qual trabalho muito, que se chama “Cantando as Diferenças”, e, neste momento, estamos lançando em todas as cidades o programa “Preconceito e Discriminação Zero”. Há até um artigo no *Zero Hora* de hoje que publico nesse sentido, Sr. Presidente. E a capa desse programa estampa uma floresta e as flores, mostrando que a natureza respeita as diferenças, que quem não respeita as diferenças é o homem. O homem não as respeita. Por isso, o colorido da capa desse programa é a própria natureza.

Confesso, Sr. Presidente, que, desde adolescência, Senador Simon – e V. Ex^a, eu sei, conhece mais do que ninguém o que vou dizer agora –, sempre fui apaixonado por aquela histórica canção, que, para mim, é um hino, “Pra não Dizer que não Falei das Flores”, de Geraldo Vandré. Quando vi a iniciativa do Comitê Olímpico, não sei por que voltei ao meu tempo de adolescente e, ontem, à noite, fiquei a ouvir exatamente a canção “Pra não Dizer que não Falei das Flores”, do grande Geraldo Vandré. E coloco essa canção no meu pronunciamento – é claro que não vou ter nem a liberdade nem a ousadia de cantá-la aqui. Pelo menos vou dizer um trecho dessa canção, com certeza, Senador Pedro Simon, porque ela é linda. Diz a canção – e falo “Pra não dizer que não falei de flores” como um símbolo, para mim, da própria Olimpíada:

Caminhando e cantando
E seguindo a canção,
Somos todos iguais,
Braços dados ou não.

Nas escolas, nas ruas,
Campos, construções,
Caminhando e cantando
E seguindo a canção...

Vem, vamos embora,
Que esperar não é saber.
Quem sabe faz a hora,
Não espera acontecer...

Pelos campos, há fome
Em grandes plantações.
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões.
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão...

Vem, vamos embora,
Que esperar não é saber.
Quem sabe faz a hora,
Não espera acontecer...

Há soldados armados,
Amados ou não,
Quase todos perdidos
De armas na mão.
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição:
De morrer pela pátria
E viver sem razão...

Vem, vamos embora,
Que esperar não é saber.
Quem sabe faz a hora,
Não espera acontecer...

Nas escolas, nas ruas,
Campos, construções,
Somos todos soldados,
Armados ou não.
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não...

E, na última parte, a canção fala novamente das flores:

Os amores na mente,
As flores no chão.
A certeza na frente,
A história na mão.
Caminhando e cantando
E seguindo a canção,
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição...

Vamos, vamos caminhando! Esperar não é saber.

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS) – V. Ex^a me permite, Senador? Não quero atrapalhá-lo.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Com certeza absoluta, concedo-lhe o aparte. Terminei a parte de que V. Ex^a pediu até que eu fizesse a leitura. Sei que essa canção embalou sua caminhada.

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS) – Não há dúvida, Senador, de que essa foi a canção mais bonita da resistência democrática. O Vandrê foi de uma felicidade fantástica! Eu me lembro do Maracanzinho lotado no Festival da Canção. Essa canção ficou em segundo lugar; ganhou “Sabiá”, de Chico Buarque de Holanda. Apesar da beleza da canção de Chico Buarque de Holanda, o povo queria que cantassem essa canção. Tenho a gravação do povo todo cantando, no Maracanzinho, essa canção. É uma das coisas mais bonitas, mais lindas que já vi na minha vida! Não há dúvida de que o Vandrê sofreu muito, foi torturado, judiado. É um símbolo do sofrimento e da luta contra a ditadura. Mas foi uma grande canção. Quero felicitar V. Ex^a pelo seu pronunciamento. Estou chegando do meu gabinete, onde eu estava assistindo à abertura dos Jogos. Agora, começou o desfile. Depois, do pronunciamento de V. Ex^a, vou falar sobre a diáspora do povo gaúcho. Dentro daquele mundo, vou colocar o nosso Rio Grande. Mas que festa fantástica foi a abertura! Não tenho dúvida alguma de que a China está dando um *show*. Rússia, Estados Unidos, Europa, qualquer um, mas que coisa fantástica! Há dez meses, vem preparando, treinando e apresentando algo inédito na história da humanidade. Eu diria até que o festival de abertura das Olimpíadas da China, transmitido para mais de 2,5 bilhões de pessoas, vai ser um marco novo na televisão do mundo inteiro. Que exemplo fantástico de cultura, de beleza, de grandeza que a China está dando! Foi feito, inclusive, algo interessante: contou-se a história da China desde o papel, desde o alfabeto, desde o início, e se passou por cima da revolução comunista, por cima de Mao Tse-tung e de Chiang Kai-shek, e, depois, tratou-se da China moderna, mostrando o que a China é hoje. Realmente, hoje, a China é algo de fantástico! Vejo com delírio que, ao lado dos Estados Unidos, que pensam que é o Império Romano, querendo se impor, há a Europa, transformando-se numa confederação tão forte como os Estados Unidos. E lá há a China, a Índia, a Rússia, e, aqui, modéstia à parte, há o Brasil. A China está dando exemplo, está se apresentando para ser um dos grandes líderes da época moderna. Olha, fico emocionado em ver a competência e a capacidade de um povo de fazer uma Olimpíada com grandeza, como a China está fazendo. Fiquei muito feliz ao ver,

no Jornal Nacional, que o Lula está lá, e ele fez muito bem em ir lá. Chegou lá como convidado especial do governo chinês, foi recebido pelo presidente, foi recebido pelo presidente do congresso e foi visitar a delegação brasileira. Era emocionante ver a alegria ali. Não tenho dúvida de que a presença do Presidente, de que o abraço do Presidente é um estímulo muito grande para aqueles atletas. É bom nos estimular, está na hora de fazer isso. Durante muito tempo, nossa presença nas Olimpíadas foi muito humilde, muito pequena, mas, agora, entidades como a Petrobras e outras estão dando força, entendendo que pelo esporte o povo tem a capacidade de crescer. O povo tem de comer, sim, mas tem de crescer com cultura, e o esporte também é uma grande cultura. Seu pronunciamento foi magnífico, como, aliás, é sempre. V. Ex^a foi muito feliz de fazê-lo hoje. Estamos aqui trabalhando e estamos cumprindo nossa parte, mas estamos felizes em ver que o mundo inteiro... Dizem que a maior audiência de televisão no mundo inteiro é esta que está acontecendo agora: mais de 2,5 bilhões de pessoas estão assistindo à abertura das Olimpíadas. Que bom! E lá estamos nós, os brasileiros. Orgulha-me muito ser amigo de V. Ex^a e seu companheiro de Estado.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Senador Simon, cada vez que V. Ex^a fala, V. Ex^a traz na sua fala sempre, Senador José Nery, Senador Cristovam, um documento de alguém que viveu e fez a história. Por isso, pode saber que, toda vez que V. Ex^a faz um aparte ou vem à tribuna, paramos para ouvi-lo. E o fazemos não, como diz o outro, de graça ou apenas pela beleza, digamos, dos seus cabelos brancos, mas porque, realmente, o conteúdo da sua fala em cada momento é um documento histórico. Portanto, fico muito feliz com o aparte que V. Ex^a fez neste momento. E lhe confesso que eu não sabia desse episódio tão bonito que V. Ex^a escreveu aqui sobre essa questão do Maracanzinho.

V. Ex^a estava lá e assistiu àquele momento: em plena ditadura, o Maracanzinho de pé, cantando a música do Vandrê. Eu achei belíssimo.

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS) – Eu sou um apaixonado pelo Chico Buarque e pelas músicas do Chico Buarque, mas o próprio Chico Buarque disse que, por mais linda que fosse a sua música Sabiá, ele votaria no Vandrê.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Esse é um depoimento histórico, que eu faço questão, naturalmente, que esteja no meu pronunciamento.

Sr. Presidente, afinal, para participar das Olimpíadas, um atleta tem de ser aprovado pelo Comitê Olímpico do seu país e também pelo Comitê Olímpico

co Internacional, e lá vai ele, cantando e praticando o esporte na sua importância.

Ele participa de inúmeros torneios para aquele momento. É uma maratona para chegar lá. Os que chegaram lá participaram de disputas em seus países de origem e, neste momento, o brilho maior é o que está acontecendo nesse belíssimo evento.

Quero destacar o velejador brasileiro Robert Scheidt, que vai ser o nosso porta-bandeira. Ele é um orgulho para todos nós. Seu esforço e sua garra fizeram dele um bicampeão olímpico: uma vez em Atlanta, em 1996, e outra em Atenas, em 2004. Em 2000, ficou com a prata em Sydney.

Neste ano, Sr. Presidente, serão realizados 302 eventos esportivos e serão disputadas 34 modalidades esportivas.

Durante a história das Olimpíadas modernas, várias modalidades foram excluídas do quadro de esportes olímpicos. Antes, havia o cabo de guerra, o críquete, o esqui aquático, o golfe, o hóquei sobre patins, a motonáutica e outras variedades. Mas o atual espetáculo olímpico tem esportes para todos os gostos. Ele vai desde o atletismo, que se soma ao beisebol, à natação, ao boxe, à canoagem, ao futebol, à esgrima, ao pólo aquático, ao tênis de mesa, ao voleibol, ao judô, aos saltos ornamentais e assim por diante.

O juramento feito pelos atletas é um momento emocionante. Eles prometem honra, boa vontade e esportividade. Para diminuir o sentimento nacionalista, lembro eu que, em 1920, a expressão “honrar o nosso país” foi trocada por “honrar a nossa equipe”.

O Brasil, Sr. Presidente, é conhecido perante o mundo como o país do futebol. Em seguida, vêm o vôlei, o basquete, a ginástica, mas nós vamos muito além. Nosso futebol fez história, é respeitado mundialmente – embora não atravessemos, hoje, um grande momento –, mas devemos lembrar que temos outros heróis em outras atividades esportivas. Aliás, todos aqueles que lá estão representam o Brasil e são verdadeiros heróis. Eles nos fazem sentir orgulho, pois a tenacidade com que correm atrás de seus objetivos é um exemplo magnífico.

Nós podemos lembrar os nomes de inúmeros brasileiros, como Diego Hypólito, Jade Barbosa, Thiago Pereira, Bruno Souza, Maria Laura Almirão, Rogério Clementino (o primeiro negro no hipismo brasileiro), Tatiane Sakemi, Carlos Shinin, Hudson de Souza, Marilson Gomes dos Santos, Daiane dos Santos e tantos outros que lá estão.

Tenho certeza de que os nossos atletas, na China, estão com o coração cheio de esperança e otimismo, de vontade de se superar, de humildade para competir com respeito, coragem e fibra, a fibra dos

vencedores, porque só chegar lá já demonstra a fibra dos vencedores.

Espero que nós, que ficamos aqui torcendo, com os olhos fixos na tela, saibamos empenhar nossa solidariedade, nosso carinho e nossa admiração por essas pessoas que levam o nome da nossa Pátria ao continente asiático.

Sr. Presidente, a superação de muitos desses rapazes e moças que competem pelo Brasil é de dar inveja, mas aquela inveja gostosa, carinhosa, porque todos nós, brasileiros, gostaríamos de estar lá. Muitos vêm de famílias pobres e lutam arduamente por uma chance como essa, de participar de uma olimpíada mundial.

Eu fico satisfeito e penso nessas pessoas como alguém que olha para o céu e ergue suas mãos para tocar uma estrela. Na verdade, eles são estrelas e levam o céu do Brasil em seus corações, em nossa Bandeira, que se junta a tantas outras para celebrar a união dos povos.

Do mesmo modo, Sr. Presidente, fico orgulhoso dos nossos esportistas paraolímpicos. Os Jogos Paraolímpicos são o equivalente aos Jogos Olímpicos, com provas restritas a atletas com deficiências físicas, visuais ou mentais. Eu só lamento, Sr. Presidente, e faço, aqui, um aparte ao meu próprio pronunciamento, pela ordem em que foram elaborados, pois acho, Senador José Nery, que os Jogos Paraolímpicos deveriam ser feitos na mesma época, no mesmo período. Se temos jogos por categorias, por idade, por que não teríamos, também, na mesma época, os Jogos Paraolímpicos, que contemplam as pessoas com deficiência?

Lembro, Sr. Presidente, que, em 1948, Sir Ludwig Guttmann organizou uma competição envolvendo veteranos da Segunda Guerra Mundial com lesões na medula. Em 1952, juntaram-se a esses jogos competidores dos Países Baixos e, desse modo, o evento se tornou internacional.

O Comitê Olímpico Internacional criou as Paraolimpíadas em 1952, dedicadas especificamente aos atletas com deficiência física. Os primeiros jogos para atletas com deficiências organizados à imagem dos Jogos Olímpicos realizaram-se em Roma em 1960, e ficaram conhecidos como Jogos Paraolímpicos. Atualmente, os Jogos Paraolímpicos são organizados pelo Comitê Paraolímpico Internacional.

Em setembro de 2008, eles terão vez em Pequim. Eu acho que eles deveriam ocorrer agora, mas faz parte das regras do jogo. Está prevista a participação de mais de quatro mil atletas de diversos países, inclusive do Brasil.

Os três principais atributos do ser humano, “Mente, Corpo e Espírito”, foram adotados como lema do Comitê Paraolímpico.

É impressionante ver, Sr. Presidente, a superação desses atletas! É uma lição de vida olhar para eles e vê-los fazendo todo o esforço possível para vencer as suas próprias limitações, causadas pela deficiência. E eles vencem! E vencem com muita força. Eles vencem, e é um movimento gigante o sentimento que toma conta de cada um de nós quando os vemos competindo com toda a bravura de grandes guerreiros!

Como eu disse no início da minha fala, Sr. Presidente, esse é um momento especial. Vamos aprender muito, com certeza, nessas Olimpíadas e, também, nas Paraolimpíadas, com a vontade de vencer, de se superar, de confraternizar como irmãos, competindo sempre num alto nível.

Aliás, Sr. Presidente, eu concordo com a reivindicação das pessoas com deficiência, que aqui está reafirmada, de que as Paraolimpíadas deveriam ser realizadas no mesmo período e na mesma época. É quase que uma discriminação, permita-me dizer isso, com todo o respeito que este momento exige.

Repito, Sr. Presidente, que, se nós temos competição por idade, se temos competição para mulheres e para homens, por que não poderíamos ter, com o mesmo brilho – sabemos que o brilho é maior neste momento, com a expectativa mundial –, pessoas com deficiência participando, também, na sua categoria respectiva?

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS) – Permite-me?

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Senador Pedro Simon, eu faço questão do seu aparte. O meu pronunciamento é longo, estou indo para a sua parte final, e o seu aparte, naturalmente, dará um brilho especial a este orador que está na tribuna. Por isso, faço questão do seu pronunciamento.

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS) – Agradeço a gentileza e o carinho com que V. Ex^a se refere a mim. Na verdade, o grande nome nosso é V. Ex^a. Acho muito importante o levantamento que V. Ex^a está fazendo. Eu sou um...

O SR. PRESIDENTE (José Nery. PSOL – PA) – Senador Pedro Simon, o seu microfone está desligado.

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS) – De alguma maneira, sempre estão querendo calar a minha voz: o meu microfone não funciona. Eu vejo com muito carinho as Paraolimpíadas. Quando fui Governador do Estado, modéstia à parte, fiz questão que o Governo patrocinasse a ida da delegação do Rio Grande do Sul para as Paraolimpíadas – à época, eles não tinham

como ir –, o que resultou em várias medalhas para o Rio Grande. Acho algo emocionante o mundo ver pessoas deficientes, em cadeiras de rodas, jogando basquete. É espetacular! Entendo, com muito carinho e respeito, a proposta que eles apresentam, aqui colocada por V. Ex^a. No entanto, não sei se essa seria a melhor maneira. De um lado, claro, que teria o brilho das Olimpíadas, que é infinitamente maior do que o brilho das Paraolimpíadas. Mas eu acho, por exemplo – estou vendo isso agora nesta sessão –, que, se as realizássemos juntas, não sei se teriam o mesmo brilho que têm se feitas separadamente: olimpíadas especiais para o mundo olhar para eles. Lá pelas tantas, salta um fulano, obtendo recorde em altura, recorde em natação, recorde não sei em quê, e não seria dada a devida atenção a essa questão. Então, acho que tínhamos de discutir o que seria melhor: participarem juntos para dizerem que não estão discriminados ou terem um lugar especial em que eles brilhem sozinhos. Tenho o pressentimento de que uma coisa é eles terem lugar especial lá na China, quando terminam essas Olimpíadas e começam as deles, e aí eles terão a alegria de verem a corrida, de verem os seus avanços. Mas fazer isso, comparando-os com os demais atletas, que são os melhores do mundo, ficaria uma situação... V. Ex^a levanta uma questão importante, que deve ser discutida, mas, com toda a honestidade, à primeira vista, parece-me que ela deve ficar sozinha, com o realce que ela merece ter. Desculpe-me, mas acho que é uma das análises que deve ser feita.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Quero cumprimentá-lo pela forma como V. Ex^a coloca a questão. Ao mesmo tempo, diz que é preciso refletir a esse respeito para que, na ânsia de incluí-los no mesmo espaço e no mesmo brilho internacional que têm os atletas não-deficientes nesse momento, de repente, não diminuamos o brilho deles. A reflexão feita por V. Ex^a, assim como a forma de a colocar, será repassada a eles, já que esta é uma demanda das pessoas portadoras de deficiências, ou seja, que as Paraolimpíadas sejam na mesma época, no mesmo período. Esse é um tema sobre o qual devemos refletir, e V. Ex^a sabe que, todas as vezes que V. Ex^a nos chama à reflexão, eu o ouço com muito carinho.

Concedo o aparte ao Senador Cristovam Buarque.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Senador Paim, em primeiro lugar, parabéns pelo belo discurso, especialmente a parte em que nos trouxe essa linda música, que tanto nos inspirou durante muitos anos! Segundo, por trazer para cá a saudação aos nossos heróis deste momento, que são os brasileiros que estão em Pequim, defendendo a Bandeira brasileira.

Terceiro, também a referência positiva ao fato de o Presidente Lula ter ido assistir à abertura do Jogos. Acho que isso foi extremamente positivo, não apenas porque ele está usando a viagem como uma forma de trazer as Olimpíadas para cá, como também porque é importante que ele esteja presente naquele momento. Mas, ao mesmo tempo, também para dar apoio ao que falou o Senador Pedro Simon. Creio, é claro, que são os portadores de deficiência que devem fazer a opção de quando eles querem. Compartilho da preocupação de que, se for no mesmo momento, as Paraolimpíadas vão desaparecer, elas vão se perder no mar de notícias dos grandes recordes que vão sendo alcançados ao longo das Olimpíadas pelos grandes atletas. Além disso, a discriminação pode ser afirmativa. Discriminação não é necessariamente negativa, embora a gente devesse ter inventado outro nome que não precisasse do adjetivo: “discriminação afirmativa”. Mas, como não existe ainda, dizemos “discriminação afirmativa”. Porque, se formos olhar pelo lado da igualdade de tratamento, daqui a pouco vão dizer que deve ser uma só competição: um cadeirante disputando uma corrida com um atleta que não precisa da cadeira. Então, se as disputas são separadas, essa é uma discriminação correta. Existe o recorde do atleta com toda a sua potencialidade, e existe o recorde daquele que tem de correr em uma cadeira. A discriminação é positiva na medida em que dizemos que “essa aqui alcançou recordes também”. O tratamento de dois recordes aí é uma forma de discriminação afirmativa. Acho que é positivo separar, tanto pelo lado de chamar a atenção, da divulgação, da mídia, como também de ter esse tratamento diferenciado para proteger aqueles que exigem um tratamento especial na hora de reconhecermos o seu esforço. Se hoje já se correm 100m em menos de 10 segundos – e esse é um recorde fenomenal –, um cadeirante que corre em muitos mais segundos merece a mesma honra, a mesma medalha, exatamente porque ele disputa em uma faixa separada. Daí a ter também Paraolimpíadas separadas, acho que é um passo lógico. No entanto, esta é uma opinião, mas deveriam ficar realmente juntos. Sugiro que também se faça, além das Paraolimpíadas, as “Olimpíadas Etárias”, para aqueles que já passaram de uma certa idade e que não conseguiriam, jamais, concorrer com os mais jovens, do ponto de vista físico. Que seja, nesse caso, separado, porque eu queria ver os velhinhos disputando entre eles, em uma festa deles, e não com atletas “saradas” e “sarados” que a gente vê disputando medalhas.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Senador Cristovam, claro que levarei as opiniões de V. Ex^a e a do Senador Simon para a reflexão daqueles que en-

tendem de forma contrária, com os quais tenho conversado muito nessa linha, por isso inseri o tema em meu pronunciamento. Já que falamos tanto em políticas de inclusão, que pudesse acontecer, Senador José Nery, de os portadores de deficiência estarem no mesmo patamar de debate. Naturalmente, já existe uma divisão nos Jogos Olímpicos por idade e por modalidade, então, se pudesse haver uma categoria especial, poderíamos estar juntos. Ouvi também a reflexão de V. Ex^{as} no sentido de que talvez eles tivessem um espaço maior em um segundo momento, em Paraolimpíadas separadas. Tudo isso, para mim, é uma contribuição ao debate. E quem ganha com isso, naturalmente, são as pessoas com deficiência, porque, mais uma vez, o Senado da República está debruçado sobre o que, no nosso entendimento, depois de discutirmos com eles, seja o melhor.

Termino, Senador José Nery, até porque percebo que V. Ex^a tem de que viajar. Antes, porém, permita-me solicitar a publicação do meu pronunciamento na íntegra, com essa obra do poeta Arnaldo Antunes, intitulada **Viva essa energia**.

Diz o seguinte, Sr. Presidente:

No dia em que o céu beijou o mar
Fazendo a cama pro sol deitar
A noite veio cobrindo devagar
Com o seu manto de luar.

Ali foi gerado o novo dia
Trazendo pra terra a energia[da Olimpíada]

Dando vida nova ao novo mundo
Ao som do mar e à luz do céu profundo

Viva essa energia
[Viva a Olimpíada]
Todo mundo junto
Pra jogar

Viva essa energia
Todo mundo junto
Agora pra vibrar
[Viva a Olimpíada]

Viva essa energia
[Do esporte, do lazer]
Todo mundo junto,
Como o céu e o mar.

Sr. Presidente, vou encerrar com uma frase que fiz questão de colocar quando da inauguração de um centro de lazer e esportes em uma grande praia do Rio Grande do Sul, na época em fui presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas, frase, aliás, que os metalúrgicos do Rio Grande conhecem bem, e diz o seguinte: “Trabalhador tem que ter direito a esporte e

a lazer” Essa frase está gravada no ginásio de esporte que construímos em Canoas e também na colônia de férias, que incentiva o esporte e o lazer – aqui concluo –, que significam vida, significam viver e envelhecer com dignidade.

Era isso.

Obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

**SEGUE, NA ÍNTEGRA, DISCURSO DO
SR. SENADOR PAULO PAIM.**

O SR PAULO PAIM (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, o período que o mundo está vivendo é muito especial. É a união de todas as Nações marcada pelo espírito de competição, mas sobretudo pelo espírito de confraternização, de respeito, de paz e amizade que são princípios dos jogos olímpicos.

A competição não sugere perda do brilho do evento porque ele, por si só, é um chamamento à união.

Ele é uma homenagem à congregação dos povos, à torcida, ao reconhecimento do árduo trabalho que cada País se dispôs a fazer para participar daquele momento de júbilo.

A origem dos jogos olímpicos remonta o ano 776 A.C. (antes de Cristo) na Grécia. Esse é um legado do povo grego para a humanidade e a tocha olímpica saiu de lá e foi percorrer diversos países afora.

Lamentavelmente as Olimpíadas já tiveram seus momentos inglórios como foi no ano de 1936 nas Olimpíadas de Berlim quando o chanceler alemão, Adolf Hitler, movido pela idéia de superioridade da raça ariana, não ficou para a premiação do atleta norte-americano negro Jesse Owens, que ganhou quatro medalhas de ouro.

Mais recentemente, em 1980, em plena Guerra Fria, os EUA boicotaram os Jogos Olímpicos de Moscou em protesto contra a invasão do Afeganistão pelas tropas soviéticas. E em 1994 foi a vez da União Soviética não participar das Olimpíadas de Los Angeles, alegando falta de segurança para a delegação de atletas soviéticos.

Foi lamentável também o ocorrido nos jogos de Atenas, em 2004, quando, no último dia de competição, durante a maratona, para tristeza dos torcedores brasileiros, o maratonista Vanderlei Cordeiro, corredor que estava à frente na disputa masculina, foi alvo do ataque de um manifestante religioso, o padre irlandês Cornélius Horan, que furou a segurança. Com ajuda de outro espectador da prova, Vanderlei conseguiu voltar à corrida, mas demorou para retomar seu ritmo e ficou com o bronze. Vanderlei recebeu também a medalha do Barão de Cobertin, e tornou-se o herói olímpico de Atenas.

Superados esses momentos, temos que focar nossa atenção nos cinco anéis entrelaçados na bandeira olímpica que representam a união de povos e raças, pois lá estão estampados os cinco continentes e suas cores (azul, Europa; amarelo, Ásia; preto, África; verde, Oceania; e vermelho, América). A bandeira traz também o lema olímpico “Citius, altius, fortius” (Mais rápido, mais alto, mais forte).

A cada quatro anos um país sede recebe atletas de centenas de países para disputarem um conjunto de modalidades esportivas.

Neste ano, os XXIX Jogos Olímpicos ocorrerão, na cidade chinesa de Pequim (Beijing). Com abertura marcada para 08 de agosto o evento tem como lema “Nova Beijing (Pequim), Grandes Olimpíadas”.

Pequim se prepara com grande pompa para receber seus visitantes. Os acontecimentos envolvendo o governo chinês e o Dalai Lama foram de fato muito tristes e quase tiraram a China de cena.

O mestre Dalai Lama é uma personalidade de paz, uma figura amada por pessoas do mundo todo e, exilado de seu país, sofre muito com os acontecimentos que envolvem o povo do Tibete.

É lamentável que o entendimento não esteja sendo possível. Seria muito bom se todos pudessem se unir em plena alegria neste momento que é sempre tão especial para a humanidade.

Mas Pequim permaneceu com o direito de sediar os jogos e está tratando de embelezar suas ruas. Conforme veiculado na imprensa, elas serão decoradas com mais de 2,5 milhões de flores durante os Jogos Olímpicos.

O Birô de Parques e Florestas do distrito de Dongcheng, uma das áreas financeiras da capital chinesa onde se encontram algumas das instalações olímpicas, anunciou que as flores serão distribuídas numa área total de 22.047 metros quadrados.

As flores serão arrumadas para formar figuras olímpicas e colocadas ao redor de locais como o Estádio dos Trabalhadores.

Serão utilizados mais de 30 tipos de flores e algumas delas podem durar até quatro meses mas, de qualquer modo, duas plantações estarão a postos para substituir as flores que murcharem.

Além disso, mais de 10 mil ramos de orquídeas serão distribuídas em hotéis pela cidade. A vila olímpica também terá sua própria floricultura, que despachará os ramos a serem entregues como presente aos atletas que forem ao pódio.

Achei magnífica a idéia do Comitê Olímpico em homenagear o evento com flores, porque as flores para mim são símbolos de vida, de amor ao meio ambiente, de respeito às diferenças e da própria liberdade.

Confesso que desde adolescente sempre fui apaixonado pela canção “Pra não dizer que não falei das flores”, do Geraldo Vandré, que diz:

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção...

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer...

Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão...

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer...

Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição:
De morrer pela pátria
E viver sem razão...

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer...

Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Somos todos soldados
Armados ou não
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não...

Os amores na mente
As flores no chão
A certeza na frente

A história na mão
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição...

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer...

Certamente será uma festa belíssima mas, o esforço dos participantes e o desafio que cada modalidade do esporte impõe a eles é que concedem o grande brilho do espetáculo.

Afinal, para participar das Olimpíadas, um atleta tem que ser aprovado pelo Comitê Olímpico de seu país e também pelo Comitê Olímpico Internacional. Ele precisa participar de torneios oficiais classificatórios e deve obter índices e/ou classificação determinados pelos comitês, que vão garantir sua participação.

O velejador brasileiro Robert Scheidt vai ser nosso porta-bandeira do Brasil. Ele é um orgulho para todos nós. Seu esforço e sua garra fizeram dele um bicampeão olímpico, uma vez em Atlanta, em 1996 e outra em Atenas, em 2004. E em 2000 ficou com a prata em Sydney.

Neste ano serão realizados 302 eventos esportivos e serão disputadas 34 modalidades esportivas.

Durante a história das Olimpíadas modernas várias modalidades foram excluídas do quadro de esportes olímpicos. Antes havia o cabo de guerra, o críquete, o esqui aquático, o golfe, o hóquei sobre patins, a mononáutica e outras variedades de esportes.

Mas o atual espetáculo olímpico tem esportes para todos os gostos. Ele vai desde o atletismo que se soma ao beisebol, à nataação, ao boxe, à canoagem, ao futebol, ao esgrima, ao pólo aquático, ao tênis de mesa, ao voleibol, ao judô, aos saltos ornamentais e assim por diante.

O juramento feito pelos atletas é um momento de grande emoção. É quando eles prometem honra, boa vontade e esportividade. Para diminuir sentimentos nacionalistas, em 1920 a expressão “honrar o nosso país” foi trocada por “honrar a nossa equipe”.

O Brasil é o País do futebol, do vôlei, do basquete, da ginástica, todos sabemos disso. Nosso futebol fez história e é respeitado mundialmente, mas nós temos outros heróis em outras atividades esportivas. Aliás, todos aqueles que lá estão, representando o Brasil são verdadeiros heróis.

Eles nos fazem sentir orgulho de ser brasileiros, pois a tenacidade com que correm atrás de seus objetivos é um exemplo magnífico.

Nós temos nomes como Diego Hipólito, Jade Barbosa, Thiago Pereira, Bruno Souza, Maria Laura Almirão, Rogério Clementino (o primeiro negro do hipismo brasileiro), Tatiane Sakemi, Carlos Shinin, Hudson de Souza, Marilson Gomes dos Santos, Daiane dos Santos e muitos, muitos outros.

Eu espero que nossos atletas estejam na China com o coração cheio de esperança, de vontade de se superar, de humildade para competir com respeito, de coragem e fibra.

Espero que todos nós, que ficamos aqui torcendo, com os olhos fixos nas telas das televisões, saibamos empenhar nossa solidariedade, nosso carinho, nossa admiração por essas pessoas que levam o nome da nossa Pátria ao continente asiático.

A superação de muitos desses rapazes e moças que competem pelo Brasil, é de dar inveja. Muitos vêm de famílias pobres e lutam arduamente por uma chance como essa, participar de uma olimpíada mundial.

Eu fico tão satisfeito com isso e penso nessas pessoas como alguém que olha para o céu e ergue suas mãos para tocar uma estrela.

Na verdade, eles são estrelas. Eles levam o céu do Brasil em seus corações e em nossa bandeira que se junta a tantas outras para celebrar a união dos povos.

Do mesmo modo, fico orgulhoso dos nossos esportistas paraolímpicos.

Os Jogos Paraolímpicos são o equivalente aos Jogos Olímpicos, com provas restritas a atletas com deficiências físicas, visuais ou mentais.

Em 1948, Sir Ludwig Guttmann organizou uma competição envolvendo veteranos da II Guerra Mundial com lesões na medula. Em 1952 juntaram-se a esses jogos competidores dos Países Baixos, desse modo o evento se tornou internacional.

O Comitê Olímpico Internacional criou as Paraolimpíadas em 1952, dedicadas especificamente aos atletas com alguma deficiência física. Os primeiros jogos para atletas com deficiências organizados à imagem dos Jogos Olímpicos realizaram-se em Roma, em 1960, e ficaram conhecidos como Jogos Paraolímpicos. Atualmente, os Jogos Paraolímpicos são organizados pelo Comitê Paraolímpico Internacional (CPI).

Em setembro de 2008 elas terão vez em Pequim. Está prevista a participação de mais de quatro mil atletas de diversos países, inclusive do Brasil.

Os três principais atributos do ser humano: "Mente, Corpo e Espírito" foram adotados como lema do CPI.

É impressionante ver a superação desses atletas! É uma lição de vida olhar para eles e vê-los fazendo todo o esforço possível para vencer suas limitações.

E eles vencem, minha gente. Eles vencem! É absolutamente gigante o sentimento que toma conta de mim quando os vejo competindo com toda bravura de um grande guerreiro!

Como eu disse no início de minha fala, esses são momentos especiais. Vamos aprender com todos esses competidores que levam para as Olimpíadas e Paraolimpíadas, a vontade de vencer, de se superar, de confraternizar como irmãos.

Aliás, eu concordo com a reivindicação das pessoas com deficiência de que ambas as Olimpíadas deveriam acontecer no mesmo momento. Nós falamos tanto de inclusão. Esse seria um gesto belíssimo de inclusão. Todos os atletas reunidos, todas as competições acontecendo no mesmo período, independentemente de se tratarem de competições envolvendo atletas com deficiência, ou não.

Eu, como a grande maioria dos brasileiros, espero com ansiedade por cada etapa desses jogos e espero também com grande alegria no meu coração por este momento de graça que o mundo se permite!

Vamos torcer pelo nosso País, pelos nossos atletas, vamos vibrar com eles! Vamos viver esse momento em toda sua plenitude! Assim como aqueles que foram até lá para ficar perto deles, nós, daqui, enviamos nossa energia positiva, nossos votos de muito, mas muito sucesso!

Vamos fazer como Arnaldo Antunes sugere na letra **"Viva essa energia"**:

No dia em que o céu beijou o mar
Fazendo a cama pro sol deitar
A noite veio cobrindo devagar
Com seu manto de luar

Ali foi gerado o novo dia
Trazendo pra terra a energia
Dando vida nova ao novo mundo
Ao som do mar e à luz do céu profundo

Viva essa energia
Todo mundo junto
Pra jogar
Viva essa energia
Todo mundo junto
Agora pra vibrar

Viva essa energia
Todo mundo junto
Como o céu e o mar

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Nery. PSOL – PA) – Senador Paulo Paim, o requerimento de V. Ex^a será acolhido pela Mesa.

Quando à solicitação feita por V. Ex^a para publicar o seu pronunciamento, V. Ex^a será atendido na forma regimental.

Senador Paulo Paim, quando V. Ex^a fala, na verdade V. Ex^a faz poesia, como fez aqui nesta manhã. A composição de Geraldo Vandré – além de V. Ex^a ter lido a poesia – cantou, encantou o povo brasileiro e emocionou a todos nós, que, com certeza, estamos em sintonia com a abertura dos Jogos Olímpicos na China, um espetáculo belíssimo. Certamente, queremos vivenciar isso em 2016, quando o Brasil deverá sediar os Jogos Olímpicos, na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro. O Brasil, neste momento, faz campanha para que assim o seja.

Cumprimento-o, Senador Paulo Paim, ao dizer que V. Ex^a faz poesia e canta porque fala com a alma, com determinação e interpreta da forma mais sincera e honesta os sentimentos de solidariedade e paz, com o qual o mundo todo é tomado neste momento acompanhando a abertura dos Jogos Olímpicos da China.

Inclusive, quero chamar a atenção para a campanha antichinesa que é feita de forma subliminar, são as chamadas falas em muitas redes de televisão mundo afora, quando tentam sempre destacar algum aspecto pelo qual deveríamos olhar a China de uma forma até preconceituosa. É só perceber essa propaganda subliminar.

Anuncio o próximo orador, o Senador Pedro Simon, que convido a ocupar a tribuna, e passo a presidência ao Senador Paulo Paim.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Prezado Presidente, Senador Paulo Paim, Srs. Senadores, fiquei emocionado com o seu pronunciamento. Foi, realmente, emocionante o pronunciamento de V. Ex^a, Senador Paim. Fez muito bem V. Ex^a em salientar a beleza da abertura dos jogos da Olimpíada em Pequim. Confesso que foi o espetáculo cênico mais bonito que vi na minha vida em televisão. Acho que vai marcar época, um marco novo na televisão do mundo, porque tenho certeza de que os Estados Unidos e outros países vão querer seguir o exemplo e tentar, inclusive, superá-lo.

Pois venho falar aqui neste momento, exatamente quando uma Olimpíada mundial se inicia. Volto ao tema – que bom que V. Ex^a esteja na Presidência – da diáspora da nossa nova fronteira hoje; a história dos gaúchos e a epopéia dos gaúchos na história do Brasil.

Eu venho fazendo ao longo desses anos uma série de pronunciamentos, Senador Paim, sob a di-

áspora do povo gaúcho, a monumental dispersão do sul-rio-grandenses pelo território nacional, processo que teve início já nas primeiras décadas do século passado, como quando começou a migração para o oeste de Santa Catarina e para o Paraná de descendentes de alemães e italianos instalados e nascidos no Rio Grande do Sul.

Hoje vou examinar, continuando a minha análise, a questão das novas fronteiras agrícolas, expandidas principalmente pelos migrantes gaúchos a partir de meados do ano 70. Como é sabido, os agricultores do Rio Grande do Sul, os catarinenses e paranaenses, por sua vez, descendentes de gaúchos, foram os protagonistas da monumental epopéia, que foi a incorporação dos cerrados à produção da agropecuária brasileira.

Apresentei aqui cerca de duas dezenas de depoimentos de migrantes gaúchos, espalhados por vários Estados do Centro-Oeste, do Nordeste e da Amazônia. Acredito que a reprodução, nesta tribuna, desses depoimentos de certa forma mostrará um quadro bastante aproximado do que foi essa fantástica aventura. E, quando falo em aventura, estou usando a palavra exata, porque a diáspora do povo gaúcho foi plena de episódios dramáticos de enormes dificuldades e de grandes sobressaltos.

Foram os migrantes sulistas que levaram adiante a colossal tarefa de transformar os cerrados – uma área tradicionalmente desprezada, considerada imprópria para a agricultura – num dos maiores celeiros do Brasil. Ora, a incorporação desse ecossistema, por sua vez, determinou que o Brasil viesse assumir uma posição preponderante em termos globais que tem hoje a produção de alimentos. É bom levar em consideração que o Brasil atinge o **status** de potência produtora mundial de alimentos justamente na época em que o mundo enfrenta a primeira escassez de alimentos em nível planetário.

Concentrarei meu pronunciamento de hoje na migração maciça de agricultores gaúchos para seis Estados: Distrito Federal, Goiás, Tocantins, Minas Gerais, Bahia, Maranhão e Piauí e, oportunamente, falarei de Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e dos outros Estados, como já falei de Santa Catarina e do Paraná.

Assim, porém, quero aprofundar algo que mencionei ligeiramente no pronunciamento anterior: os gaúchos são os bandeirantes do século XX.

Da mesma forma que os desbravadores gaúchos e paulistas, a partir do século XVI, indo em busca de pedras preciosas e também para o apressamento de indígenas expandiram o território brasileiro até seus limites atuais. Os migrantes gaúchos ou seus descendentes nascidos em Santa Catarina, Paraná ou Mato Grosso mais do que desdobraram, mais do que dobraram a

área agricultável deste País. Na sua busca de metais preciosos, em especial a prata e também as pedras preciosas, os aventureiros paulistas enfrentaram o clima inóspito dos sertões desconhecidos, sofreram ataque de animais selvagens e tiveram que lutar com índios que bravamente reagiram à invasão de suas terras.

Na mesma intensidade, os agricultores do Rio Grande do Sul e do Sul tiveram que afrontar ecossistemas bastante diversos daqueles a que estavam habituados quando deixaram o clima temperado da terra natal. Nos primeiros tempos da migração, a maioria desses homens e mulheres teve que se instalar em habitações precárias, tendas de lona ou de plástico ou ainda toscos casebres de madeira. Sem sementes adequadas à nova terra e ao clima desconhecido, tiveram colheitas ruins, que levaram muitos à falência.

Como as pesquisas oficiais sobre os cerrados apenas engatinhavam, nós, agricultores gaúchos, precisamos estudar por conta própria o solo e o regime das águas e foram obrigados a investir seus escassos recursos para tornar o solo produtivo.

Além disso, nas novas áreas de fronteiras agrícolas, esses pioneiros ergueram suas casas em regiões remotas, sem estradas, sem assistência médica e sem escolas para os seus filhos.

Como ensinam os nossos livros de História, a conquista dos nossos sertões se deve às bandeiras das expedições particulares e, em menor escala, às entradas e empreendimentos governamentais. Tendo isso em mente, digo sem medo de errar que os agricultores gaúchos foram os nossos bandeirantes do século XX. A verdade é que as iniciativas oficiais de colonização do Brasil, especialmente durante o regime militar, foram poucas e quase sempre malsucedidas. O que garantiu o sucesso da nossa gente foi o espírito empreendedor, a coragem, a capacidade de superar os mais duros obstáculos.

Tanto os paulistas, do passado remoto, quanto os gaúchos, já no século XX, prestaram serviços dos mais relevantes à Nação. Sem os bandeirantes e os agricultores que migraram do Sul, o Brasil não seria o que é. No entanto, preciso fazer aqui uma ressalva. Os bandeirantes foram em busca da riqueza, mas, ao final de sua jornada, voltavam para o lugar de onde haviam partido. Fundaram, é verdade, muitas cidades, muitas vilas. Abriram rotas pelo interior do Brasil. Mas voltaram, depois, para São Paulo. Os gaúchos não. Os meus conterrâneos foram aos lugares mais distantes e lá fincaram suas raízes. Fundaram cidades, abriram estradas e principalmente expandiram a produção de alimentos. Muitos deles morreram nas novas terras sem poder retornar ao Sul nem para uma visita.

Nesse ponto, não posso deixar de mencionar que o Centro e o Oeste do Brasil só passaram a interessar ao País em meados do século passado, quando aquele que foi o nosso maior estadista republicano, o sul-rio-grandense Getúlio Vargas, iniciou a grande marcha para o Oeste. Antes disso, os brasileiros viviam presos ao litoral, como caranguejos. A grande maioria da nossa população vivia a menos de cem quilômetros do mar.

Passado pouco mais de meio século do nosso avanço para o Oeste, aquilo que se chamava de “sertão”, com um certo tom de desprezo e de angústia, transformou-se em uma das regiões mais produtivas do mundo. É disso que vou falar. Narrarei aqui, ainda que de forma breve e fragmentada, a trajetória de alguns dos homens e mulheres que deixaram o nosso torrão natal para, arriscando tudo, construir a grande nação agropecuária que o Brasil é hoje.

Querido Presidente Paim, Srs. Senadores, não tenho pretensão de ser historiador, mas a minha já extensa carreira política me faz um observador atento da evolução das grandes questões nacionais, dentre as quais me interessa particularmente a diáspora do povo gaúcho. Nesse ponto, quero formular uma pergunta aos estudiosos da História brasileira: não teria sido a expansão da nossa fronteira agrícola a grande epopéia brasileira do último quarto do século passado? É a pergunta que faço.

Vou dar aqui o testemunho de quem acompanhou com um misto de tristeza e orgulho a dispersão do povo rio-grandense pelo Brasil. Quando uso a palavra triste, refiro-me à melancolia de sentir e ver tanta gente de garra capaz de deixar a nossa terra. Mas é preciso contrabalançar esse sentimento com o imenso orgulho que sinto pelo que nossos conterrâneos fizeram pelo Brasil afora.

Iniciarei falando de um programa de assentamento realizado em Brasília, e, a seguir, mostrarei o que ocorreu nos demais Estados que citei no começo do pronunciamento.

Para muitos estudiosos, o programa de assentamento dirigido no Distrito Federal, mais conhecido pela sigla PadeF, de certo modo, acabou servindo de modelo para outras iniciativas oficiais da incorporação dos cerrados. Com a criação do PadeF, o Governo do Distrito Federal pretendia formar um cinturão verde ao redor da recém-criada, fundada Capital da República. O então Secretário da Agricultura do Distrito Federal, o baiano Pedro Dantas, foi buscar no Rio Grande do Sul os agricultores que iriam concretizar aquilo que não passava de um projeto ousado. Do Rio Grande do Sul e Paraná, Estado cujos agricultores em grande número descendem dos gaúchos, vieram para Brasília em

1977. As treze primeiras famílias que receberam lotes de chácaras, com 10, 12 ou 15 hectares, e de grandes áreas, de 280 hectares. Na maioria gaúchos, eram de Tapera, querido Senador Paim, de Passo Fundo, de Marechal Rondon, no Paraná, esses descendentes de gaúchos.

Todos os agricultores assinaram um termo de compromisso e obrigação pelo qual deveriam tornar produtivas as suas propriedades em apenas dois anos. Todos eles trouxeram do Sul máquinas e implementos para tocar suas plantações. Mas a verdade é que desconheciam totalmente o clima e a terra. Agricultores antigos da região acharam que os gaúchos estariam de volta ao Sul em muito pouco tempo, no final do prazo, desiludidos por não conseguirem dominar a produção do cerrado.

Prezado e brilhante Governador de Brasília, Senador Cristovam, mas ocorreu justamente o contrário. De uma produção de 30 sacos por hectare, por ano, nos primórdios, os gaúchos aqui do Planalto Central estão obtendo, em nossos dias, de 70 a 80 sacos. Trata-se de um extraordinário crescimento de 130%.

Com o sucesso do Padef, os gaúchos começaram a chegar em grandes levadas às cidades goianas que cercam Brasília, como Cristalina, Luziânia e Formosa. Logo em seguida, passaram também a comprar terras nas cidades mineiras próximas, como Unai e Paracatu.

Quero transcrever aqui breve depoimento de um agricultor gaúcho que integrou a primeira leva dos migrantes para o Distrito Federal. Nascido em Tapera, Nei Schneider mudou-se ainda criança com os pais para Carazinho. Em 1976, estava em Balsas, no Maranhão, em busca de novas terras. Foi numa viagem para o Maranhão que acabou sabendo do Padef. Inscreveu-se para comprar um lote.

Morando a apenas 60 quilômetros da Estação Rodoviária do Plano Piloto, Nei Schneider considera-se hoje totalmente adaptado à região. Segundo ele, os gaúchos que vieram para o Centro-Oeste há mais de trinta anos não se adaptariam mais ao Sul, caso tivessem que retornar: "A gente não ia mais se acostumar a viver com uma propriedade colada na outra. Aqui as propriedades são muito maiores, a gente tem muito espaço".

Falo agora, Sr. Presidente Paim, da aventura dos gaúchos no Estado de Goiás, que começou pela migração para a cidade de Formosa, a apenas 75 quilômetros de Brasília.

A chegada dos migrantes rio-grandenses à Formosa deu-se a partir de 1985. Estima-se que, atualmente, os gaúchos e seus descendentes na cidade sejam cerca de 500. Quase todos vieram por conta

própria, isoladamente, mas a seguir reuniram-se em uma cooperativa. Na sua grande maioria, os sulistas têm propriedades entre 300 e 1.000 hectares, embora alguns possuam áreas inclusive bem maiores.

Nos anos 80, o hectare de Goiás custava menos de 10% do que valia o hectare lá do Sul. Vendendo média, 21 a 28 hectares, o agricultor podia comprar de 200 a 300 hectares em Formosa, Goiás.

Como ocorreu em outros municípios para os quais se transferiram os gaúchos, logo em seguida à implantação das fazendas de Formosa, também passaram a trabalhar no comércio e nos serviços ligados à agropecuária. Hoje, a produção agrícola local está centrada na soja e no milho. Nas propriedades de terreno mais irregular, explora-se a pecuária; há também a criação de suínos.

Sérgio Jantsch, patrão do CTG Querência Formosa, é um típico migrante gaúcho do Centro-Oeste. Nascido em Santa Rosa, foi levado pelos pais, ainda garoto, para a cidade catarinense de São Miguel do Oeste, onde estudou. Adulto, mudou-se para São Paulo, e, em 2000, abriu comércio em Formosa.

Entre as cidades goianas que cercam Brasília, as que reúnem mais migrantes gaúchos, segundo Sérgio Jantsch, são Cristalina, Alto Alegre, Formosa, Luziânia e Flores de Goiás.

Passo, agora, a falar da ida dos gaúchos para o sudoeste de Goiás, a partir da metade da década de 70. Esse movimento foi uma consequência natural do avanço das levadas de migrantes sulistas que subiam pelo Mato Grosso do Sul, onde sempre foram em busca de terras, ainda baratas por aqui.

As terras do sudoeste goiano, extremamente férteis, custavam, à época, cerca de 20 sacos de soja por hectare.

Hoje, uma propriedade bem posicionada pode ter o hectare avaliado em até 500 sacos de soja. Quando vieram os gaúchos, repito, um hectare valia vinte sacos de soja; hoje, um hectare vale 500 sacos de soja.

Não houve colonização planejada na região. As famílias vinham por livre iniciativa, embora, como é comum, muitos deles tratassem de arregimentar, a seguir, os seus parentes, formando-se logo uma comunidade e logo criando uma cooperativa.

As cinco cidades do Sudoeste goiano que mais acolheram sul-rio-grandenses são Jataí, Rio Verde, Mineiros, Chapadão Gaúcho e Montividiu. Estima-se que Rio Verde e Jataí tenham entre 400 e 500 famílias de gaúchos. Em Mineiros, seriam 200 famílias. Já em Chapadão Gaúcho pode haver um número muito, muito maior. O nome dessa última cidade deriva de um Município de Mato Grosso do Sul, com o qual faz divisa, chamado Chapadão do Céu. Em Rio Verde, estima-se

que os catarinenses vindos do Oeste daquele Estado, portanto descendentes de gaúchos em grande maioria, também somem cerca de 400 famílias.

Ainda hoje continuam a chegar migrantes sulistas à região, mas num ritmo bem menos intenso, por causa do alto custo da terra, que agora aumentou muitíssimo mais. Os que desembarcam agora vêm para trabalhar com criação de aves, já que uma grande empresa avícola se instalou recentemente naquela região.

Embora grande parte dos gaúchos do Sudoeste goiano esteja ligada à agricultura ou à pecuária, as famílias em geral residem nas cidades. O principal produto regional é a soja, seguida pelo milho.

Reparem V. Ex^{as} que hoje são milhares de CTGs espalhados pelo Brasil afora, porque, em cada Município dessa região, há um CTG – Centro de Tradições Gaúchas. O Presidente do CTG de Rio Verde é Luiz Zeni, gaúcho de Frederico Westphalen, que chegou a Goiás em 1982. Ele conheceu a região, quando veio a trabalho, de caminhão, para entregar um frete. Gostou do clima, com muita chuva e pouco frio, e decidiu ficar. Segundo Zeni, os gaúchos de Rio Verde, na maioria, são originários das cidades de Colorado, Ibirubá e Tapera.

O tradicionalismo é forte na região. No final de julho, os integrantes dos CTGs de todo o Planalto Central partiram em direção à cidade de Luís Eduardo Magalhães, na Bahia, para o encontro dos tradicionalistas do Planalto Central. Num final de semana de disputa, os gaúchos do Centro-Oeste participaram de provas de laço, bocha e bolão, para indicar seus representantes nas provas do certame nacional.

Também o patrão do CTG (Centro de Tradição Gaúcha) da cidade de Mineiros, Paulo José Tavella, pode ser considerado um dos típicos migrantes do Sul. Filho de um casal de Sarandi, nasceu em Joaçaba, Santa Catarina, onde sua família, gaúcha, trabalhava com agricultura. No começo dos anos 60, quando começou a ocupação do Oeste do Paraná pelos gaúchos, seus pais mudaram-se para Cascavel. E foi de lá que ele saiu, no ano de 1983, em direção a Mineiros.

Vejam que coisa fantástica que deve ser analisada: primeiro, vieram os imigrantes da Itália e da Alemanha e se instalaram no Rio Grande do Sul; a segunda geração saiu do Rio Grande do Sul e foi para Santa Catarina e Paraná; e a terceira geração saiu de Santa Catarina e Paraná para o Oeste do Brasil. É algo fantástico o espírito empreendedor e a garra dessa gente!

Hoje dedicado à metalúrgica, Paulo José Tavella destaca a completa adaptação dos gaúchos a Mineiros, Município que, além de ocupar a maior parte do Parque Nacional da Ema, foi uma espécie de encruzilhada na

diáspora gaúcha, já que fica a 80 quilômetros de Mato Grosso e a 150 quilômetros de Mato Grosso do Sul.

Meu querido Presidente Paulo Paim, Srs. Senadores, quero, agora, falar um pouco sobre a presença de agricultores gaúchos no grande Estado de Minas Gerais.

Vou começar por um fato curioso. Existe em Minas Gerais uma cidade chamada Chapada Gaúcha. Isso mesmo: Chapada Gaúcha. Nela fica a entrada para o Parque Grande Sertão Veredas, que tem como um dos objetivos preservar aquelas terras e rios que serviram de cenário para o formidável romance de João Guimarães Rosa.

Hoje, com dez mil habitantes, Chapada Gaúcha teve origem num programa de assentamento criado em 1976 pela Fundação Rural Mineira (Ruralminas), que cuidava de colonização e titulação de terras. A escolha dos agricultores sulistas para ocupar essa extensão de terras devolutas no Norte de Minas se deu por intermediação de um cidadão gaúcho que trabalhava no Incra. Foi ele quem sugeriu à empresa mineira que recorresse a agricultores pobres do Rio Grande do Sul.

Foi assim que, pelo Programa de Assentamento Dirigido da Serra das Araras (PADSA), foram instaladas no local, inicialmente, cerca de dez famílias. Ao final do programa, já havia 60 famílias, originárias principalmente das cidades de Espumoso, Ibirubá, Não-me-Toque e Passo Fundo.

A produção inicial foi restrita à soja. Hoje, além de grãos, Chapada Gaúcha é uma importante produtora de sementes de capim, vendidas para todo o País. O clima é agradável, porque a cidade fica 900 metros acima do nível do mar.

Ao falar de sua passagem por Chapada Gaúcha, Sérgio Abranches escreveu no sítio *RepórterBrasil*:

No trajeto medi uma plantação de soja com 15 quilômetros de frente. Não dava para ver o fundo. Os retões de 5 quilômetros ou mais são comuns. Tudo plano, tudo grande e tudo coberto de soja. Tratores e colheitadeiras novinhos alinhavam-se à espera da hora da colheita. São campos irrigados onde antes era cerrado.

Segundo Narciso Elói Barão, um dos agricultores sulistas da Chapada Gaúcha e patrão do CTG Chama Crioula, as cidades mineiras que mais contam com agricultores gaúchos são: Unaí, Bonfinópolis de Minas, Formoso, Buritis e Paracatu. Com ele concorda Pedro Jari Taborda, agricultor natural de Santo Ângelo, que veio de Itaqui para Buritis em 1984.

Integrante do CTG – Centro de Tradições Gaúchas – Nova Querência de Buritis e ex-prefeito da cidade, Taborda conhece bem os gaúchos que se instalaram

naquelas cidades mineiras, nas proximidades de Brasília. Ele acredita que entre 40 e 80 famílias vivem em cada um desses Municípios: Unaí, Bonfinópolis de Minas, Formoso, Buritis, Arinos e Paracatu.

Arrendatário de 300 hectares de terras no Sul, Taborda resolveu comprar uma propriedade de 600 hectares em Buritis, Minas Gerais. Em 1982, pagou pela terra o mesmo que gastava, em um ano, com um arrendamento lá no Sul. Com o que gastava para arrendar no Sul comprou a sua terra, para plantar soja e arroz. Dois anos depois, quando se instalou em Minas Gerais, começou a incentivar os irmãos a se mudarem para o Estado. Em poucos anos, nove irmãos, Taborda e seus pais adquiriram propriedades na região, que tem a soja como principal produto, além do arroz e do milho.

Sr. Presidente Paim, Srs. Senadores, deixando Minas Gerais, vamos passar ao Estado de Tocantins. Criado em 1988, como desmembramento de Goiás, o novo Estado contou, a partir de então, com um grande número de migrantes gaúchos, não apenas na área rural, como é mais comum, mas também na nova capital que surgia, a cidade de Palmas.

Planejada e construída em pouco tempo, como Brasília, Palmas foi fundada em 1990. Por essa época, recebeu uma grande leva de profissionais liberais do Sul, como informa o advogado Carlos Vieczorek, atual patrão do CTG da capital tocantinense, que reúne mais de mil associados.

A entrada dos gaúchos em Tocantins começou pela cidade de Gurupi, em meados dos anos 70, quando as primeiras levadas chegaram, para explorar a agricultura. Eram cerca de 50 as famílias pioneiras. Especulava-se à época que Gurupi seria escolhida para capital do novo Estado a ser criado. O maior grupo desses migrantes pioneiros era originário de Palmeira das Missões, no Rio Grande do Sul. O sonho deles, porém, afundou, quando o Brasil praticamente quebrou nos anos do Governo Sarney. Muitos desses pioneiros foram obrigados a mudar de ramo, transferindo-se para outra cidade.

O segundo grande fluxo de migração sulina ocorreu durante a construção de Palmas, mas, naquela ocasião, a maioria dos que chegavam era formada por profissionais liberais. Os médicos, dentistas, advogados gaúchos são numerosos na capital tocantinense. Também é elevado o número de professores, em todos os graus, e de funcionários públicos.

Como as terras ao redor de Gurupi e de Palmas não eram as mais adequadas à agricultura, os gaúchos que se dedicavam às lides do campo começaram a abrir novas frentes de produção no Estado.

Entre as cidades com forte presença de agricultores vindos do Sul, destacam-se Pedro Afonso (perto da divisa com o Maranhão), Campos Lindos (centro do Estado), Lagoa da Confusão (Sul), Dianópolis e Taguatinga do Tocantins (divisa com a Bahia), Porto Nacional e Dueré.

Carlos Vieczorek, um típico migrante gaúcho em Palmas, é natural de Seberi, mas formou-se em advocacia em Cruz Alta, quando ainda morava em Três Passos. Em 1989, mudou-se para o novo Estado e, nos anos seguintes, trouxe irmãos e cunhados. Hoje, na maioria, os Vieczorek exercem funções públicas em Tocantins.

A presença dos gaúchos também é muito forte no campo. Segundo Silvio Sandri, considerado o primeiro produtor de soja do Tocantins, que reside na cidade de Pedro Afonso, a sua região – que engloba ainda os Municípios de Santa Maria (onde há forte presença de gaúchos), Bom Jesus e Guaraí – é responsável por um terço da produção de soja, milho e sorgo do Estado.

A mudança de Silvio Sandri, natural de Colorado, para o interior tocantinense é bastante peculiar. Em 1980, ele comprou uma pequena propriedade em Tocantins. Passou a viajar entre os dois Estados. Durante nove anos, ele ficou procurando sementes de soja que se adaptassem ao clima da zona, que é quente e úmido, com chuvas intensas.

Em 1989, quando uma entidade japonesa financiou a aquisição de 40 propriedades de mil hectares na região de Pedro Afonso, Sandri foi contemplado. Diz ele: “O interessante é que já naquela época os japoneses estavam preocupados com a falta de alimentos no futuro”.

É assim que Sílvio Sandri descreve sua luta para plantar na nova terra:

Pesquisei sozinho, sem financiamento de bancos, sem ajuda de técnicos, porque não havia agrônomos na região nem vendedores de adubos. Tive que comprar calcário no Maranhão, a 580 quilômetros daqui. O Banco do Estado de Tocantins mandou seus técnicos filmarem todo o meu processo de produção. Só depois que comecei a ter boas safras foi que o banco passou a financiar plantações de soja em Tocantins.

Os gaúchos que tentaram produzir na região com sementes trazidas do Sul, adequadas ao clima frio, não tiveram sucesso. Em 1992, Sandri já conseguia uma produtividade de 52 sacas por hectare, bem maior do que a produtividade à época no Rio Grande do Sul.

As perspectivas agora são excelentes. A partir de 2010, a produção da região de Pedro Afonso será

levada por trem ao Porto de São Luís. Também em breve começará a ligação por hidrovia com a capital maranhense.

No Sul de Tocantins fica Lagoa da Confusão, cidade de 8 mil habitantes, que também conta com uma presença muito grande de gaúchos. Comerciante na cidade desde 1992, o gaúcho Moacir Ferri diz que a migração para a região foi feita de forma autônoma. Estima-se que o primeiro gaúcho a chegar à área – um senhor chamado Ari Mota, de Santiago – teria desembarcado ainda na década de 60, quando a região pertencia a Goiás.

Segundo o folclore local, o nome da cidade teria origem em uma luta terrível entre um jacaré e uma anta na margem da lagoa que banha a cidade.

A trajetória de Moacir Ferri é bastante encontrada entre os migrantes gaúchos. Nascido em Tapera, no Rio Grande do Sul, mudou-se para São Nicolau a fim de trabalhar na agricultura. De lá foi a Mato Grosso, de onde se transferiu, mais tarde, para a Bahia e, a seguir, para o interior de Tocantins, onde está há 18 anos. Depois de ter tido grande prejuízo com a agricultura, Moacir Ferri dedica-se hoje ao comércio de produtos para agricultura e ao aluguel de máquinas agrícolas. “No Rio Grande do Sul, penei com geada e com seca. Aqui, não quero saber de agricultura”. Quando chegou à Lagoa da Confusão, a cidade não contava com quase nenhuma infra-estrutura. “Isso aqui era um poeirão só”, diz ele. Segundo o comerciante, que foi Vereador por seis anos na cidade, os gaúchos de Lagoa da Confusão vieram, principalmente, da cidade de Ijuí, Santiago e São Francisco.

Lagoa da Confusão fica a 56 quilômetros da Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do Brasil e a cerca de 200 quilômetros de Palmas, capital do Tocantins.

Sr. Presidente Paim, Sr^{as} e Srs. Senadores, passo agora a falar da presença determinante que os gaúchos tiveram na inclusão do Estado da Bahia entre os maiores produtores de grãos do País.

Quando se fala em gaúchos da Bahia, temos que, obrigatoriamente, pensar em duas cidades. Uma delas é Barreiras, emancipada em 1891, que recebeu os primeiros migrantes sul-rio-grandense. A segunda cidade tem hoje o nome de Luís Eduardo Magalhães, em homenagem ao nosso querido e ilustre líder político, também conhecida como LEM – Luís Eduardo Magalhães –, que tem menos de dez anos de criação, mas que apresenta hoje uma das mais elevadas taxas de crescimento do Brasil, tanto no que se refere à produção agrícola quanto no quesito população.

Estima-se que a chegada dos gaúchos ao extremo Oeste da Bahia se deu a partir do final dos anos 70. Instalaram-se inicialmente em Barreiras e mais tarde

transferiram-se para LEM, cujas terras eram mais férteis. Pouco depois, o avanço dos sul-rio-grandenses atingiu todo o Oeste da Bahia, transbordando para o Sul do Piauí e do Maranhão.

Os agricultores gaúchos que se instalaram em Luís Eduardo Magalhães, em boa parte, vieram através de cooperativas agrícolas do Sul que compravam as terras. As cooperativas que mais enviaram gente para o Oeste da Bahia foram as de Panambi, Ijuí e Erechim.

O motivo da viagem para a Bahia era o mesmo de sempre. Como no Rio Grande do Sul possuíam pequenas propriedades, esses agricultores não tinham perspectivas de crescimento. Partiram, então, em busca de terras mais baratas, onde poderiam construir e conseguir propriedades maiores e mais rentáveis.

Além dos agricultores, logo começaram a chegar à região também migrantes que vinham se estabelecer nas cidades com empresas de prestação de serviços à agricultura, vendas de insumo ou mesmo criando indústrias de apoio ao agronegócio.

Segundo a gaúcha Daniela Ponsoni, que participa do CTG de Luís Eduardo Magalhães, inicialmente a produção local era apenas de soja. Porém, depois, passou ao algodão, ao milho e ao café. Hoje, também é forte a produção de hortifrutigranjeiros.

Para se ter uma idéia do crescimento espantoso da cidade, basta citar que Luís Eduardo Magalhães, embora fundada no ano 2000, registrou mais de 45 mil habitantes, num levantamento em março de 2007. Embora os gaúchos sejam a colônia mais numerosa, há brasileiros de outros Estados, com forte presença de nisseis vindos do Norte do Paraná, e estrangeiros (na maioria, norte-americanos).

De acordo com Daniela Ponsoni, quando ainda estavam no Sul, os agricultores gaúchos tinham uma visão distorcida do que seria o cerrado. Achavam que o solo era pobre. Porém, quando chegaram à Bahia, com o uso de tecnologia e boa adubação, obtiveram alta produtividade. Muitos dos primeiros a chegar à região enfrentaram grandes dificuldades, mas a adaptação não foi difícil. Logo a seguir, muitos outros pecuaristas e agricultores do Sul do País passaram a chegar, atraídos não só pela topografia plana, mas também pela abundância de água.

A cidade de Luís Eduardo Magalhães é hoje a décima economia do Estado da Bahia. A região a que pertence é responsável por 60% da produção de grãos do Estado. A renda **per capita** da cidade é uma das maiores do interior do Nordeste. Seu parque industrial é composto por grandes empresas, inclusive quase 20 multinacionais. Fica em LEM a sede da maior esmagadora de soja de toda a América Latina. Sua

pecuária é de alta qualidade tanto na área genérica como na tecnologia.

Já na cidade de Barreiras, a geografia divide a produção. Na região de vale, prevaleceu a pecuária. Na parte mais alta e plana, concentrou-se a produção de grãos, algodão e café.

Segundo o jornalista Eduardo Lena, do jornal **Nova Fronteira**, os primeiros gaúchos sofreram um choque tanto cultural quanto em relação ao meio ambiente. A cidade de Barreiras, que não tinha uma boa infra-estrutura, não soube enfrentar o crescimento acelerado, e os problemas se aprofundaram.

Para se ter uma idéia dos problemas gerados pelo crescimento acelerado, Eduardo Lena, gaúcho que há 22 anos mora em Barreiras recorda que a cidade, que tinha 70 mil habitantes em 1985, reúne hoje cerca de 180 mil moradores. A população mais do que dobrou em apenas 20 anos.

Como em outras frentes de migração, os gaúchos pioneiros se instalaram precariamente – em barracões de lona ou de plástico – nos primeiros anos, até conseguirem construir boas residências. Outra grande dificuldade nos primeiros tempos era o escoamento da safra. Praticamente não havia estradas. Os sulistas tiveram que abrir picadas com os seus tratores.

Hoje a exportação do oeste da Bahia sai para o exterior pelos portos de Ilhéus e Aratu, Salvador. Espera-se que, em 2010, comece a construção de uma ferrovia de 1200 quilômetros até o litoral.

Em Barreiras, muitos gaúchos compraram suas terras através de cooperativa. Um fato curioso levantado por Eduardo Lena é o seguinte: enquanto os homens permaneciam nas propriedades, tocando as plantações, as esposas se instalavam na cidade e davam início a empresas comerciais ou de serviços e se profissionalizavam em outras áreas, a fim de fortalecer o orçamento familiar.

Editor do jornal **Nova Fronteira**, Eduardo Lena chegou à região em 1989. Sua família, que tinha propriedade em Javari, veio para a Bahia em busca de terras mais baratas para produzir. No entanto, um dos seus irmãos acabou fundando o jornal quinzenal que ele hoje edita. Eduardo Lena estima que 10% dos moradores de Barreiras sejam gaúchos ou seus descendentes.

Ainda no oeste da Bahia, há grande concentração de gaúchos no distrito de Roda Velha, na cidade de São Desidério, que fica a 90 quilômetros de Luís Eduardo Magalhães.

Sr. Presidente Paim, Srs. Senadores, eu passo agora ao Maranhão.

Segundo o agrônomo Dirceu Klepker, natural de Teutônia, que trabalha na unidade da Embrapa em Balsas, a chegada dos gaúchos ao sul do Maranhão, começou há cerca de 30 anos. A meta comum dos agricultores que desembarcavam era a produção de soja. A maioria desses migrantes vinha do Planalto Médio, principalmente das cidades de Não-Me-Toque, Carazinho, Panambi, Sarandi, Chapada, Ijuí e Passo Fundo.

Passadas três décadas, ainda existe um fluxo de gaúchos para a região, mas bem menor do que o inicial. Os pioneiros do Maranhão vinham isoladamente e traziam depois seus familiares. Aberto o caminho, hoje, além das fazendas particulares, há um grande número de empresas que exploram imensas propriedades, com milhares de hectares.

A Embrapa, que já estava pesquisando na região desde o final da década de 70, apresentou, em 1986, a primeira variedade de semente de soja específica para a região, chamada “Tropical”. As variedades produtivas, desenvolvidas pela estatal ao longo dos últimos vinte anos passam agora de 25.

De acordo com Dirceu Klepker, a soja continua sendo a principal cultura da região, mas existem outras associadas a ela, como milho, feijão, algodão, e arroz. Atualmente, o sul do Maranhão responde por 80% da produção de soja no Estado.

Em declaração publicada na página eletrônica da Embrapa, o pesquisador Milton Kaster, que era chefe de pesquisa na época de criação do Campo Experimental, em 1986, disse que o trabalho que se vê hoje em Balsas corresponde plenamente às melhores expectativas que foram geradas no princípio do projeto. Diz Milton Kaster:

O fato de todo o trabalho realizado lá ter se expandido para outros Estados como o Pará, Piauí, Roraima, Tocantis e Bahia mostra que foram desenvolvidas cultivares de soja produtivas e outras tecnologias que viabilizaram seu cultivo.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), Maranhão, Piauí e Tocantins cultivaram, na última safra, um milhão de hectares de soja, produzindo 2,4 milhões de toneladas de grãos.

Antídio Sandri, gaúcho de Iraí, foi um dos migrantes do Sul a desembarcar no Maranhão, em 1976, ano em que chegaram as oito primeiras famílias pioneiras. Como em outras frentes, os que se instalavam traziam depois os seus parentes. Todos os irmãos Sandri, em

número de quatro, compraram propriedades em cercanias do Município de Balsas.

As áreas mais distantes da sede, mesmo sendo ótimas para a agricultura, como na Serra dos Penitentes, à época eram vendidas ao custo de uma carteira de cigarros por hectare. As terras eram vendidas, Senador Paim, ao preço de uma carteira de cigarros por hectare, lembra Antídio Sandri.

No começo, as condições de vida para os pioneiros eram péssimas. Era comum a falta de energia elétrica. Havia um só posto de gasolina na cidade, e, certa vez, na falta de combustível, os moradores de Balsas tiveram que viajar 250 quilômetros para abastecerem seus veículos, porque não havia telefone.

Antídio Sandri conta que, no começo, os maranhenses procuravam os gaúchos para vender suas posses. Mas, logo depois, quando viram as boas colheitas, se animaram a plantar também. As fazendas adquiridas na época pioneira tinham, em média, de 300 a 1000 hectares.

Antídio Sandri, que começou a plantar em 30 hectares, em 1980, não conhecia bem nem o clima e nem o solo. As variedades que eram trazidas do Sul não davam resultado. Mas a deficiência logo seria suprida pelas pesquisas da Embrapa, em busca de sementes próprias para a região.

A cidade de Balsas que, em 1977, tinha 35 mil habitantes, hoje conta com 90 mil habitantes. O Município tem crescido nos últimos anos ao ritmo de 20% ao ano. Em outras palavras, Balsas cresce num ritmo que é o dobro do registrado na China.

Moram em Balsas muitos produtores gaúchos que têm propriedades em cidades próximas, como Riachão, Sambaíba e Mangabeiras. Principal cidade do extremo Sul do Maranhão, distante 800 quilômetros da capital daquele Estado, Balsas tem uma boa rede de assistência à saúde, boas escolas e grandes lojas.

A soja produzida na região tem três destinos: é vendida às esmagadoras da região; é exportada pelo porto de São Luís; ou é vendida aos criadores de aves do Nordeste (especialmente Ceará e Pernambuco), sendo essa última venda a mais rentável para o produtor. “Essa é a melhor região do Brasil para plantar soja. E olha que eu conheço todo o Brasil”, diz Antídio Sandri.

Sr. Presidente Paim, Srs. Senadores, para encerrar o pronunciamento de hoje, quero falar agora do Estado do Piauí, ou como diz o meu querido Mão Santa: o Estado do Piauí!

A migração dos gaúchos para o Piauí é a mais recente, e uma das mais bem sucedidas.

Bom Jesus e Uruçuí, os dois Municípios piauienses que contam com grande presença de produtores agrícolas originários do Rio Grande do Sul, são responsáveis por 80% da soja produzida naquele Estado.

Nova Santa Rosa, distrito da Cidade de Uruçuí, tornou-se hoje um grande produtor de soja depois da instalação ali, a partir de 1999, de cerca de 50 famílias gaúchas, na sua maioria, originárias da região de Santa Rosa.

Essas famílias chegaram à região apoiadas pela Cotrirosa, que deu a eles assistência jurídica para verificar a validade das escrituras da terra e assistência técnica no plantio.

Atualmente, são mais de 100 famílias sulistas morando naquele distrito. As propriedades que, no começo, variavam entre 150 hectares a 1000 hectares, hoje chegam a milhares de hectares. Como em outras áreas da fronteira agrícola, os agricultores que chegavam ao Piauí adquiriam a terra com o dinheiro de venda das suas pequenas propriedades no Sul.

Para se ter uma idéia da valorização dessas terras, basta lembrar que um hectare em Nova Santa Rosa, há dez anos, valia dez sacas de soja. Hoje o preço chega a 40 sacos de soja, em se tratando de terra virgem, mato fechado. Mas os gaúchos pioneiros tiveram que investir muitos recursos para abrir suas propriedades para a plantação, bem como para a correção dos solos. No Rio Grande do Sul, na região de Santa Rosa, atualmente, um hectare pode valer 500 quilos.

Como ocorre desde o início do século passado, os primeiros a chegar a Nova Santa Rosa tiveram que morar em barracas de lona. As ruas da sede foram abertas com tratores dos cidadãos. O distrito dista 120 quilômetros de Bom Jesus e 165 quilômetros de Uruçuí.

Já na cidade de Bom Jesus, onde as propriedades em geral são maiores, os migrantes são majoritariamente gaúchos que passaram por outros Estados, como Goiás e Mato Grosso, e, depois, foram para o Piauí.

O gaúcho Evandro Tonel, que trabalha numa empresa processadora de soja, chegou a Nova Santa Rosa há quatro anos, vindo do Maranhão. Nascido em Horizontina, de uma família de pequenos proprietários rurais, mudou-se com os pais para a cidade goiana de Mineiros. De lá, foi ao Maranhão e, hoje, reside em Nova Santa Rosa com a esposa e os filhos. Gosta da região. Diz que o clima é bom: “Nas noites de frio, temos até que usar uma cobertinha”.

Sr. Presidente Paulo Paim, Srs. Senadores, ao encerrar este meu pronunciamento, quero estender

o meu abraço aos milhares de agricultores gaúchos espalhados por todo este País.

Graças a essa gente trabalhadora e digna, o Brasil vem conseguindo manter no azul as suas contas externas. O superávit nacional dos últimos anos tem sido garantido pelo campo, pelas nossas exportações de grãos e de carne.

No ano passado, o País teve um superávit de US\$40 bilhões nas suas contas externas, sendo que o superávit agrícola foi de US\$49,7 bilhões. Ou seja, sozinho garantiu o saldo positivo.

Agora, em pronunciamento recente, o Ministro Reinhold Stephanes, da Agricultura, estimou que, em 2008, o superávit agrícola chegará a US\$60 bilhões.

O que eu disse aqui em alguns parágrafos pode ser resumido em poucas palavras: os nossos produtores rurais estão levando este País nas costas.

A essa gente eu mando a minha saudação. Entre os produtores rurais deste País, os gaúchos ocupam lugar de destaque, porque foram eles que estenderam a produção agrícola por todo o nosso território brasileiro.

Nos anos 20, os gaúchos foram para o Oeste de Santa Catarina e o transformaram no celeiro que é hoje. Nos anos 40 e 50, começou a colonização do Oeste do Paraná por gaúchos e por filhos de gaúchos nascidos em Santa Catarina. Nos anos 70, os migrantes chegaram a Mato Grosso e Rondônia – são gaúchos ou catarinenses e paranaenses filhos de gaúchos. A partir de meados dos anos 70, começou a anexação do Cerrado, que hoje relatei, levada adiante pelos nossos novos bandeirantes.

Falarei do Norte, de Estados como Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Permite-me V. Ex^a um aparte?

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Ouço V. Ex^a com o maior prazer.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Senador Simon, V. Ex^a mostra que não é apenas Senador do Rio Grande do Sul: é Senador dos gaúchos, além de ser hoje um Senador querido em todo o Brasil. Felicito-o por vir aqui defender essa saga, essa diáspora, essa aventura de ocupação de todo o território nacional, nas mãos, na cabeça, nos pés dos gaúchos. O Distrito Federal, que as pessoas vêem apenas como a Capital da República, possui um setor agrícola dinâmico, o que as pessoas aí fora não sabem. Há o PadeF, programa que trouxe os gaúchos, deu apoio aos gaúchos para que apresentassem uma considerável produção agrícola. Como Governador do Distrito Federal, frequentei

constantemente os gaúchos que estão tão perto de onde estamos, dentro do quadrilátero do Distrito Federal, e que estão transformando Brasília em algo maior do que a Capital da República: além de capital, tem um setor agrícola e industrial ativos. Nós temos uma grande dívida com esses gaúchos que estão fazendo o Distrito Federal maior do que a Capital da República. Circulo com eles, que me apoiaram muitas vezes, e fico feliz que V. Ex^a tenha trazido o nome deles. Mas quero pegar um gancho no discurso de V. Ex^a para defender um projeto meu de reforma da Constituição. V. Ex^a é gaúcho, representa o Rio Grande do Sul. V. Ex^a está aqui defendendo os gaúchos, mas nenhum Senador vem aqui defender a diáspora brasileira no exterior. É por isso que apresentei um projeto, que está na Mesa desde janeiro, para criar parlamentares representantes dos brasileiros no exterior. Não é uma idéia minha: isso já existe na Espanha, já existe em Portugal e na França, países de emigrantes. O Brasil era um país de imigrantes, mas agora é um país de emigrantes: tem mais gente saindo do Brasil para residir fora, não para passear, do que gente de fora vindo morar no Brasil. Temos três milhões de brasileiros hoje no exterior, e não há ninguém no Congresso que os represente formalmente, por obrigação do cargo que ocupa. Esse projeto está na Mesa, e o seu discurso em defesa dos gaúchos mostra o quanto é importante termos, se não um Senador, um Deputado que represente os brasileiros desse 28º estado que é hoje formado pelos brasileiros que moram no exterior. Esse projeto não foi votado, mas insisto em dizer que deveria ser votado aqui. Um dos argumentos que os Líderes com os quais conversei apresentaram é que, se o projeto for aprovado, vamos aumentar gastos no Congresso. Eu penso só em quatro parlamentares. Isso não vai aumentar significativamente nossos gastos, porque os custos fixos continuam os mesmos, e são estes os que realmente pesam. Seriam quatro pessoas apenas, mas, se for necessário, podemos reduzir esse tiquinho de dinheiro com o corte de outros gastos, como, por exemplo, aqueles relativos ao ar condicionado tão frio que temos nesta manhã de sexta-feira. Se fizermos isso, teremos os recursos necessários para dar cidadania aqui dentro para os brasileiros que estão no exterior. Os problemas deles são muito grandes, sobretudo aqueles que dizem respeito à educação de seus filhos. Especialmente os nossos emigrantes no Japão, quase trezentos mil, precisam que a gente olhe por eles. Alguns perguntam: “Mas o que a gente tem a ver com eles?”. V. Ex^a cita os Centros de Tradição Gaúcha – existem diversos CTGs no exterior –, e a gente vê que é importante manter o

vínculo cultural com esses brasileiros, especialmente seus filhos falarem português, seus filhos manterem a ligação conosco. Mas não esqueçamos que esses brasileiros estão mandando o que se calcula hoje em US\$5 bilhões por ano. Isso representa pouco mais do que produz a soja se não me engano. V. Ex^a está aqui demonstrando a importância de termos parlamentares que representem os brasileiros da diáspora, sejam os gaúchos dentro do território, sejam os gaúchos ou brasileiros de outros Estados que tiveram de ir para o exterior em busca de uma alternativa de vida. Fico feliz que haja aqui um Senador gaúcho representando os gaúchos.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Eu agradeço, primeiro, a gentileza das referências que V. Ex^a fez aos gaúchos de Brasília. Essas referências são importantes, porque V. Ex^a foi um grande Governador desta terra e, como Governador, teve oportunidade de conhecer, ver, sentir e dar o seu testemunho, que eu considero da maior importância.

Em segundo lugar, quero dizer que acho significativo o seu projeto. Realmente, hoje a situação está invertida: o Brasil, que esteve entre os países que mais acolheram de braços abertos emigrantes de todas as regiões do mundo, hoje vê brasileiros irem para o exterior. Esses emigrantes brasileiros precisam de uma representação sim, o seu projeto é da maior importância. Eu vejo alegria no Rio Grande do Sul e no Brasil pela votação que houve agora para o Senado italiano, votação da qual participaram cidadãos italianos residentes no exterior: eles puderam votar e escolher o seu Senador.

Termos essa representação é algo muito positivo e muito significativo. Acho que o argumento baseado em gastos apresentado pelos Líderes é muito sem significado, é até meio fraco esse argumento. Eles podem dizer que são favoráveis ou não ao projeto por essa ou por aquela razão. Se o projeto é importante, se é significativo, não devemos pensar em economia. Há tanta coisa para economizarmos das quais os Líderes não se lembram de economizar, há tanta coisa para cortar... E vão agora se lembrar disso por causa dessa representação?

Sr. Presidente, eu me esforcei muito para que houvesse uma capela ecumênica aqui no Senado. Até consegui isso de certa forma: no Salão Negro havia uma, mas desapareceu. Quando falei e insisti nesse assunto, vieram me dizer que tinham tomado uma decisão: no novo anexo que o Senado iria construir, haveria um lugar especial para a capela. Eu disse então:

“Pelo amor de Deus, se é para fazer um novo anexo por causa da capela, eu retiro, por aí não”.

Então, há tantas coisas que a gente faz, que acho que esse argumento é muito infeliz. Mas a sua tese é realmente muito importante e muito significativa.

Vejo a decisão que a Europa tomou agora como uma decisão cruel. Por exemplo, os estrangeiros que foram pilhados de lá sem o registro legal e ficaram não sei quantos meses presos antes de vir para cá. Não há explicação, não há justificativa.

E o interessante é que países como a Itália e a Alemanha sempre foram bem recebidos em todos os lugares do mundo. Mas os brasileiros que porventura queiram ir para lá são recebidos com grande restrição. E outra coisa muito interessante: durante muito tempo, quem estimulou a ida de brasileiros e estrangeiros para lá foram eles próprios. Quando começaram a ficar ricos, estar bem, começaram a não querer sujar as mãos. Antes, o trabalho pesado e duro era feito pelo imigrante. Mas agora já há uma fórmula diferente, e eles não querem que isso aconteça mais.

Acho muito importante o projeto de V. Ex^a.

Pois não, Senador Mozarildo Cavalcanti.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Senador Pedro Simon, já falei várias vezes a V. Ex^a que eu considero verdadeiramente um Senador da República.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Muito obrigado.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Especialmente com relação à Amazônia, poucas pessoas do Sul, o chamado “sul maravilha”, conhecem tanto e se dedicam tanto à Amazônia como V. Ex^a. Embora V. Ex^a tenha dito, no início do pronunciamento, que iria abordar a migração dos gaúchos para alguns Estados e que, só no próximo, contemplaria Roraima, quero, como um Senador de Roraima, dizer a V. Ex^a, em primeiro lugar, que admiro muito esse patriotismo de V. Ex^a. Em segundo lugar, quero dar um testemunho. A Amazônia, por exemplo, de Plácido de Castro, no Acre, que comandou – digamos assim – a grande revolução, juntamente com inúmeros nordestinos. Eu diria que os grandes migrantes do Brasil foram os nordestinos e os gaúchos. Lá no meu Estado devemos muito aos gaúchos no que tange à produção, à produtividade, especificamente; à tecnologia que levaram. E quero até fazer um registro, aproveitando esse pronunciamento de V. Ex^a, em que falou na diáspora. Os gaúchos saíram do Rio Grande do Sul para levar a todo Brasil a sua experiência, o seu trabalho, o seu amor à produção. Em Roraima, na borda da famosa Reserva Raposa Serra

do Sol, que não era reserva na época, os gaúchos que foram para lá compraram fazendas com dinheiro do seu bolso, não foi com financiamento público. E eles não foram levados para lá por nenhum tipo de ação governamental. Hoje, produzem 25% do PIB de Roraima. E estão, Senador Pedro Simon, ameaçados de serem expulsos de lá porque o Governo brasileiro acha que eles devem sair, uma vez que resolveu demarcar uma reserva indígena de 1,7 milhão de hectares. E o Governo alega que o problema deles seria resolvido com 21 mil hectares, apenas. E o problema de todos as 458 famílias de lá seria resolvido com 320 mil hectares. Mas quero, por meio de V. Ex^a, cumprimentar os gaúchos de Roraima e dizer que realmente me sinto feliz de ver que nós, de Roraima, somos frutos, em primeiro lugar, de uma migração nordestina, depois sulista; notadamente com uma grande colaboração dos gaúchos, inclusive dos CTGs que lá estão.

O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS) – Eu agradeço a V. Ex^a e quero dizer que realmente voltarei a esta tribuna para abordar temas sobre os Estados nortistas.

Sei da presença dos gaúchos em Roraima, inclusive na política. Eles avançaram, desenvolveram, cresceram. E quero dizer uma coisa a V. Ex^a, que considero muito importante, muito importante: esses gaúchos que saíram do Rio Grande, Santa Catarina, Paraná, Brasília, Goiás, Mato Grosso, Bahia e, agora, o Norte, eram famílias que tinham suas terras no interior do Rio Grande do Sul. Viviam muito bem, obrigado! Mas eram famílias que tinham 10, 12 filhos, e a distribuição da terra não lhes permitia permanecer ali. O Governo do Estado do Rio Grande do Sul – e sou a favor do que estou falando, considero uma coisa fantástica – fez uma coisa: houve migração para todo o Brasil e os gaúchos fizeram milagres em todo o Brasil. Só não deixaram esses gaúchos irem para a fronteira do Brasil, para uma metade do Rio Grande do Sul que é a terra do grande latifúndio, a terra das grandes propriedades. Assim como esses gaúchos foram para as outras regiões, eles poderiam ter ido para o nosso sul, poderiam ter ido para a Região Sul, para a Região Norte, porque nas cidades de onde eles saíram, hoje há um vazio enorme.

O que é importante e que eu quero dizer, Senador Paulo Paim, Senador Mozarildo Cavalcanti, é que esses gaúchos que vieram do interior tinham uma formação espetacular. Viviam na terra, mãos calejadas, mas havia uma formação. Desde o primeiro imigrante alemão, o italiano, ao longo do tempo, eles tinham o sentido de família, eles tinham o sentido de fé, eles

tinham o sentido da educação, de escola, de cultura. Eles tinham o sentido de trabalho e, principalmente, de trabalho comunitário. As cooperativas do Brasil nasceram no Rio Grande do Sul, nessa zona de colonização. A primeira cooperativa que se formou no Brasil foi a Nova Petrópolis. Essas famílias, a maneira como elas chegavam, como cresciam... É uma epopéia fantástica na minha terra e a terra do Senador Paulo Paim – nós somos de Caxias – o que foi a ocupação daquela região. Era morro, mato. Não tinha nada. O Rio Grande do Sul que cresceu e se desenvolveu, do Getúlio, do Jango, o grande Rio Grande da História era lá na fronteira, extensões de terras riquíssimas, planícies e mais planícies. O Rio Grande do Sul era um grande produtor de gado. As famílias eram milionárias. Os filhos de toda aquela gente estudavam na Europa, na França, nas universidades, uma cultura enorme.

Na região de colonização italiana não, nem alemã. Primeiro vieram os alemães. Tiveram sorte, pegaram o vale dos rios. Quando os italianos vieram, tiveram que subir a montanha. Mas eles fizeram isso. Fizeram com sangue, com suor, com luta, com garra! É uma coisa fantástica ver o que eles fizeram. Mas tinham o sentido de amor, o sentido da seriedade, o sentido da dignidade, o sentido da pureza.

E a primeira coisa que eles faziam era construir uma igreja. A família era algo sagrado, a organização familiar, o respeito pelo pai, pela mãe, pelos irmãos.

A escola era a coisa mais importante que eles tinham. A colonização alemã ia além, além da escola, havia o coro, a orquestra, a cultura e o trabalho cooperativo de organização. E essa gente com essa pureza – ainda não tinha entrado a televisão com suas novelas, não havia essa violência, esse arbítrio, essa loucura que é hoje o Brasil –, essa gente com esse espírito é que foi lá para o interior.

Isso é muito importante. Eu não sei se estou sendo claro no que estou querendo dizer. Esse espírito, essa organização, essa beleza de organização, esse amor, esse carinho, esse afeto, pai, mãe, filho, família, a Igreja, a fé, a cultura, o trabalho, a criança... Com dez anos, por exemplo, a criança está trabalhando, ajudando na organização, mas também está estudando. Primeiro estudar para depois poder trabalhar.

Esse espírito foi junto. Esse espírito foi junto. É por isso que é uma coisa fantástica.

Se chegarmos em Roraima... O Senador Cristovam Buarque pode verificar isso aqui em Brasília. Lá está o Centro de Tradições Gaúchas (CTG), que é uma organização cultural, de beleza, de dança, de música,

de amor pela Pátria, de entretenimento, de alimentação, de roupa, de vestuário.

E aqui em Brasília, o CTG, aos domingos, duas vezes por mês, convida-nos para comer aquele costelão. E eles nos recebem de bombacha, de bota, de lenço vermelho, com o chimarrão e a cuia. Isso eles estão preservando. E, com todo o respeito ao Brasil, os gaúchos têm de fazer isso. A colônia nordestina é fantástica, cheia de valor, de brio, mil por cento, bem como a paulista. Porém, os gaúchos conservam suas tradições.

Então, é isto que eu digo: quando se vê um gaúcho no Paraná ou em Roraima, em primeiro lugar, ele é apaixonado pela terra dele, Paraná ou Roraima – pelo amor de Deus! –, dedica-se de corpo e alma, mas o seu coração é um pouco maior, tem um lugarzinho para as saudades da terra dele, tem um lugarzinho para a música, para a dança, para o churrasco, para a polenta, para as cantorias. Isso é a mais, não é a menos. Então, isso é que importante e que cria esse sentido e essa beleza.

Em nosso País, temos de valorizar nossa cultura popular. A Bahia tem o seu folclore fantástico! Achei espetacular – não sei se foi exibida na TV Bandeirantes – a festa da Amazônia. Pretendo, no ano que vem, ir lá. Todo mundo me falava que era espetacular, que era espetacular, mas eu não tinha tido a chance de ver. Vi na televisão, não sei se o Senador Cristovam viu, acho que foi a TV Bandeirantes que mostrou toda a festa. Achei qualquer coisa de sensacional aquilo que eles fazem. Quer dizer, um dia desfila uma escola; no outro dia, outra escola. O povo está todo nas ruas. O torcedor de uma escola alucina-se de bater palmas, de gritar, de bater por sua escola. O da outra escola assiste – não tem uma vaia, mas não tem um aplauso – num silêncio total. No outro dia, é o contrário.

É uma coisa que vem ao longo da história. É por isso que, com toda sinceridade, tenho uma mágoa lá do Rio Grande do Sul. Usei muito a tribuna do Rio Grande do Sul e, como Governador, quis fazer isto, não mudo uma vírgula da ida dos gaúchos, acho que é um belo trabalho, é um fato novo no Brasil, mas eu não perdôo não terem olhado para a nossa fronteira, não terem olhado para a zona norte do Rio Grande do Sul, onde há áreas enormes que esses gaúchos também poderiam fazer crescer, desenvolver.

Foi muito bom, durante o meu pronunciamento, ter V. Ex^a na presidência, Senador Paulo Paim. V. Ex^a hoje é gaúcho, brilhante gaúcho, representando o Rio Grande do Sul, mas, se há um Senador nacional, é V. Ex^a. Além das nossas causas do Rio Grande do Sul,

V. Ex^a defende as causas nacionais, em relação ao menor, à injustiça, ao aposentado, à questão racial, à cultura. V. Ex^a é indiscutivelmente um grande nome, é um Senador da República e temos muito orgulho de V. Ex^a.

Muito obrigado.

Durante o discurso do Sr. Pedro Simon, o Sr. José Nery deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Paulo Paim.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Simon, esse encerramento e a bondade de V. Ex^a, com certeza absoluta, tornam-no o Senador dos Senadores, se me permite, com todo respeito a todos nós, os 81 Senadores. Com certeza, V. Ex^a, Senador Simon, fez com que todos nós viajássemos pelo Brasil, numa grande homenagem ao povo gaúcho, que ajudou a desbravar o território nacional. Meus cumprimentos a V. Ex^a, pois, na sua fala, senti-me incorporado, tomando chimarrão e visitando cada Centro de Tradições Gaúchas (CTG) deste País! Meus cumprimentos! Foi brilhante, como sempre.

Passamos a palavra ao Senador Cristovam Buarque. Por poder ouvi-lo, como foi com o Senador Simon, muito me orgulha estar na Presidência da Casa neste momento.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Paim; Senador Mozarildo; Sr^{as} Senadoras e Srs. Senadores, vim falar aqui de algemas, mas num sentido bem diferente do tradicional, embora também seja sobre isso. Ontem, o Supremo Tribunal Federal decidiu, Senador Mozarildo, que, a partir de agora, os presos não usarão algemas, salvo se forem ameaçadores. Quero parabenizar os membros daquele Tribunal, mas quero dizer que eles não têm como explicar terem demorado tanto tempo para decidir isso. Por que agora se descobriu que algemas afetam a honra de um suspeito? Será que esses juízes do Supremo não assistem à televisão, em que, todas as noites, vemos jovens pobres, negros sendo presos algemados?

Durante 400 anos, Senador Paim, ninguém via o pelourinho onde os escravos eram açoitados, porque era uma coisa normal. Desde que veio a República, com a Abolição, não há mais pelourinho, mas há algemas. E isso foi aceito ao longo de toda a história. De repente, descobre-se que as algemas existem e deixam de ser invisíveis, porque, nos braços de pobres sem camisas –, porque quase sempre os presos aparecem sem camisa e de bermudas –, elas eram invisíveis. Parece que os punhos rendados que são

usados pela parcela rica da população fazem com que as algemas apareçam.

Acho que é uma decisão correta proibir algemas. Quero aqui é protestar pela demora em fazer isso e também pela discriminação, porque a provocação de acabar com o uso de algemas veio por conta de pessoas ricas usando algemas, quase todas brancas e bem vestidas.

Mas quero falar sobre isso, trazendo a idéia da discriminação e trazendo outra discriminação. Talvez, uma das maiores vitórias deste Congresso nos últimos muitos anos tenha sido a Lei do Piso Salarial. E agora está havendo uma reação contrária. Mas por que chamo isso de discriminação? Hoje, a primeira página do jornal **Correio Braziliense** mostra os salários que vão ser aprovados de R\$17 mil, de R\$18 mil, de R\$19 mil por mês. Há um que é de R\$19.419,00, ou seja, praticamente dez vezes o piso salarial do professor. E não vai haver reclamação, vai haver aplausos, provavelmente. Vai-se dizer, primeiro, que o Brasil precisa desses profissionais. E não precisa de professores? Esses profissionais que vão ganhar R\$18 mil, R\$19 mil ou R\$20 mil só são profissionais porque algum professor, no passado, ensinou-os as letras e as quatro operações. Eles são produto da educação. E a gente considera um absurdo o aumento de salário para os professores.

Há, hoje, em marcha, uma campanha contra a Lei do Piso Salarial. Da mesma maneira, repito, houve, sim, grandes manifestações de pessoas, não de muita gente, mas de importantes fazendeiros, contra a Lei da Abolição. Há gente que acha que a Lei da Abolição foi tranquila, mas não foi. Houve debates contrários nesta Casa, com os mesmos argumentos que hoje são utilizados contra o piso salarial: iria causar impacto nas contas, desarticulava a agricultura, não daria para fazê-la naquele momento, somente dali a dez, quinze, vinte anos. Fez-se a Lei da Abolição por uma força do Congresso, do Parlamento de então, e aí surgiram os movimentos contrários. Tentaram fazer com que a lei fosse desfeita, e outros, mais inteligentes, não tentaram desfazê-la, mas tentaram uma nova lei que obrigava o Governo a indenizar os donos de escravos. E essa lei quase passou.

Rui Barbosa, que ali está, é muito criticado por que, naquela época, como Ministro que era, mandou queimar os arquivos com os dados sobre a escravidão. Os historiadores não gostaram, mas ele o fez por que, como ele disse, se deixasse os arquivos lá, teriam de enfrentar os pedidos de indenização dos fazendeiros. Assim, ninguém sabia mais de quem tinham sido os

escravos. O Brasil perdeu sob o ponto de vista histórico, mas, talvez, tenha sido uma tática correta para garantir a aprovação daquela lei.

E quais são os argumentos que usam hoje? Alguns manipulam os números, dizendo que vai custar um dinheiro impossível de ser pago. Manipulam, por exemplo, dizendo que, em vez de dar 40 horas de aula por semana, o professor só dará seis horas de aula por dia. Mas a lei que diz que o professor tem 33% da sua carga horária de trabalho fora da sala de aula – das oito horas de aula, ele tem direito a quase quatro, não chega a quatro, sem dar aula – não vai aumentar a quantidade de professores para substituir esse 1/3 que se estará preparando, porque hoje já está em 25% a obrigação de não dar aula do professor. Ele tem oito horas de trabalho por dia e é obrigado hoje a dar um mínimo, mas ele já tem 25% liberados. Agora é que vai aumentar de 25% para 33% o tempo livre para que ele prepare a aula. Então, manipulam, dando a impressão de que vão precisar contratar mais professores.

Mas vamos supor que as contas estejam certas, vamos supor que seja preciso esse dinheiro adicional. Gente, é preciso, primeiro, parar a mentira. Professor que dá oito horas de aula por dia não está dando aula, Senador Mozarildo, está fazendo maratona. Não educa um professor que dá oito horas de aula por dia. Se, no primeiro dia, na segunda-feira, ele ainda consegue, de alguma maneira, resistir, no final da semana ele está absolutamente esgotado. E quem perde não é ele apenas, nem sua família; é o aluno que perde. A maior parte dos nossos alunos, a partir da quarta-feira, na quinta-feira certamente, é apenas assistente de uma maratona física do professor tentando resistir ao seu cansaço. O aluno não está assistindo à aula, ele está ali, diante de um professor, coitado, desfazendo-se no excesso de trabalho. Alguém acredita que um professor que dá oito horas de aula num dia vai dar trabalho para o aluno fazer em casa? E acredita que, se ele der o trabalho, quando o menino o trouxer, ele vai levá-lo para casa, depois de oito horas de aula, para corrigir os deveres de casa? Não vai. E o tempo de preparar a aula? E o tempo de reciclar seu conhecimento? Porque, hoje, o professor que não estuda todo dia não é um bom professor, porque as coisas mudam tão depressa, que o que ele está ensinando, provavelmente, já está superado.

Por que essa campanha contra o piso salarial? Aí se diz: porque financeiramente é impossível. É claro que não é impossível para a Nação brasileira, pode ser para alguns Estados. Muito bem, que esses Estados reivindiquem ao Governo Federal as condições para

que isso seja possível, mas o valor total é insignificante diante da renda nacional, é insignificante diante de um País que arrecada 40% da renda nacional para o Tesouro.

Dizem que, nas contas maiores que estão sendo feitas, isso vai custar R\$10 bilhões. Vamos supor que estejam certos os R\$10 bilhões. O que são R\$10 bilhões em uma receita de R\$800 bilhões, que é a receita do setor público? Ou, ainda melhor, o que são R\$10 bilhões em um País cuja renda nacional é de R\$2,5 trilhões? Não é nada, mas se insiste em dizer que isso vai quebrar as contas. E mais: argumenta-se que aumentar salários para R\$19 mil não é problema, porque são poucos que ganham isso, mas que aumentar o salário do professor é difícil, porque são 2,6 milhões no Brasil. Primeiro, o aumento não vai chegar aos 2,6 milhões de professores, porque uma parte já recebe acima do piso; segundo, se, de fato, do ponto de vista da aritmética, é fácil pagar muito alto a poucos, moralmente isso é inadmissível. Uma cidade só tem um prefeito; então, é possível, perfeitamente, dobrar, triplicar, multiplicar por quatro o salário do prefeito, pois isso não pesa nas contas. Mas é imoral aumentar salário de prefeito, de vereador, de senador, de deputado sem aumentar salário de professor. E a gente está tão acostumado com a imoralidade que olha apenas a aritmética e faz as contas: um só dá para pagar, e, então, a gente joga lá para cima o salário; muitos não dá para pagar, e aí se joga lá para baixo o salário.

Quero dizer que, hoje, a luta mais importante neste País é manter a Lei do Piso Salarial. Não vejo outra luta hoje tão importante quanto essa, como foi, em 1888, lutar para que, de fato, a Lei da Abolição, a Lei Áurea, se mantivesse.

Além disso, está na hora de a gente discutir o pós-Lula. Mais ainda, está na hora de discutir o pós-transição, porque o Presidente Lula é parte da transição. Muitos de nós, que esperávamos que Lula fosse o primeiro Presidente do tempo seguinte à transição da ditadura para a democracia, frustramo-nos, porque o Presidente Lula continuou como Presidente dentro da transição. Não tenho a menor dúvida de que foi um bom Presidente, mas dentro da transição. Não foi o Mandela que a gente esperava. Está na hora de pensar o pós.

Houve a ditadura, e seguiu-se um acordo para que ela fosse eliminada. Por isso, inclusive, aproveito para dizer que sou contra essa idéia de querer punir agora os militares. Sou contra essa idéia. Sou a favor de dizer a verdade. Sou contra esconder a verdade e dizer que um torturador não foi torturador. Mas houve uma anistia

que tocou a eles, os torturadores, e aos torturados. Essa anistia tem de ser mantida, até porque não houve uma revolução, no Brasil, em que os torturados tenham tido tanto poder, que acabaram com a força dos militares. Não, a democracia, no Brasil, foi fruto de um acordo em que os militares aceitaram sair. Eles tinham condições de ficar aqui por mais uns cinco a dez anos. Não se deve romper esse acordo, mas se deve saber a verdade. Por isso, defendo apurar a verdade inteira, mas não punir mais ninguém por aquilo que aconteceu.

Mas o pós-Lula será o momento seguinte a essa transição da ditadura para a democracia, que começou com os Presidentes Collor e Itamar. Aliás, começou com o Presidente Sarney, que vinha do momento anterior. A transição foi tão bem feita, que o primeiro Presidente fazia parte do que antes estava no poder. Depois, veio o Presidente Collor, que não era nada à esquerda; depois, veio o Itamar; depois, veio o Fernando Henrique; depois, veio o Lula. É um processo de ida a posições mais progressistas. Mas todos os governos deles foram conservadores. No caso do Presidente Lula, acho que é um governo conservador, mas generoso com os pobres, o que não deixa de ser um avanço, mas não é emancipação. A emancipação tem de começar a partir do Governo Lula. O pós-Lula tem de ser um salto além da transição. E o caminho é a educação. Isso não se dará com uma mudança radical da política econômica, porque, hoje, há regras que não podem ser mudadas pelo governo que quiser fazer isso. Essas regras estão aí para ficar, são internacionais. Não são regras nem escritas mais. É uma realidade chamada globalização, que impede que o espírito revolucionário chegue à economia.

Desculpem-me! Sei que muitos vão ficar contra, mas a economia hoje é conservadora, como a lei da gravidade é conservadora. Não há uma margem grande de manobra para mudar a política econômica pelos próximos muitos anos. Onde está a chance de mudar, de emancipar, de dar um salto? Na educação. Essa é a grande chance. E onde começa isso? Começa no salário do professor, salário vinculado à dedicação, salário vinculado à formação, salário vinculado a resultados. Mas começa no salário do professor.

A Lei do Piso Salarial, assinada pelo Presidente Lula, mais que isso, embora tenha tido origem no Congresso, não teria sido aprovada se não houvesse sinais de aprovação da parte do Ministro Fernando Haddad e do Presidente Lula. Acho que é a lei pós-Lula que o Lula ainda assinou.

Ainda é muito baixo esse salário, e a lei é restrita, porque o que a gente tem de fazer, Presidente

Paim, é uma carreira nacional do professor, não apenas um piso nacional de salário. A carreira tem de ser federal. Tomemos a carreira, hoje, dos professores, por exemplo, do Colégio Pedro II e a levemos para o Brasil inteiro. Mas não sou ingênuo nem tenho nada de demagogo: para que isso chegue ao Brasil inteiro, a gente vai precisar de uns 15 anos a 20 anos. Mas isso pode começar já em algumas cidades, pode começar já em 100, 200, 300 cidades. A cada ano, 250, 300 cidades a mais podem ser incorporadas em um sistema em que o piso, o teto e toda a carreira do professor sejam definidos nacionalmente; em que a seleção do professor seja feita por concurso federal, não municipal; em que o professor vá trabalhar onde for preciso, como os funcionários do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, da Receita Federal, da Infraero, dos organismos federais. E quem chegar lá, com um salário muito bom, mas muito bom mesmo, receberá os recursos, os equipamentos, as edificações compatíveis com a educação do século XXI. Podemos fazer isso em cidades e cidades, até que, dentro de 15 anos, de 20 anos, no Brasil inteiro, haja essa realidade de uma educação federal, não da educação municipal.

Desse problema todo que está surgindo com o piso, Senador Mozarildo, a coisa boa que vejo é que os Estados estão reconhecendo que é preciso federalizar, porque eles não têm dinheiro. É bom lembrar que dois Estados estão liderando a resistência: um é São Paulo; o outro, o Rio Grande do Sul. Não são Estados pobres, são Estados ricos. Pernambuco não apenas já está pagando o piso, como dá um 14º salário ao professor que conseguir fazer com que sua escola eleve a qualidade da educação. De acordo com o resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), o professor recebe mais um salário no final do ano. Por que Pernambuco consegue fazer isso e os outros não conseguem? Diz-se que é por que Pernambuco recebe dinheiro do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Vamos dar o Fundeb, então, para todos os Estados! Que São Paulo diga que o compromisso de seu dinheiro é com outras coisas e não com educação e que por isso não têm R\$1,4 bilhão que eles dizem que necessitam para cumprir a lei! Respondo que, primeiro, não deve ser tanto e que, segundo, se for R\$1,4 bilhão, é 1,4% da receita do Estado de São Paulo. Não dá para pegar 1,4% ali, em alguns lugares? Isso vai para o salário do professor, e vamos exigir que o professor dê aula mesmo. Quando digo que se reduza a carga de trabalho em sala de aula, aí a gente tem direito de exigir que

sejam aulas de verdade, que não sejam falsas aulas, que não sejam aulas apenas de impressão.

Esquecem-se também esses que falam em custos de que, hoje, dois são os grandes custos da educação: a repetência e a licença por doença dos professores. É um número altíssimo, Senador Paim. Na hora em que for reduzida a carga de sala de aula, diminuirá o número de professores que precisam de licença, bem como diminuirá a repetência.

Não estão analisando de forma certa, por causa dessa discriminação e por causa da falta de vontade de começarmos o pós-Lula antes que termine o Governo dele. O piso salarial é um primeiro momento em direção ao pós-Lula, ainda no Governo Lula.

Sr. Presidente, o Senador Mozarildo pediu-me, já há algum tempo, um aparte, que tenho o prazer de conceder-lhe.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Senador Cristovam, todos nós e os que assistem à TV Senado e ouvem a Rádio Senado tivemos, hoje, algumas aulas importantes, e a de V. Ex^a, com certeza, é uma das mais importantes. V. Ex^a, no início do pronunciamento, falou sobre algemas e falou sobre a questão da discriminação. Temos de responsabilizar quem faz essa discriminação: é o Estado brasileiro.

Porque uma das grandes conquistas da nossa Constituição de 88 foi a criação da Defensoria Pública, e o Estado brasileiro, até hoje, não implantou as Defensorias Públicas, nem as estaduais, nem as federais – as federais menos ainda do que as estaduais.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – É verdade.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Quem defende o pobre? Quem, por exemplo, deveria argumentar junto ao Judiciário em favor dos pobres senão o advogado dos pobres, que é o defensor público? Mas o Governo Federal não tem interesse nisso, como, de resto, não tem interesse na educação, que V. Ex^a tão bem defende neste Senado. Olhe, os Estados estão argumentando sobre a inconstitucionalidade da questão dos recursos. Em parte, há alguma legitimidade. Veja a questão, por exemplo, do FPE e do FPM: do dinheiro que a União, quer dizer, o Governo Federal arrecada nos Estados, devolve-se um percentual pequeno para os Estados para formar o FPE e o FPM. Eu propus, aqui, uma emenda constitucional, que foi aprovada no Senado e está na Câmara dormindo, para incluir nesse artigo da Constituição que fala do FPE e do FPM 0,5, quer dizer, 0,5% para se destinar às instituições federais de ensino superior na Amazônia. Já que se reclama tanto que se tem de cuidar da

Amazônia, cuidar da Amazônia tem de começar pela educação, pelo conhecimento, por saber o que existe na Amazônia. Não se aprova por quê? Porque o Governo não quer. Por que é que o Governo não bota, por exemplo, 0,5% para garantir o piso salarial? Não precisa federalizar a educação, não, mas dar aos Estados o dinheiro que o Governo Federal arrecada nos Estados e nos Municípios, de volta, para garantir a educação. Então, eu concordo plenamente com V. Ex^a quando fala que o professor é o profissional primeiro. Eu não seria médico se não tivesse tido um professor. Ninguém seria engenheiro se não tivesse tido um professor lá no curso fundamental. Então, é verdade que temos de ter esse piso salarial, que é insignificante, diga-se de passagem. V. Ex^a falou mais ainda, e com muito mais profundidade, que se está pensando no piso e que se deveria pensar justamente no plano de carreira do professor. Esse, sim, seria um grande passo que daríamos, de qualidade, até para o pós-Lula, porque não adianta tanto garantirmos o Bolsa-Família, a melhoria da renda. Alardeou-se muito que uma grande parcela da população passou para a classe média, mas sem educação isso não tem duração, não tem garantia nenhuma de que persista. Aprendi com o meu pai, que era um nordestino que só tinha o segundo grau, que só há uma coisa que o ser humano realmente conquista e é uma riqueza permanente, que ninguém toma: o saber, a educação. Então, entendo que V. Ex^a está, hoje, abordando com muita propriedade esses temas todos. É óbvio que educação é a locomotiva de tudo. Direitos para os mais pobres quem tem de garantir é o Estado, e o Estado é omissor nessa questão. Repito que essa questão das algemas, se ainda persiste hoje e prevalece, só foi resolvida porque foi provocada pelos ricos. O Estado deveria tê-la provocado lá atrás, se tivesse instalado, desde 88 para cá, as Defensorias Públicas.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Obrigado, Senador. Eu acho que o senhor trouxe um ponto importante. É uma vergonha que a Defensoria Pública no Brasil não funcione como deveria, por falta de apoio. Agora, é preciso lembrar que o sistema judicial brasileiro funciona na base da competência do advogado, que tem a ver com o salário do advogado, e também nas ligações que se formam, nos entrelaçamentos entre advogados, juízes e réus no Brasil. E, nessas interligações, há uma diferença entre os réus e os advogados pobres e os réus e os advogados ricos. Então, é importante o senhor trazer a necessidade da Defensoria.

Sobre a federalização, eu insisto a tempo: para mim, federalizar é definir metas, dar dinheiro federal e deixar que a gerência seja descentralizada.

Agora, o editorial de um jornal de hoje diz que criar um piso nacional, que definir quantas horas são dentro da sala de aula é imiscuir-se nos direitos dos Estados e Municípios. Aí, pergunto: e esse jornal fez algum editorial contra a Lei de Responsabilidade Fiscal? A Lei de Responsabilidade Fiscal foi imposta a todos os Municípios, e eu a defendi e defendo. Uma das boas leis do Governo Fernando Henrique Cardoso foi a Lei de Responsabilidade Fiscal, mas ela é federal. Ninguém disse: “O Estado que quiser gasta o quanto quiser com pessoal”. O bom da lei de responsabilidade fiscal é que ela é federal.

A gente precisa de uma lei de responsabilidade educacional. Nesta semana, em um debate com o Ministro, ele disse que a lei de responsabilidade educacional, que ele começou a defender, tem um problema: o que fazer com quem não cumprir. É simples: o prefeito ou governador que não cumprir aquilo determinado na lei de responsabilidade educacional fica inelegível para os anos seguintes. Ele não tem competência para administrar se não consegue botar todas as crianças na escola e cumprir as metas. Para mim, é simples isso. O difícil é definir as metas, mas tem duas maneiras, Senador Paim. Tem uma maneira democrática: você deixa que cada candidato a prefeito diga qual será a meta que ele vai cumprir na educação ao longo dos quatro anos. O eleitor escolhe qual é o candidato que ele quer: o que propôs metas muito ambiciosas ou o que propôs metas modestas para a educação. Agora, os dois vão ter de cumprir, qualquer um que vencer. Se o que prometeu metas ambiciosas não as cumprir, ficará inelegível nos anos seguintes; se o que tiver metas modestas for eleito, não vai ter grandes problemas.

Apenas acho que essa forma democrática não vai funcionar bem, porque, hoje, na hora de defender metas para a educação ou para o calçamento de ruas, ganha quem propuser calçar mais ruas do que quem propuser construir mais escolas. Por isso, defendo que as metas sejam definidas em nível federal, mas não as mesmas para todos os Municípios. Em uma conversa com as autoridades locais, a cada quatro anos, o Governo Federal define que tal cidade tenha tal meta para alfabetização de adultos. Vai cair de 40, como é em alguns Estados, para 30 ou para 20 ou para 35. Metas razoáveis, não metas demagógicas. Cada Estado teria suas metas; cada Município teria suas metas.

Mas, quero concluir, Sr. Presidente, fazendo o que eu não gostaria que fosse preciso acontecer. Se essa guerra para manter a lei do piso salarial continuar a receber todas essas críticas e reações, vou propor à Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educa-

ção que, no mínimo, paralise por um dia as escolas do Brasil inteiro para debatê-la. Aí, verão que o piso salarial não é só um valor. Será o primeiro gesto de unidade dos professores brasileiros entre eles, independente da cidade em que moram e trabalham. Serão dois mil e seiscentos trabalhadores parados, por um dia, para nos dizer: “Nós queremos que vocês, alunos, discutam o piso salarial, as vantagens e desvantagens”. Eu não estou propondo greve. Eu não estou propondo que professor não vá trabalhar nesse dia, porque, se for isso, eu já não fico tão a favor, mas que haja um dia de luta nas escolas pela defesa do piso salarial, e que nesse dia todos os professores se dediquem a discutir com os seus alunos o porquê da lei do piso salarial e por que é importante ter 33% das horas de trabalho para atividades diferentes da aula em si.

Hoje, tentei falar com o Presidente da CNTE, mas ainda não consegui, mas vou sair daqui tentando defender que ele faça um movimento nacional pela defesa da lei do piso salarial. Essa lei não pode ser desmoralizada, essa lei não pode ser rasgada, porque, se fizermos isso, estaremos fazendo duas coisas: uma, matando o futuro do Brasil, a outra – fecho com a palavra que comecei –, estaremos mantendo as algemas nos pobres brasileiros. Porque algema não é só aquela que a gente vê e que os Ministros do Supremo não viam até ontem ou há 15 dias, ou há um mês, quando foram presas algumas personalidades. Há uma algema mais grave do que essa que amarra os punhos: aquela que amarra a consciência, o espírito, a inteligência. E essa algema que a gente nasce com ela aí dentro, ela só é destruída na escola. Quem elimina as algemas no cérebro, as algemas nos neurônios é o professor, é a escola. Se ontem votaram pelo fim das algemas físicas, que prendem os braços dos suspeitos, eu espero que o Supremo não cometa o erro histórico de atender propostas de fazer uma declaração de inconstitucionalidade da lei do piso. Se o Supremo declarar essa lei inconstitucional, estará colocando algemas nos cérebros de 48 milhões de crianças brasileiras, que hoje estão assistindo às aulas.

Por isso, vim falar de algemas. Vim propor um dia nacional de luta nas escolas na defesa do piso, contra a algema intelectual que amarra os cérebros de nossas crianças, por falta de boas escolas, com professores competentes, bem formados, dedicados e bem remunerados.

Era isso que eu tinha a dizer.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Senador Cristovam, apenas para dizer que, se o Supremo decidir dessa forma, sugiro que façamos uma emenda

constitucional para colocarmos na Constituição essa questão fundamental à educação no País.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Muito boa idéia! De repente, esse dia será para colocar isso na Constituição e não apenas em uma lei que pode ser revogada facilmente.

Sr. Presidente, muito obrigado pelo tempo.

Ficam aqui a minha fala, o meu protesto e a minha proposta.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Cristovam, permita-me dizer: V. Ex^a pode contar com a nossa parceria. Tenha a certeza de que os professores estão mobilizados em todo o País. Tenho recebido milhares de *e-mails*, todos pedindo que eu acompanhe a sua posição. Não tenha nenhuma dúvida de que estarei ao seu lado, caminhando por todo o País, se necessário for, com o mesmo objetivo. Estamos falando de algo em torno de dois salários mínimos para um professor. Achar que um professor não merece ganhar dois salários mínimos, de fato, é da maior gravidade.

Por isso, quero reafirmar aqui a minha disposição. Acho que sua idéia é bonita, elegante. V. Ex^a não está propondo greve, mas, sim, uma reflexão em cada sala de aula, se o professor merece ou não ganhar ao menos, porque seria o mínimo, algo em torno de dois salários mínimos.

Meus cumprimentos, mais uma vez, a V. Ex^a. Como disse o Senador Mozarildo, V. Ex^a deu mais uma lição: a lição da importância da educação, não somente para nós, mas, com certeza, para todo o Brasil por meio de nossa TV Senado. Meus cumprimentos!

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Passamos, de imediato, a palavra ao Senador Mozarildo Cavalcanti para o seu pronunciamento.

O SR. MOZARILDO CAVALCANTI (PTB – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Paulo Paim, Sr^{as} e Srs. Senadores, pena que não haja sessão no Senado aos domingos para que eu pudesse falar, já que o próximo domingo é dedicado ao Dia dos Pais.

Senador Paim, é verdade que sempre reverenciamos muito mais as mães do que os pais. Também é verdade que elas merecem, porque o encargo delas é bem maior do que o dos pais. Mas não podemos nos esquecer de que elas não seriam mães se não existissem os pais; assim como não existiriam os filhos se não existissem pais.

Quero dizer a V. Ex^a – tenho a certeza de que é o sentimento de todo brasileiro e de toda brasileira – que

a figura da família é algo que faz diferente o brasileiro, porque realmente o povo brasileiro é muito sentimental, e tem como base desse sentimento justamente as figuras do pai e da mãe, transmitindo-nos esse amor que nutre a mente e os corações de todos nós.

Como dizem os maçons, o meu pai já está no oriente eterno; os religiosos, ele está no céu, próximo de Deus, assim como dizem também muitos brasileiros.

Mas, hoje, quero homenagear a todos os pais, os pais que estão vivos, os pais que já são avós, como eu, e dizer que é uma felicidade muito grande ser pai. Como, talvez, não tivesse as palavras apropriadas para homenagear a todos, escolhi algumas letras de músicas que marcaram muito a minha juventude, a minha idade adulta, e agora a chamada fase da melhor idade.

Primeiramente, vou ler um trecho da música de Roberto Carlos, que alguns dizem que foi em homenagem a Erasmo Carlos, mas eu acho que foi em homenagem ao pai dele, que é a música *Amigo*, que diz:

Você meu amigo de fé, meu irmão camarada

Amigo de tantos caminhos e tantas jornadas

Cabeça de homem mas o coração de menino

Aquele que está do meu lado em qualquer caminhada

Me lembro de todas as lutas, meu bom companheiro

Você tantas vezes provou que é um grande guerreiro..."

O seu coração é uma casa de portas abertas

Amigo, você é o mais certo

Das horas incertas

As vezes em certos momentos difíceis da vida

Em que precisamos de alguém pra ajudar na saída

A sua palavra de força, de fé e de carinho

Me dá a certeza de que eu nunca estive sozinho

Você meu amigo de fé

Meu irmão camarada

Sorriso e abraço festivo na minha chegada

Você que me diz as verdades com frases abertas

Amigo, você é o mais certo nas horas incertas

Não preciso nem dizer
Tudo isso que eu lhe digo
Mas é muito bom saber
Que você é meu amigo."

Eu quero, ao ler essas frases, lembrar aos pais que mais importante mesmo é ser amigo dos filhos, e é muito bom ter a amizade dos filhos quando a gente é pai, para não sermos vistos apenas como o educador ou como o repressor que a gente às vezes tem que ser. Não ser apenas aquele que corrige, que orienta, mas ser amigo.

Outra música também que me toca muito é do Fábio Jr., cujo título é *Pai*. Ele diz:

Pai, pode ser que daqui a algum tempo
Haja tempo pra gente ser mais
Muito mais que dois grandes amigos,
pai e filho talvez

Pai, pode ser que daí você sinta
Qualquer coisa entre esses vinte ou trinta

Longos anos em busca de paz
Pai, pode crer, eu tô bem eu vou indo, tô tentando, vivendo e pedindo

Com loucura pra você renascer
Pai, eu não faço questão de ser tudo, só não quero e não vou ficar mudo

Pra falar de amor pra você
Pai, senta aqui que o jantar tá na mesa, fala um pouco

Tua voz tá tão presa
Nos ensine esse jogo da vida, onde a vida só paga pra ver

Pai, me perdoa essa insegurança, é que eu não sou mais aquela criança

Que um dia morrendo de medo, nos teus braços você fez segredo

Nos teus passos você foi mais eu
Pai, eu cresci e não houve outro jeito, quero só reencostar no teu peito

Pra pedir pra você ir lá em casa
E brincar de vovô com meu filho no tapete da sala de estar

Pai, você foi meu herói meu bandido, hoje é mais muito mais que um amigo

Nem você nem ninguém tá sozinho

Você faz parte desse caminho

Que hoje eu sigo em paz

Pai, paz

E a última é realmente para aqueles que já não têm mais o pai presente, chamada Naquela Mesa, de Nelson Gonçalves. Diz a letra:

Naquela mesa ele sentava sempre
e me dizia sempre o que é viver melhor
Naquela mesa ele contava histórias
que hoje na memória eu guardo e sei
de cor

Naquela mesa ele juntava gente
e contava contente o que fez de manhã
e nos seus olhos era tanto brilho
que mais que seu filho
eu fiquei seu fã
Eu não sabia que doía tanto
uma mesa num canto, uma casa e um

jardim
Se eu soubesse o quanto dói a vida
essa dor tão doída, não doía assim
Agora resta uma mesa na sala
e hoje ninguém mais fala do seu ban-
dolim

naquela mesa tá faltando ele
e a saudade dele tá doendo em mim.

Senador Paim, nós, homens, fomos treinados desde pequenos para não chorar, não nos emocionarmos, porque colocaram tradicionalmente na cabeça dos homens que homem tem que ser valente, forte, guerreiro e, portanto, não pode chorar, não pode demonstrar emoção.

Eu só quero dizer que tenho muitas lembranças boas do meu pai. Boas. E sempre digo para os meus filhos – e principalmente para o meu filho, porque tenho um filho e duas filhas – que para mim a coisa mais importante da minha vida é ter tido um pai, ser pai e hoje já ser avô.

Eu quero, portanto, abraçar todos os pais do Brasil e todos aqueles filhos que, no domingo, vão homenagear seus pais dizendo que cultivem, tanto em vida quanto depois da vida terrena, a memória dos pais. Por “ruim” – entre aspas –que possa ser um pai, o pai é sempre aquela figura que dirige e coordena uma família. Não digo isso me esquecendo ou menosprezando a figura da mãe. Pelo contrário. Digo que sem a mulher ninguém poderia ser digno da palavra de ser pai.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Mozarildo Cavalcanti, permita-me simplesmente solicitar a V. Ex^a que o seu pronunciamento seja o pronunciamento da Mesa do Senado

da República em uma homenagem ao Dia dos Pais, neste domingo.

Parabéns pela sua sensibilidade! Sem sombra de dúvida, V. Ex^a escolheu a letra de três belas canções que marcam época. E nada melhor que terminar esta sessão de sexta-feira com o seu pronunciamento. Que o seu pronunciamento seja o nosso pronunciamento, seja o pronunciamento de todos os Senadores da República aos pais do nosso País e a todas as famílias, naturalmente.

Com a fala de V. Ex^a, eu gostaria de encerrar esta sessão, mas antes, peço que se registre nos Anais da Casa um pronunciamento que faço, fazendo uma homenagem a três universidades gaúchas que ficaram entre as 25 melhores do País.

Feliz Dia dos Pais para todos!

**SEGUE, NA ÍNTEGRA, DISCURSO DO
SR. SENADOR PAULO PAIM.**

O SR PAULO PAIM (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, quero registrar aqui o desempenho de duas universidades gaúchas que têm três cursos entre os 25 melhores do País.

Com base em um novo indicador, o Conceito Preliminar, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), e em outros indicadores, o Ministério da Educação divulgou a lista do desempenho das universidades brasileiras.

Apenas 25 cursos obtiveram nota máxima. Entre esses estão três de universidades do Rio Grande do Sul.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ficou entre as melhores com os cursos de Medicina e de Veterinária.

Já a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) teve seu curso de Medicina destacado, assim como recebeu nota máxima em Nutrição.

Sr^{as} e Srs. Senadores, cumprimento os responsáveis pelo desempenho desses cursos, docentes e alunos.

É um orgulho para o Rio Grande ter essas universidades entre as melhores.

Que os exemplos dessas instituições e das demais que ficaram entre as 25 melhores sejam seguidos!

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Sobre a mesa, projetos recebidos da Câmara dos Deputados que passo a ler.

São lidos os seguintes:

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 122, DE 2008
(Nº 2.977/2004, na Casa de origem)

Altera a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, de forma a obrigar a realização de exames periódicos para avaliar a saúde dos atletas e prever a disponibilização de equipes de atendimento de emergência em competições profissionais.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º A Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 82-A e 89-A:

"Art. 82-A. As entidades de prática desportiva de participação ou de rendimento, profissional ou não profissional, promoverão obrigatoriamente exames periódicos para avaliar a saúde dos atletas, nos termos da regulamentação."

"Art. 89-A. As entidades responsáveis pela organização de competições desportivas profissionais deverão disponibilizar equipes para atendimento de emergências entre árbitros e atletas, nos termos da regulamentação."

Art. 2º Esta Lei entra em vigor 180 (cento e oitenta) dias após sua publicação.

PROJETO DE LEI ORIGINAL Nº 2.977, DE 2004

Cria a obrigatoriedade de realização de exames médicos trimestrais para os atletas brasileiros a fim de verificar a saúde, e cria a Comissão Esportiva de Prevenção e Assistência de Acidentes Desportivos - CEPAAD, tendo pareceres:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Os atletas passam a ter direito a acompanhamento médico supervisionado pela entidade de prática desportiva antes, durante e após a realização das atividades físicas.

Art. 2º Torna-se obrigatório em todo o território nacional para todas as entidades de prática desportiva, profissionais e não profissionais, a realização de exames médicos trimestrais a fim de auferir a saúde de seus atletas.

Art. 3º O objetivo desta lei é:

- I - detectar de forma precoce a existência de doenças desconhecidas e ou de risco potencial nos atletas profissionais e não profissionais;
- II - analisar o impacto dos treinamentos esportivos para a saúde dos atletas;
- III - avaliar os benefícios da atividade esportiva para cada atleta;
- IV - evitar o treino em excesso e caracterizar qualquer alteração, sejam cardiológicas como fisiológicas proveniente dos exercícios físicos;
- V - diagnosticar possíveis doenças cardíacas e acompanhar sua evolução;
- VI - acompanhar de forma responsável e orientada a evolução física do atleta;

Art. 4º A responsabilidade pela saúde do jogador é da entidade de prática desportiva, da entidade de administração do desporto, e subsidiariamente de seus dirigentes que deverão:

- I - promover a realização de exames de saúde trimestrais, nos termos desta lei;
- II - apresentar às entidades de administração do desporto, Federações e Confederações Nacionais Desportivas, cópias dos exames médicos dos atletas para comprovar suas realizações;
- III - encaminhar o atleta, assim que diagnosticado, doença, anomalia ou risco de problema de saúde de qualquer natureza para o tratamento médico devido.
- IV - colocar a disposição dos jogadores equipe capacitada a examinar os atletas.

Art. 5º O exame trimestral obrigatório será composto de, no mínimo:

- I - exame clínico geral para verificação se há algum indício de anomalias, ou patologias;
- II - hemograma completo;
- III - exames de sangue para avaliação do colesterol, glicéridios e açúcares;
- IV - exame de sangue para verificar possíveis infecções;
- V - teste ergonômico;
- VI - teste cardio-pulmonar ou ergoespirométrico para verificar consumo máximo de oxigênio, frequências cardíacas e velocidades consideradas indicadas para o melhor aproveitamento cardiovascular para os atletas;

§ 1º Sendo detectada doença, anomalia, e ou possível risco nos exames mencionados nos incisos I, II, III, IV, V, VI o especialista responsável pela avaliação requererá obrigatoriamente a realização de exames complementares para fins de mensurar o risco próprio de cada indivíduo

§ 2º As Entidades de Prática Desportiva se encarregarão de manter em seus arquivos o histórico de cada atleta pelo prazo de 10 (dez) anos para comprovações futuras.

Art. 6º A Entidade de Administração de Desporto respectiva instituirá Comissão Esportiva para Prevenção e Assistência de Acidentes Desportivos - CEPAAD.

Art. 7º Torna-se obrigatório a presença permanente, inclusive em todos os eventos desportivos da CEPAAD.

Art.8º A CEPAAD será composta de no mínimo:

- I - 1 (um) cardiologista;
- II - 1 (um) ortopedista;
- III - 1 (um) clínico geral;
- IV - 2 (dois) enfermeiros;

§1º A CEPAAD poderá ser acrescida de mais profissionais, conforme necessidade das entidades de prática desportivas.

§2º CEPAAD terá obrigatoriamente aparelho denominado desfibrilador, que será devidamente monitorado por técnico capacitado para fazer o uso do equipamento.

§3º A CEPAAD prestará atendimento especializado e imediato ainda em campo para situações de emergência.

Art. 9º As entidades de prática desportivas, as entidades de administração do desporto terão o prazo de 6 (seis) meses para se adaptarem ao estabelecido pela presente lei.

Art. 10º Essa lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O esporte brasileiro ocupa espaço relevante no cenário nacional, não obstante o *"glamour"* que cerca a atividade desportiva temos acompanhado nos últimos tempos a ocorrência de várias mortes de forma inexplicável, fenômeno também denominado morte súbita.

A morte súbita em jovens é um episódio difícil de ser explicado, e via de regra, há relação com algum tipo de problema congênito. O diagnóstico precoce aliado ao atendimento médico adequado no momento da fatalidade tornam-se medidas efetivas para evitar as referidas mortes.

Os últimos acontecimentos envolvendo a morte súbita de jovens atletas tornam urgente a necessidade de adoção de medidas com intuito de salvaguardar a saúde desses. Não se pode deixar que as relações desportivas sejam geridas pelo poder econômico de contratações milionárias isoladas, é necessário medidas assecuratórias que garantam a vida em primeiro lugar.

Juridicamente foi assegurado aos torcedores brasileiros seus direitos como cidadãos e consumidores, principalmente ante o advento do Estatuto do Torcedor, no entanto, os atletas, ainda carecem de proteção sob os mais diversos aspectos, e principalmente sob a questão da realização sistemática e periódica de exames de saúde que auferam a condição física do desportista.

A situação torna-se mais graves nos pequenos clubes, onde os atletas raramente são submetidos a qualquer tipo de exames. Assim, entende-se que a obrigatoriedade do diagnóstico precoce aliado ao atendimento médico adequado no momento oportuno pode salvar muitas vidas.

Desta forma, a prevenção e o acompanhamento ainda são as maiores armas contra tal fatalidade, razão pela qual propomos os exames médicos trimestrais que serão encaminhados às Federações e Confederações Nacionais, bem como a criação de Comissões Esportivas de Prevenção e Assistência de Acidentes Desportivos - CEPAAD a serem instituídas pelas Entidades de Administração, razões pelas quais propomos a presente medida.

Ante as razões supramencionadas requeremos o apoio dos nobres pares para aprovar o presente pleito.

Sala das Sessões, em 12 de fevereiro de 2004.

Deputado EDUARDO CUNHA

LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA GERAL DA MESA

9.615, de 24.03.98

Publicada no DOU de 25.3.98

Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. (Lei Pelé)

Art. 82. Os dirigentes, unidades ou órgãos de entidades de administração do desporto, inscritas ou não no registro de comércio, não exercem função delegada pelo Poder Público, nem são consideradas autoridades públicas para os efeitos desta Lei.

Art. 89. Em campeonatos ou torneios regulares com mais de uma divisão, as entidades de administração do desporto determinarão em seus regulamentos o princípio do acesso e do descenso, observado sempre o critério técnico.

(Às Comissões de Assuntos Sociais e de Educação, Cultura e Esporte.)

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 123, DE 2008 (Nº 6.120/2005, na Casa de origem)

**Institui o Dia Nacional do Curtidor,
nas condições que especifica.**

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a instituição do Dia Nacional do Curtidor.

Art. 2º Fica instituído o Dia Nacional do Curtidor, a ser comemorado anualmente no dia 5 de maio.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação..

PROJETO DE LEI ORIGINAL Nº 6.120, DE 2005

Institui o Dia Nacional do Curtidor, nas condições que especifica
O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Esta lei dispõe sobre a instituição do Dia Nacional do Curtidor.

Art. 2º Fica instituído o Dia Nacional do Curtidor, a ser comemorado anualmente no dia 05 de maio.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A economia brasileira tem apresentado crescente sofisticação e modernização na pauta de produtos manufaturados e no leque de processos utilizados. Apesar das muitas e graves dificuldades enfrentadas pelos empresários e trabalhadores nos últimos tempos, nossa sofrida indústria tem logrado trilhar de forma briosa as novas sendas abertas pela globalização dos mercados.

Neste cenário de aceleradas transformações, alguns ramos de atividade têm se sobressaído de maneira particular. É o caso específico do setor produtor de couros, que já ocupa lugar de destaque no conjunto das forças produtivas da Nação. De fato, ele é responsável pela produção de 40 milhões de unidades por ano, abastece todo o mercado interno e gerou, só no ano passado, US\$ 1,4 bilhão de divisas por conta das exportações, marca que, sem sombra de dúvida, será ultrapassada esse ano. Esses números revelam, portanto, a capacidade de geração de emprego e renda do setor e a sua contribuição para o progresso do País e para o bem-estar de nosso povo.

Ao selecionar o dia 05 de maio para este fim, estaremos homenageando a base técnica e o desenvolvimento tecnológico que sustenta a evolução do setor, pois, em 5 de maio de 1965 foi criada a Escola de Curtimento SENAI/Centro Tecnológico do Couro de Estância Velha, Rio Grande do Sul. O começo se deu na década de 50, quando os curtidores gaúchos se reuniam para negociar o couro e identificaram que um dos mais sérios problemas enfrentados pelo setor era a falta de mão-de-obra técnica formada no Brasil. Somente havia cinco escolas no mundo (Áustria, Alemanha, Itália, França e Espanha) e, na época, a demanda por formação profissional superava as capacidades e as oportunidades. Assim, surgiu a Escola de Curtimento de Estância Velha que já formou mais de 1.700 técnicos, abrigou alunos de toda a América Latina e continua fornecendo, ao setor curtidor, profissionais que prestam serviços no Brasil e em todas as partes do mundo que produz e manufatura couro. É, portanto, justa a dupla homenagem da instituição do dia dedicado ao empreendedor e ao trabalhador do setor curtidor e que o dia escolhido represente uma data realmente significativa para a sustentação tecnológica do setor produtor de couros do Brasil.

Por todos estes motivos, contamos com o apoio de nossos Pares congressistas para a aprovação desta proposta.

Sala das Sessões, em 3 de novembro de 2005.

Deputado JÚLIO REDECKER
(Á Comissão de Educação, Cultura e Esporte.)

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 124, DE 2008
(Nº 6.575/2006, na Casa de origem)

**Institui o Dia Nacional do
Rotaractiano.**

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica instituído o Dia Nacional do Rotaractiano, a ser comemorado no dia 13 de março.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PROJETO DE LEI *origem* N.º 6.575 DE 2006

Institui o Dia Nacional do Rotaractiano

O Congresso Nacional Decreta:

Art.1º Fica instituído o Dia Nacional do Rotaractiano, a ser comemorado todo dia 13 de março.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Com satisfação apresentamos a instituição do Dia Nacional do Rotaractiano a ser comemorado todo ano no dia 13 de março.

O Rotaract é um programa internacional para jovens de ambos os sexos, de 18 a 30 anos, que acreditam que podem ajudar a construir um futuro melhor.

O Rotaract foi lançado em 1968 pelo Rotary International, uma organização mundial de líderes profissionais e empresários que compartilham um interesse pela prestação de serviços. Existem atualmente mais 6.100 Rotaracts Clubs, com mais de 140.000 sócios, em cerca de 120 países. O quadro social dos clubes pode ser integrado por jovens da comunidade em geral ou por estudantes de uma universidade.

Tal qual Rotary, Rotaract possui uma complexa estrutura organizacional, que passa pela organização dos Clubes (compostos pela diretoria e pelas comissões de serviços), sendo que a união destes numa determinada circunscrição territorial forma os Distritos (compostos pela diretoria e grupos de trabalho). Por fim, a união de certos distritos rotaractianos forma as Organizações Multidistritais de Informação de Rotaract Clubs.

O propósito do Rotaract, é oferecer a juventude de ambos os sexos, com idade entre 18 e 30 anos, a oportunidade de incrementar os conhecimentos e a experiência que lhes serão de utilidade para seu próprio desenvolvimento pessoal, para atender carências físicas e sociais de suas respectivas comunidades e, para promover melhores relações entre os povos de todo mundo através da amizade e da prestação de serviços.

Objetivos de Rotaract

- 1- Desenvolver liderança e perícia profissional;
- 2- Difundir o respeito pelo direito dos demais, com base no reconhecimento do valor de cada um;
- 3- Reconhecer o mérito de todas as ocupações úteis como oportunidades para servir a sociedade;
- 4- Reconhecer, praticar e promover padrões de ética, capacidade de liderança e responsabilidade profissional;
- 5- Estudar e compreender as carências, os problemas e as oportunidades de servir na comunidade e no mundo;
- 6- Propiciar oportunidades para atividades pessoais e em grupo com o objetivo de servir a comunidade e promover a boa vontade e a compreensão internacional.

Entendemos que a criação do Dia do Rotaractiano irá trazer a reflexão da necessidade do engajamento dos jovens em trabalhos voluntários, na prestação de serviços à comunidade.

Sala das Sessões, em 31 de Janeiro de 2006

Deputado LOBBE NETO
PSDB/SP

(Á Comissão de Educação, Cultura e Esporte)

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 125, DE 2008
(Nº 57/2007, na Casa de origem)

Institui o Dia Nacional da Imigração Italiana.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica instituído o Dia Nacional da Imigração Italiana, a ser celebrado anualmente no dia 2 de junho Data Nacional da Itália - Proclamação da República Italiana.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PROJETO DE LEI ORIGINAL Nº 57, DE 2007

Institui o Dia Nacional da Imigração Italiana

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica instituído o Dia Nacional da Imigração Italiana, a ser celebrado anualmente no dia 2 de junho - Data Nacional da Itália (Proclamação da República Italiana).

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

É indiscutível o quanto os italianos, como imigrantes no Brasil há mais de um século, têm contribuído para a formação, o crescimento e o desenvolvimento do nosso País.

Na economia nacional, pelo trabalho árduo e dedicado, tanto na agropecuária como na indústria, no comércio, nos ofícios e nas atividades liberais, o braço italiano se fez sentir no Brasil, particularmente nos Estados de São Paulo, do Paraná e do Rio Grande do Sul, revelando não apenas a operosidade, mas, sobretudo, a diligência, a criatividade e o espírito empreendedor.

Nas relações sociais, seja na vida em família ou nos grupos de interesse, como nas atividades religiosas, lúdicas e desportivas, o modo italiano de ser deixou-nos para sempre suas marcas de alegria, espontaneidade e generosidade.

Na cultura nacional não se pode prescindir das magníficas e ricas influências da música, da dança, da literatura e das artes plásticas e cênicas dos italianos. É inconcebível pensar, por exemplo, no nosso teatro e cinema, sem contar com a presença e o espírito artístico italiano. E o mesmo pode ser afirmado em relação à língua portuguesa, à literatura, à música, ao canto e à dança - à canção e à ópera, de modo particular. Na culinária, então, as influências da Itália são tão marcantes que dispensam comentários.

Cabe ainda destacar o grau de excelência no desempenho de imigrantes e de seus descendentes nas atividades acadêmicas brasileiras, tanto no ensino como na pesquisa e na extensão universitária, sobretudo nos campos da ciência, da medicina, do direito e das letras.

Nada mais justo, portanto, que celebrar a presença italiana no Brasil, com a instituição de uma data nacional que reverencie a memória das ondas migratórias da Itália - suas vicissitudes e glórias, e também suas admiráveis marcas, podemos dizer, em todos nós - na nossa terra e no nosso povo, seja na formação étnica, seja na multiplicidade de nobres influências políticas, econômicas, sociais, desportivas e culturais.

Para tanto, escolhi o dia 2 de junho - Data Nacional da Itália, celebração da Proclamação da República Italiana.

Pelo mérito cultural, educacional e social da homenagem proposta, e considerando que o sangue imigrante italiano corre, desde o século XIX, nas artérias e veias da formação histórica do Brasil, peço o indispensável apoio dos meus ilustres colegas nesta Casa no sentido de aprovar o Projeto de Lei que ora submeto à Câmara dos Deputados.

Sala das Sessões, em 06 de fevereiro de 2007.

DEPUTADO NEILTON MULIM

PR- RJ

(À Comissão de Educação e Cultura e Esporte)

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 126, DE 2008

(Nº 1.384/2007, na Casa de origem)

Denomina Viaduto Márcio Rocha Martins o viaduto localizado na BR-040 entre os Municípios de Ouro Preto e Itabirito, Estado de Minas Gerais.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º O viaduto localizado na BR-040 entre os Municípios de Ouro Preto e Itabirito, Estado de Minas Gerais, passa a ser denominado Viaduto Márcio Rocha Martins.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PROJETO DE LEI ORIGINAL Nº 1.384, DE 2007

Denomina "Viaduto Márcio Rocha Martins" o viaduto localizado na BR-040 entre os Municípios de Ouro Preto e Itabirito, Estado de Minas Gerais

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O viaduto localizado na BR-040 entre os Municípios de Ouro Preto e Itabirito, Estado de Minas Gerais, passa a ser denominado "Viaduto Márcio Rocha Martins".

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

JUSTIFICAÇÃO

O Brasil é um país continental e, por isso, seu vastíssimo território é extremamente propício ao desenvolvimento de sua enorme potencialidade. Seu desenvolvimento permanente exige fundamentação técnica de excelência para a construção da infra-estrutura brasileira. Se o País precisa de energia, construímos usinas hidrelétricas. Para construirmos usinas hidrelétricas, precisamos de estradas e ferrovias. Para atravessarmos grandes rios, desenhamos, calculamos e construimos grandes pontes. E se queremos exportar, usamos material necessário para construir portos em vários pontos de nosso extenso litoral. E é a engenharia brasileira que vem dando suporte a esse conjunto de obras, com o apoio de grandes engenheiros, entre os quais se destaca Márcio Rocha Martins.

Márcio Rocha Martins foi engenheiro civil durante 45 anos de sua vida, uma longa e bela trajetória profissional, construtor e responsável técnico de inúmeras obras, como pontes e viadutos que, se fossem somadas, ultrapassariam mais de quarenta mil metros de extensão.

Nasceu em Uberaba, no ano de 1938, formando-se engenheiro civil pela Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais em 1961. Dali em diante, Márcio trabalhou incessantemente até dezembro de 2006, quando faleceu. Foi diretor e fundador de empresas, construiu metrô e prédios residenciais, recebeu condecorações e ocupou cargos importantes, tendo sido Presidente do Sindicato da Indústria da Construção Pesada no Estado de Minas Gerais e diretor da ANEOR – Associação Nacional das Empresas de Obras Rodoviárias de 2000 a 2006.

Assim, entendemos justa e oportuna a homenagem ao engenheiro Márcio Rocha Martins, dando seu nome ao viaduto em questão, razão pela qual solicitamos aos eminentes Pares o apoio para a aprovação deste projeto de lei.

Sala das Sessões, em 21 de junho de 2007.

Deputado JOSÉ SANTANA DE VASCONCELLOS

À Comissão de Educação, Cultura e Esporte

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 127, DE 2008 (Nº 1.485/2007, na Casa de origem)

Denomina Aeroporto Internacional de
Cruzeiro do Sul/AC - Marmud Cameli
o aeroporto localizado na cidade de
Cruzeiro do Sul, Estado do Acre.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º O aeroporto internacional da cidade de
Cruzeiro do Sul, no Estado do Acre, denominar-se-á Aeroporto

Internacional de Cruzeiro do Sul/AC - Marmud Cameli.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PROJETO DE LEI ORIGINAL Nº 1.485, DE 2007

Altera a denominação do aeroporto de Cruzeiro do Sul, AC - Aeroporto Internacional Marmud Cameli, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul – Acre

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O Aeroporto Internacional de Cruzeiro do Sul, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, no Estado do Acre, passa a denominar-se "Aeroporto Internacional Marmud Cameli".

Art. 2º Esta lei entra em vigor a partir da data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Marmud Ferreira Cameli, é natural da cidade de Cruzeiro do Sul, no Acre, pessoa respeitada e de grande visão empresarial. Apesar das dificuldades regionais marcadas pelo isolamento da região do Vale do Juruá, fez história nesse pedaço do Brasil, ficando ainda conhecido por sua generosidade, em não medir esforços para ajudar a quem necessitava e julgava merecer uma mão amiga.

Foi um grande empresário na aérea comercial, pioneiro no ramo madeireiro, com visão empreendedora, sempre acreditara em sua região. Quando então surge a empresa Marmud Cameli e Cia Ltda, realizando obras na construção civil, como casas, hospitais, pontes, ramais e escolas, que muito contribuiu na geração de empregos e o desenvolvimento da região.

Assim, Marmud Ferreira Cameli, em nome desta justa homenagem, proponho a aprovação deste Projeto de Lei, que marcaria com grandeza o nome desta figura ímpar, cujo grau de humanidade, respeito e solidariedade jamais poderiam deixar de ser lembrados.

Sala das Sessões, em 4 de julho de 2007.

Deputado Gladson Cameli

À Comissão de Educação, Cultura e Rsporte

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Os projetos recebidos vão às Comissões competentes.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

REQUERIMENTO Nº 948, DE 2008

Requeiro, na forma regimental, que esta Casa aprove voto de pesar aos familiares, amigos e colegas de profissão do advogado e ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - seccional do Amazonas (OAB/AM) **Alberto Simonetti Cabral Filho** (1946-2008) falecido no dia 25 de julho, em Manaus (AM). O Dr. Alberto Simonetti prestou, por meio do exercício da Advocacia, relevantes serviços ao Brasil, e, de forma especial, à sociedade amazonense.

Requeiro, de igual modo, que esta deferência seja comunica à sua viúva, Sra. Maria do Carmo e à Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Amazonas.

Justificativa

O Dr. Alberto Simonetti, nascido em Manaus (AM), em 27 de novembro de 1946, atuou de forma intensa no exercício da Advocacia. Em 1976, tornou-se advogado de Ofício da Justiça Militar e primeiro Defensor Público do Estado do Amazonas. Exerceu a função de juiz eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e presidiu a OAB/AM por quatro mandatos, sempre conduzido a esse cargo por meio de eleições diretas. Nesses mandatos, Simonetti agiu em defesa do fortalecimento e do exercício da advocacia com ética e dignidade.

Do mesmo modo, colocou o peso político da OAB/AM a serviço da consolidação e aperfeiçoamento da vida democrática e do bem-estar social.

Tornou-se, por isso, uma referência no campo profissional para a sociedade amazonense, seja pela sua atuação forense, seja pelo seu envolvimento em lutas patrocinadas pela sociedade civil organizada. Por essas e por outras razões igualmente justas e dignas de reconhecimento, defendo que esta Casa aprove este voto de pesar à família desse ilustre amazonense, que também deixa uma lacuna na prática responsável do Direito brasileiro.

Sala das Sessões, em 8 de agosto de 2008.


Senador João Pedro

PT/AM

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – A Presidência encaminhará o voto de pesar solicitado.

O requerimento que acaba de ser lido vai ao Arquivo.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Esgotou-se ontem o prazo previsto no art. 91, § 3º, do Regimento Interno, sem que tenha sido interposto recurso, no sentido da apreciação, pelo Plenário, das seguintes matérias:

- **Projeto de Lei do Senado nº 273, de 2005**, de autoria do Senador José Maranhão, que *altera o inciso III do art. 3º da Lei nº 8.009, de 29 de março de 1990, que disciplina o instituto do bem de família, para assegurar proteção ao patrimônio do novo cônjuge ou companheiro do devedor de pensão alimentícia*;
- **Projeto de Lei do Senado nº 202, de 2007**, de autoria do Senador Renato Casagrande, que *altera o art. 320 da Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que “institui o Código de Trânsito Brasileiro”, para incluir as atividades de salvamento e resgate no trânsito entre as destinações possíveis dos recursos arrecadados com as multas de trânsito*;
- **Projeto de Lei do Senado nº 262, de 2007**, de autoria do Senador Gilvam Borges, que *altera o art. 148 da Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que “institui o Código de Trânsito Brasileiro”, para permitir a utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos cursos e exames de habilitação de condutor portador de deficiência auditiva*;
- **Projeto de Lei do Senado nº 294, de 2007**, de autoria da Senadora Serys Slhessarenko, que *inscreve o nome de Ana Néri no “Livro dos Heróis da Pátria”*;
- **Projeto de Lei do Senado nº 296, de 2007**, de autoria da Senadora Serys Slhessarenko, que *altera o nome do “Livro dos Heróis da Pátria” para “Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria”*;
- **Projeto de Lei do Senado nº 405, de 2007**, de autoria do Senador Valdir Raupp, que *autoriza o Poder Executivo a criar a Escola Técnica Federal de Buritit, no Estado de Rondônia*;
- **Projeto de Lei do Senado nº 455, de 2007**, de autoria do Senador Marconi Perillo, que *autoriza o Poder Executivo a criar a Escola Técnica Federal de Iporá, no Estado de Goiás*;
- **Projeto de Lei do Senado nº 484, de 2007**, de autoria do Senador Marconi Perillo, que *autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Federal do Norte de Goiás (UFNG), com sede no Município de Porangatu, no Estado de Goiás*;
- **Projeto de Lei do Senado nº 546, de 2007**, de autoria da Senadora Ideli Salvatti, que *institui o sistema de reserva de vagas para estudantes egressos de escolas públicas nas instituições federais de educação profissional e tecnológica*;
- **Projeto de Lei do Senado nº 712, de 2007**, de autoria do Senador Flávio Arns, que *institui a Semana Nacional de Acessibilidade e Valorização da Pessoa com Deficiência, entre os dias 4 e 10 de dezembro*;
- **Projeto de Lei do Senado nº 733, de 2007**, de autoria do Senador Paulo Duque, que *dispõe sobre a criação do Dia Nacional do Arqueólogo*;
- **Projeto de Lei do Senado nº 11, de 2008**, de autoria do Senador Expedito Júnior, que *altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o fim de incentivar a abertura das escolas públicas nos finais de semana, feriados e períodos de recesso, para a oferta de atividades culturais, esportivas, de lazer e de reforço escolar, bem como acrescenta dispositivo à Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, com o propósito de ampliar o alcance do Programa Nacional de Alimentação Escolar*;
- **Projeto de Lei do Senado nº 25, de 2008**, de autoria do Senador Raimundo Colombo, que *autoriza o Poder Executivo a criar a Escola Técnica Federal de Construção Naval do Município de Itajaí, em Santa Catarina*;
- **Projeto de Lei do Senado nº 44, de 2008**, de autoria do Senador Gerson Camata, que *define 2009 como o Ano do Ensino Técnico*; e
- **Projeto de Lei do Senado nº 92, de 2008**, de autoria do Senador Paulo Paim, que *autoriza o Poder Executivo a criar o Centro de Especialização em Tecnologia da Carne - CETC no Município de São Gabriel no Estado do Rio Grande do Sul*.

Tendo sido aprovados terminativamente pelas Comissões competentes, os Projetos vão à Câmara dos Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Encerrou-se ontem o prazo para apresentação de emendas às seguintes matérias:

- **Projeto de Resolução nº 8, de 2008**, de autoria do Senador Inácio Arruda, que *dá o nome de Museu Histórico do Senado Federal Candido Portinari (MUSEN) ao Museu Histórico do Senado Federal*;
- **Projeto de Resolução nº 21, de 2008**, de autoria do Senador João Tenório e outros Senhores Senadores, que *institui o Diploma José Ermírio de Moraes e dá outras providências*;

- **Projeto de Lei da Câmara nº 24, de 2007** (nº 6.672/2002, na Casa de origem), que *cria o rastreamento da produção e consumo de medicamentos por meio do controle eletrônico por códigos de barra*; e
- **Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2008** (nº 1.816/99, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional dos Agentes Comunitários de Saúde*.

Ao **Projeto de Lei da Câmara nº 24, de 2007**, foi

apresentada a Emenda nº 1 – Plen, perante a Mesa,

que passo a ler.

É lida a seguinte:

EMENDA Nº 1 – PLEN

Dê-se à ementa do PLC nº 24, de 2007, a seguinte redação:

Dispõe sobre o rastreamento da produção e do consumo de medicamentos por meio de tecnologia de captura, armazenamento e transmissão eletrônica de dados.

JUSTIFICAÇÃO

A ementa original do PLC nº 24, de 2007, refere-se ao “rastreamento da produção e consumo de medicamentos por meio do controle eletrônico por códigos de barra”. No entanto, o texto do projeto não menciona uma dada tecnologia – como é o código de barra –, mas trata a questão de forma genérica e inespecífica. Torna-se imperioso, portanto, corrigir essa incoerência interna, ajustando a redação da ementa ao conteúdo do projeto, em observância ao disposto na Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, que trata da elaboração das leis.

Essa medida é necessária para conferir clareza à futura norma, qualidade essencial à sua plena eficácia e pressuposto da segurança jurídica que ela pretende construir.

Dessa forma, entendemos ser conveniente adotar esta emenda de redação, para promover a adequação da ementa ao próprio texto do projeto de lei.

Sala das Sessões,



Senador GIM ARGELLO

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – A matéria volta às Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania e de Assuntos Sociais para exame da emenda.

Os demais Projetos não receberam emendas e serão incluídos em Ordem do Dia oportunamente.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Sobre a mesa, ofícios que passo a ler.

São lidos os seguintes:

OF. Nº 341/2008-GSKT

Brasília, 23 de julho de 2008

Senhor Presidente,

Cumprimentando cordialmente Vossa Excelência, dirijo-me à Sua presença para informar que, tendo em vista problemas de saúde que me levaram à internação hospitalar para ser submetido a tratamento, estou com restrições médicas para viajar e, conseqüentemente, impossibilitado de ir a Montevideu para participar da XI Sessão do Parlamento do MERCOSUL, a ser realizada nos dias 28 e 29 de julho. Aguardo até hoje a liberação médica na esperança de poder viajar, contudo, depois da consulta os médicos foram determinantes, informando ser um risco que eu não posso correr.

Assim, agradecendo a atenção dispensada, solicito a gentileza de determinar o cancelamento das providências, porventura iniciadas, referentes à minha participação no Parlamento do MERCOSUL, no Uruguai, na referida data.

Na oportunidade envio protestos de alta estima e distinta consideração.



Senador ROMEU TUMA

PARLAMENTO LATINO-AMERICANO
GRUPO BRASILEIRO

Ofício nº 17/2008-PLA

Brasília, 09 de julho de 2008.

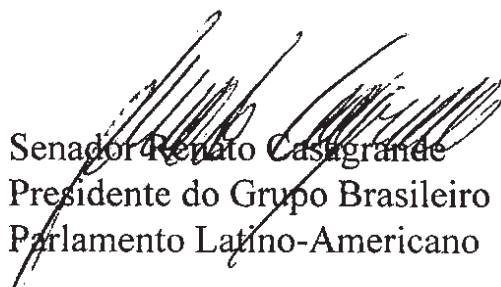
Exmo. Senhor
Senador Garibaldi Alves Filho
Presidente
Senado Federal

Senhor Presidente,

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência para informar-lhe que, em reunião realizada em 11 de junho de 2008, fui eleito Presidente do Grupo Brasileiro do Parlamento Latino-Americano permanecendo o Deputado Bonifácio de Andrada com a representação do Brasil na Junta Diretora do Organismo como um dos 22 Vice-Presidentes do Parlatino. Na ocasião, foram eleitos também os demais membros da Mesa Diretora do Grupo Brasileiro e os Parlamentares que ocuparão os cargos que compete ao Brasil nos Órgãos do Parlatino e em outros Organismos Internacionais ligados à Instituição, conforme ata em anexo.

Na expectativa de cumprir com pleno êxito esta nova missão e pretendendo dar continuidade ao trabalho em prol da integração latino-americana realizado pelos Presidentes anteriores, coloco-me, Senhor Presidente, ao seu inteiro dispor.

Atenciosamente,



Senador Renato Casagrande
Presidente do Grupo Brasileiro
Parlamento Latino-Americano

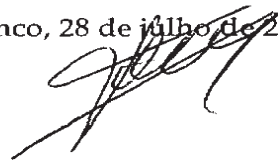
O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Os ofícios que acabam de ser lidos vão à publicação.

Sobre a mesa, ofícios que passo a ler.

São lidos os seguintes:

OF.GAPRE.Nº 424

Rio Branco, 28 de julho de 2008.



Senhor Presidente,

Ao cumprimentá-lo, acuso o recebimento do OF. SF Nº 1074/2008, de 16.07.08, capeando um exemplar do Suplemento ao *Diário do Senado Federal* nº 103, de 8.07.08, onde consta publicado o Relatório da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas.

Na oportunidade, informo que o aludido material será encaminhado à Biblioteca deste Poder, para acesso de todos.

Atenciosamente,


Desembargadora Izaura Maia
Presidente

OFÍCIO PGR/GAB/Nº 1293

Brasília, 29 de julho de 2008

Senhor Presidente,

Acuso recebimento do Ofício SF nº 1036/2008, de 16 de julho de 2008, cientificando Vossa Excelência de sua remessa, nesta data, à consideração da Subprocuradora-Geral da República SANDRA VERÔNICA CUREAU, Coordenadora da 4ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal (meio ambiente e patrimônio cultural).

Atenciosamente,


ROBERTO MONTEIRO GURGEL SANTOS
PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA EM EXERCÍCIO

**ESTADO DO CEARÁ
PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
PRESIDÊNCIA**

OFÍCIO Nº 231 /2008-TJ/GP

Fortaleza, 30 de julho de 2008

Senhor Presidente,

Reportando-me ao OF. SF Nº 1079/2008, de 16 do mês em curso, pelo qual Vossa Excelência encaminha a este Tribunal o Relatório Final nº 2, de 2008-CN, produzido pela Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, valho-me do presente para, ao tempo em que agradeço a remessa, informar a Vossa Excelência que determinei que o exemplar fosse destinado ao Serviço de Biblioteca do Tribunal para consulta dos interessados.

Aproveito o ensejo para renovar a Vossa Excelência meus protestos de elevada consideração e apreço.


Desembargador FERNANDO LUIZ XIMENES ROCHA
Presidente do Tribunal

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Os ofícios lidos, juntados ao processado do Ato Conjunto nº 1, de 2007 (Comissão Mista Especial das Mudanças Climáticas), vão à publicação.

Sobre a mesa, aviso do Presidente do Tribunal de Contas da União que passo a ler.

É lido o seguinte:

Aviso nº 825 -GP/TCU

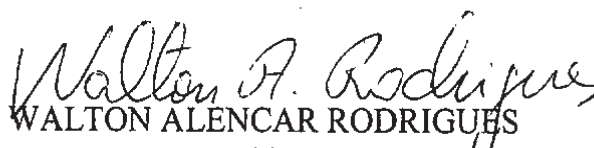
Brasília, 06 de agosto de 2008.

Senhor Presidente

Com meus cordiais cumprimentos, registro o recebimento do OF. SF Nº 1019, de 16/7/2008, mediante o qual Vossa Excelência atendendo à recomendação contida no Relatório Final nº 1, de 2008-CN, encaminha ao TCU um exemplar do Suplemento nº 94 do *Diário do Senado Federal* de 25 de junho de 2008, onde consta publicado o referido Relatório, da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada por meio do Requerimento nº 2, de 2008, do Congresso Nacional, “com a finalidade de *investigar o uso de Cartão de Pagamento do Governo Federal – CPGF (Cartões Corporativos) por integrantes da Administração Pública Federal, denominados econômicos* (“Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Cartões Corporativos”)”.

A propósito, informo a Vossa Excelência que o referido expediente – autuado no TCU como TC-020.718/2008-6 – foi remetido à Unidade Técnica competente desta Casa, para adoção das providências pertinentes.

Atenciosamente,


WALTON ALENCAR RODRIGUES
Presidente

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS)

– O expediente lido, juntado ao processado do Requerimento nº 2, de 2008, do Congresso Nacional (CPMI dos Cartões Corporativos), vai à publicação.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS)

– Os Srs. Senadores Gerson Camata, Geovani Borges e a Srª Senadora Lúcia Vânia enviaram discursos à Mesa, que serão publicados na forma do disposto no art. 203 do Regimento Interno.

S.Ex^{as} serão atendidos.

O SR. GERSON CAMATA (PMDB – ES Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, no dia de Pentecostes, 28 de maio de 1944, no pré-seminário, em Santa Isabel, na região serrana do Espírito Santo, um adolescente que recém passara dos 12 anos de idade tomou uma decisão que mudaria o rumo de sua vida. Como ele próprio conta, ao ouvir que o Espírito Santo descera sobre os apóstolos de Jesus, que saíram pelo mundo para anunciar a vinda de Cristo, decidiu naquele instante tornar-se um missionário.

Nesta semana, Dom Silvestre Scandian, hoje Arcebispo Emérito de Vitória, depois de 20 anos à frente da Arquidiocese, de 1984 a 2004, comemorou com uma missa, por ele celebrada na Catedral Metropolitana, seus 50 anos de sacerdócio. O menino que sentiu em si o chamado para servir à fé católica cumpriu sua vocação, obedecendo às palavras de Jesus: “Quem quiser me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga”.

Nascido em Iconha, no Sul do Espírito Santo, Dom Silvestre foi ordenado padre em 3 de agosto de 1958, fez mestrado em Teologia em Roma e estudou Sociologia e Filosofia em São Paulo. Sagrou-se bispo em 1975 e, em 1981, foi nomeado Bispo Coadjutor de Vitória. Três anos depois, substituiu Dom João Batista da Mota e Albuquerque como Arcebispo.

Coube a um religioso que sempre se caracterizou pela bondade, paciência e simplicidade manter-se à frente da Arquidiocese em tempos difíceis para o Estado, o período em que o crime e a corrupção dominavam, e a região de Vitória chegou a merecer destaque

nos jornais internacionais por deter o mais alto índice de homicídios da América Latina.

O incentivo e a participação de Dom Silvestre foram fundamentais para a articulação do Fórum Reage Espírito Santo, em que a sociedade uniu forças com o objetivo de dar fim ao domínio do crime organizado. Era o início de uma reação que acabou com a impunidade e a corrupção e reergueu o Estado, restaurando a auto-estima dos capixabas.

Formado sacerdote pouco antes do Concílio Vaticano Segundo, que procurou aproximar a Igreja de seus fiéis, Dom Silvestre soube rejeitar as interpretações radicais da reforma empreendida pelo saudoso Papa João XXIII, que procuravam encontrar pontos de contato entre a fé católica e o marxismo. O essencial da Igreja, diz ele hoje, não é mudar a sociedade, eliminar as injustiças. Ela deve orientar os leigos, os políticos, os economistas, iluminar seu trabalho para que ajam sempre tendo em vista o benefício do povo, dos menos favorecidos, a justiça social.

Esse servidor de Cristo, que ao longo de sua carreira ordenou 58 sacerdotes e 4 bispos, recebeu na manhã de domingo, 3 de agosto, a homenagem dos capixabas na Catedral Metropolitana de Vitória. Tantos quiseram presenciar a missa de ação de graças que muita gente não pôde entrar.

Como bem lembrou na ocasião o ex-Presidente da Seção do Espírito Santo da Ordem dos Advogados do Brasil, Agesandro da Costa Pereira, Dom Silvestre “assumiu a postura da reação e liderou os capixabas na luta pelos valores morais e de dignidade no exercício do poder”. Se hoje o cenário de violência e de corrupção, que parecia destinado a se eternizar, é uma lembrança distante, devemos essa transformação em grande parte a Dom Silvestre Scandian. Por isso, e por uma trajetória marcada pela devoção, modéstia e atenção aos problemas da comunidade, ele é merecedor da gratidão do povo do Espírito Santo.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

O SR. GEOVANI BORGES (PMDB – AP. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores,

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Senadores,

Peço licença para registrar aqui, com grande carinho, uma nota de louvor aos alunos do SENAI no meu Estado, Amapá, inseridos no Programa Amapá Trabalhador.

Aqueles jovens receberam na última terça-feira, dia seis, o certificado pela conclusão dos cursos que fizeram, todos eles voltados para a qualificação profissional – o único caminho reconhecidamente eficiente para que o jovem quebre a barreira do primeiro emprego e possa inserir-se no mercado de trabalho com uma bagagem competitiva e útil à sociedade.

A cerimônia foi conduzida pelo nosso governador Waldez Góes, com a presença e participação direta dos gestores do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI – Amapá), instituição vinculada à Federação das Indústrias do Estado do Amapá (FIEAP), equipe técnica da Secretaria de Estado do Trabalho e Empreendedorismo e demais representantes das empresas executoras.

O evento encerrou a primeira etapa dos cursos realizados em Macapá. E agora, que receberam os certificados, os alunos-trabalhadores estão aptos a

ocupar as vagas existentes no mercado de trabalho. Eu faço questão de registrar essa iniciativa por tudo o que ela espelha em termos de futuro e perspectiva de vida para os nossos jovens. O Amapá Trabalhador foi lançado pelo governador do Estado e parceiros em maio deste ano.

Voltado para a política do trabalho, o Programa tem o objetivo de qualificar cerca de 15 mil trabalhadores amapaenses por ano. O projeto oferece acesso à qualificação, elevação da escolaridade, valorização da cidadania e convívio social por meio da prestação de serviço voluntário à comunidade e a oportunidade de inserção no mercado do trabalho.

O projeto é fruto da parceria entre os governos Federal, Estadual e instituições executoras e tem como objetivo qualificar, inserir e reinserir o trabalhador no mercado de trabalho, bem como incentivar a elevação da escolaridade e o empreendedorismo.

É destinado à população em idade economicamente ativa e em situação de desemprego ou subemprego, trabalhadores formais e informais, urbanos e rurais.

Neste primeiro ano de execução, o Programa está sendo realizado em quatro etapas, com cursos que atendem à necessidade do mercado de trabalho de cada município.

Na primeira etapa foram atendidos 2.260 trabalhadores, dos municípios de Macapá, Pedra Branca do Amapari, Serra do Navio e a minha querida cidade de Santana, com 109 cursos de diversos segmentos, como mineração, comércio, indústria, artesanato, dentre outros.

O SENAI ofereceu 34 cursos de diversos segmentos e atendeu 680 trabalhadores. Na próxima serão atendidos trabalhadores de Macapá, Amapá, Ferreira Gomes, Porto Grande e Laranjal do Jarí, numa previsão de qualificar 1.370 trabalhadores .

É provável que muitos dos que me ouvem , de certo por pertencerem a estados mais desenvolvidos e afinados com o progresso e o desenvolvimento que tanto preconizamos, minimizem o orgulho que sinto em apresentar aqui esses números. Sim. Eles são pequenos ainda. Mas vislumbro na iniciativa “aquele” primeiro passo sem o qual nenhuma grande caminhada pode ter início.

Eu comentei há poucos dias sobre os dados apresentados pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, entidade que criou um índice para saber como anda o desenvolvimento dos municípios brasileiros. Lamentavelmente nossa Macapá ficou em último lugar.

Isso pode melhor explicar as razões pelas quais faço tanta questão de fazer este registro elogioso.

Porque estamos mal na corrida, meus amigos. Estamos feios na foto para usar um termo corriqueiro da juventude.

O descompasso entre as demandas do mundo moderno com as exigências próprias de um mercado tão competitivo e a falta de preparo dos jovens para ingressar nesse mercado e garantir com dignidade sua sobrevivência, ainda é muito grande.

A boa formação acadêmica precisa estar rigorosamente atrelada a uma formação profissional inicial, para que o jovem conclua o ensino médio e se apresente diante do mercado minimamente preparado. Eu quero ver os jovens do meu Estado esticarem os braços, as pernas, na metáfora do esforço que é coroado pelo êxito.

Daí nossa intenção, nosso elogio, nosso manifesto de louvor. Para saudar as empresas engajadas nesse processo de resgate da juventude, de encaminhamento para um futuro e uma vida feliz. Parabéns ao Governador Góes, parabéns ao SENAI, parabéns aos segmentos empresariais do Amapá e parabéns aos alunos que esticaram as mãos para pegar com garra essa oportunidade, que hoje se consolida com o certificado recebido.

Era o que tínhamos a registrar.

Muito obrigado, ~~Senhor~~ Presidente!

A SRA. LÚCIA VÂNIA (PSDB – GO. Sem apanhamento taquigráfico) – Sr Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, temos procurado fazer no Congresso Nacional um fórum permanente capaz de subsidiar o País na formulação e na implementação de políticas nacionais de desenvolvimento regional.

Nesse contexto, o surgimento de uma nova proposta de reformulação da política tributária deste País, dadas suas dimensões política, social e econômica, merece a atenção especial desta Casa.

A utilização de incentivos fiscais, subsídios e outros atrativos tributários tem sido comum entre os governos estaduais no Brasil.

A chamada Guerra Fiscal entre as unidades da Federação surgiu em um contexto de abandono de políticas e de instrumentos de desenvolvimento nacional e regional e a extinção das agências federais de desenvolvimento.

Essas decisões provocaram a descentralização de ações de desenvolvimento regional.

Os Estados passaram a adotar políticas de incentivos com o intuito de atrair investimentos industriais para o seu território, sem a interferência do Governo federal.

O principal atrativo tem sido a renúncia do ICMS. É necessário reconhecer que, frente à tendência natural de os investimentos concentrarem-se nas áreas mais desenvolvidas do País, reforçando desigualdades, a Guerra Fiscal foi uma tentativa de atrair investimentos para fora do núcleo industrial mais moderno do território brasileiro.

Aceitas as considerações acima alinhadas, a reforma tributária apresenta-se como uma necessidade para a retomada do desenvolvimento brasileiro de forma sustentada e geopoliticamente distribuído.

Considerando-se as peculiaridades regionais, a dificuldade maior reside em criar instrumentos justos de atração de investimentos, bem como construir os mecanismos de transição para o novo marco institucional.

O Projeto de Reforma Tributária, enviado pelo Governo Federal ao Congresso Nacional, está assentado na substituição dos tributos sobre bens e serviços como o ICMS, IPI, PIS, Cofins, Cide-Combustíveis, por dois impostos sobre o valor adicionado: O Imposto sobre Valor Agregado – Estadual (IVA – E) e o Imposto Sobre Valor Agregado – Federal (IVA – F).

Como o IVA – E observaria o princípio do destino, ou seja, seriam arrecadados pelos Estados onde os produtos são consumidos ou utilizados no processo de produção, o principal mecanismo da Guerra Fiscal seria desativado.

A solução passa por uma distribuição equilibrada dos investimentos em infra-estrutura, que determinarão o futuro das regiões no nosso País.

A migração da incidência da tributação da origem para o destino seria paulatina. Caberia construir um sistema de compensação em que não houvesse perdedores.

Porém, o ponto central é que a eliminação dos incentivos estaduais deve ter como contrapartida a adoção de medidas efetivas, por parte do Governo federal, voltadas para a redução dos desequilíbrios regionais.

Nesse contexto, faço um parêntese para minha região. É fundamental existirem instrumentos de promoção de desenvolvimento e de atratividade das indústrias para o Centro-Oeste e para Goiás, especificamente.

Não podemos ter uma reforma que iniba o desenvolvimento. Se tivermos um modelo nacional de desenvolvimento regional, é possível fazer a reforma.

Sr^{as} e Srs. Senadores, uma carga tributária alta inibe o desenvolvimento. É importante a visão dos governadores, que estão fazendo economia em seus Estados e querem que a União faça o mesmo, cortando gastos públicos para que possa diminuir a carga tributária.

Novos modelos de desenvolvimento têm sido registrados pela literatura especializada, enfatizando algumas localidades como regiões e cidades que estão transformando as suas estruturas produtivas.

Os novos processos de desenvolvimento combinam a atração de investimentos significativos com a ativação das potencialidades socioeconômicas locais.

O fundamental é a implantação nas Regiões/Estados e localidades das condições sistêmicas para tornar competitivos os investimentos ali realizados.

O poder de atração de novos investimentos estaria associado a fatores que confirmam competitividade ao sistema produtivo.

No momento, está sendo proposta a constituição do FNDR (Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional). Os recursos dele oriundos poderiam ser alocados em investimentos estruturantes, no financiamento ao setor produtivo e em incentivos fiscais, que seriam geridos pelas superintendências de desenvolvimento regional recriadas.

O desenvolvimento regional equilibrado e em bases sustentáveis requer ações voltadas para reforçar fatores que reduzam as desvantagens das áreas mais pobres, definindo uma melhor distribuição de ativos estratégicos no território brasileiro, tais como: infra-estrutura física; escolarização e qualificação da mão-de-obra; acesso a crédito; capacidade de investimento do setor público em suas três esferas; sistemas locais

de inovação; capacitação em pesquisa e desenvolvimento; desenvolvimento institucional; sustentabilidade ambiental e o fortalecimento das cadeias produtivas e dos arranjos produtivos locais.

Sr. Presidente, o novo ciclo de desenvolvimento brasileiro ensaia os seus primeiros passos e os avanços institucionais recentes indicam que estão postas as condições para a inauguração de uma nova geração de políticas de desenvolvimento regional no Brasil.

A solução passa por uma distribuição mais equilibrada dos fatores estratégicos que determinarão o futuro das regiões no nosso País.

A minha determinação política é de que a reforma tributária seja, antes de tudo, um instrumento de distribuição de renda e indutora do desenvolvimento econômico e social do País.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) –) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 12 horas e 56 minutos.)

COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 53ª LEGISLATURA (por Unidade da Federação)

Bahia

Minoria-DEM - Antonio Carlos Júnior* (S)
Bloco-PR - César Borges*
PDT - João Durval**

Rio de Janeiro

Bloco-PRB - Marcelo Crivella*
Maioria-PMDB - Paulo Duque* (S)
Bloco-PP - Francisco Dornelles**

Maranhão

Maioria-PMDB - Lobão Filho* (S)
Maioria-PMDB - Roseana Sarney*
PTB - Epitácio Cafeteira**

Pará

Minoria-PSDB - Flexa Ribeiro* (S)
PSOL - José Nery* (S)
Minoria-PSDB - Mário Couto**

Pernambuco

Minoria-DEM - Marco Maciel*
Minoria-PSDB - Sérgio Guerra*
Maioria-PMDB - Jarbas Vasconcelos**

São Paulo

Bloco-PT - Aloizio Mercadante*
PTB - Romeu Tuma*
Bloco-PT - Eduardo Suplicy**

Minas Gerais

Minoria-PSDB - Eduardo Azeredo*
Maioria-PMDB - Wellington Salgado de Oliveira* (S)
Minoria-DEM - Eliseu Resende**

Goiás

Minoria-DEM - Demóstenes Torres*
Minoria-PSDB - Lúcia Vânia*
Minoria-PSDB - Marconi Perillo**

Mato Grosso

Minoria-DEM - Gilberto Goellner* (S)
Bloco-PT - Serys Slhessarenko*
Minoria-DEM - Jayme Campos**

Rio Grande do Sul

Bloco-PT - Paulo Paim*
PTB - Sérgio Zambiasi*
Maioria-PMDB - Pedro Simon**

Ceará

PDT - Patrícia Saboya*
Minoria-PSDB - Tasso Jereissati*
Bloco-PC DO B - Inácio Arruda**

Paraíba

Minoria-DEM - Efraim Morais*
Maioria-PMDB - José Maranhão*
Minoria-PSDB - Cícero Lucena**

Espírito Santo

Maioria-PMDB - Gerson Camata*
Bloco-PR - Magno Malta*
Bloco-PSB - Renato Casagrande**

Piauí

Minoria-DEM - Heráclito Fortes*
Maioria-PMDB - Mão Santa*
PTB - João Vicente Claudino**

Rio Grande do Norte

Maioria-PMDB - Garibaldi Alves Filho*
Minoria-DEM - José Agripino*
Minoria-DEM - Rosalba Ciarlini**

Santa Catarina

Bloco-PT - Ideli Salvatti*
Maioria-PMDB - Neuto De Conto* (S)
Maioria-PMDB - Casildo Maldaner** (S)

Alagoas

Minoria-PSDB - João Tenório* (S)
Maioria-PMDB - Renan Calheiros*
PTB - Fernando Collor**

Sergipe

Maioria-PMDB - Almeida Lima*
Bloco-PSB - Antonio Carlos Valadares*
PSC - Virgínio de Carvalho** (S)

Amazonas

Minoria-PSDB - Arthur Virgílio*
PDT - Jefferson Praia* (S)
Bloco-PT - João Pedro** (S)

Paraná

Bloco-PT - Flávio Arns*
PDT - Osmar Dias*
Minoria-PSDB - Alvaro Dias**

Acre

Maioria-PMDB - Geraldo Mesquita Júnior*
Bloco-PT - Marina Silva*
Bloco-PT - Tião Viana**

Mato Grosso do Sul

Bloco-PT - Delcídio Amaral*
Maioria-PMDB - Valter Pereira* (S)
Minoria-PSDB - Marisa Serrano**

Distrito Federal

Minoria-DEM - Adelmir Santana* (S)
PDT - Cristovam Buarque*
PTB - Gim Argello** (S)

Rondônia

Bloco-PT - Fátima Cleide*
Maioria-PMDB - Valdir Raupp*
Bloco-PR - Expedito Júnior**

Tocantins

Bloco-PR - João Ribeiro*
Maioria-PMDB - Leomar Quintanilha*
Minoria-DEM - Marco Antônio Costa** (S)

Amapá

Maioria-PMDB - Geovani Borges* (S)
Minoria-PSDB - Papaléo Paes*
Maioria-PMDB - José Sarney**

Roraima

Bloco-PT - Augusto Botelho*
Maioria-PMDB - Romero Jucá*
PTB - Mozarildo Cavalcanti**

Mandatos

*: Período 2003/2011 **: Período 2007/2015

COMPOSIÇÃO

COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO

1) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - ONGS

Finalidade: Comissão Parlamentar de Inquérito composta de 11 Senadores titulares e 7 suplentes, destinada a apurar, no prazo de cento e oitenta dias, a liberação, pelo Governo Federal, de recursos públicos para organizações não governamentais - ONGs - e para organizações da sociedade civil de interesse público - OSCIPs, bem como a utilização, por essas entidades, desses recursos e de outros por elas recebidos do exterior, a partir do ano de 1999 até a data de 8 de novembro de 2007.

(Requerimento nº 201, de 2007, lido em 15.3.2007)
 (Aditado pelo Requerimento nº 217, de 2007, lido em 20.03.2007)
 (Aditado pelo Requerimento nº 1.324, de 2007, lido em 8.11.2007)
 (Aditado pelo Requerimento nº 515, de 2008, lido em 30.04.2008)

Número de membros: 11 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: VAGO ⁽¹⁶⁾

VICE-PRESIDENTE: Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO) ⁽⁸⁾

RELATOR: Senador Inácio Arruda (PC DO B-CE) ⁽⁸⁾

Leitura: 15/03/2007

Designação: 05/06/2007

Instalação: 03/10/2007

Prazo final prorrogado: 22/11/2008

TITULARES	SUPLENTE
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB) ⁽¹⁾	
Heráclito Fortes (DEM-PI)	1. Demóstenes Torres (DEM-GO)
Efraim Morais (DEM-PB) ⁽¹⁵⁾	
Sérgio Guerra (PSDB-PE) ⁽¹¹⁾	2. Alvaro Dias (PSDB-PR) ^(4,7)
Lúcia Vânia (PSDB-GO) ⁽⁵⁾	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽⁹⁾	
Fátima Cleide (PT-RO) ⁽¹⁴⁾	1. Eduardo Suplicy (PT-SP)
Inácio Arruda (PC DO B-CE) ^(2,6)	2. Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)
Flávio Arns (PT-PR) ^(3,12)	
Maioria (PMDB)	
Valdir Raupp (PMDB-RO)	1. Leomar Quintanilha (PMDB-TO)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)	2. Romero Jucá (PMDB-RR)
Valter Pereira (PMDB-MS)	
PDT	
VAGO ⁽¹³⁾	

PDT/PSOL (10)

1. Osmar Dias (PDT-PR)

Notas:

1. De acordo com o cálculo de proporcionalidade partidária, cabe ao Bloco Parlamentar da Minoria a indicação de três membros suplentes.
2. Senador Inácio Arruda, passa a substituir o Senador João Ribeiro, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG). Eleito como Relator, na Sessão do dia 10.10.2007.
3. Senador Sibá Machado, passou a substituir o Senador Vicente Claudino, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG).
4. Senador Sérgio Guerra foi designado, em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB).
5. Senadora Lúcia Vânia, em substituição à Senadora Marisa Serrano, foi designada em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB). Eleita para a Vice-Presidência, na Sessão Ordinária em 10.10.2007.
6. Indicado o Senador Inácio Arruda em substituição ao Senador Eduardo Suplicy, que se torna membro suplente, nos termos do Ofício nº 138/2007.
7. O Senador Alvaro Dias foi indicado em substituição ao Senador Sérgio Guerra, na sessão deliberativa de 09.10.2007, conforme Ofício nº 185/2007-GLPSDB (DSF de 10.10.2007).
8. Em 10.10.2007, foram eleitos a Senadora Lúcia Vânia como Vice-Presidente e o Senador Inácio Arruda como Relator.
9. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
10. Vaga de suplente compartilhada entre o PDT e o PSOL.
11. Senador Sérgio Guerra passou a substituir o Senador Flexa Ribeiro, em 26/02/2008, na condição de membro titular (Of. 16/08-GLPSDB).
12. Em 13/05/2008, o Senador Flávio Arns é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Sibá Machado (Of. 55/2008/GLDBAG).
13. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
14. Em 10/06/2008, a Senadora Fátima Cleide é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 68/2008-GLDBAG).
15. Em 08.07.2008, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM (Bloco Parlamentar da Minoria) na Comissão, em substituição ao Senador Raimundo Colombo (OF. Nº 070/2008-GLDEM).
16. Nos termos do art. 81, § 2º, do Regimento Interno, o Senador Efraim Morais foi designado membro titular do DEM em substituição ao Senador Raimundo Colombo, que se encontra licenciado (OF. Nº 070/08-GLDEM).

Secretário(a): Will de Moura Wanderley**Telefone(s):** 3311-3514**Fax:** 3311-1176

2) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - PEDOFILIA

Finalidade: Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 200, de 2008, de autoria do Senador Magno Malta e outros Senhores Senadores, composta de sete titulares e cinco suplentes, nos termos do § 4º do art. 145 do Regimento Interno do Senado Federal, para, no prazo de cento e vinte dias, apurar a utilização da internet na prática de crimes de "pedofilia", bem como a relação desses crimes com o crime organizado.

(Requerimento nº 200, de 2008, lido em 4.3.2008)

(Aditado pelo Requerimento nº 818, de 2008, lido em 25.6.2008)

Número de membros: 7 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Magno Malta (PR-ES)

VICE-PRESIDENTE: Senador Romeu Tuma (PTB-SP)

RELATOR: Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)

Leitura: 04/03/2008

Prazo final: 04/08/2008

Designação: 24/03/2008

Instalação: 25/03/2008

Prazo final prorrogado: 13/03/2009

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Demóstenes Torres (DEM-GO)	1. Virgínio de Carvalho (PSC-SE) ⁽¹⁾
Eduardo Azeredo (PSDB-MG)	2. Cícero Lucena (PSDB-PB)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP)	
Paulo Paim (PT-RS) ⁽³⁾	1. Marcelo Crivella (PRB-RJ) ⁽²⁾
Magno Malta (PR-ES)	
Maioria (PMDB)	
Almeida Lima (PMDB-SE)	1.
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC)	
PTB	
Romeu Tuma (SP)	1. Sérgio Zambiasi (RS)

Notas:

1. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada no período de 20.03 a 16.09.2008 (Of. 30/08-GLDEM).
2. Em 04.06.2008, o Senador Marcelo Crivella é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 063/2008-GLDBAG), em substituição ao Senador Paulo Paim.
3. Em 04.06.2008, o Senador Paulo Paim é designado titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 063/2008-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.

3) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - CARTÃO CORPORATIVO

Finalidade: Comissão Parlamentar de Inquérito composta de 11 Senadores titulares e 7 suplentes, com o objetivo de investigar, no prazo de 180 dias, todos os gastos efetuados com a utilização do Cartão de Crédito Corporativo do Governo Federal, desde a sua criação em 2001.

(Requerimento nº 387, de 2008, lido em 08.04.2008)

Número de membros: 11 titulares e 7 suplentes

Leitura: 08/04/2008

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
	1.
	2.
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP)	
	1.
	2.
Maioria (PMDB)	
	1.
	2.
PTB	
	1.
PDT	

COMPOSIÇÃO COMISSÕES TEMPORÁRIAS

1) COMISSÃO TEMPORÁRIA PARA REFORMA DO REGIMENTO INTERNO DO SENADO FEDERAL

Finalidade: Apresentar, no prazo de 90 (noventa) dias, Projeto de Resolução para reforma do Regimento Interno do Senado Federal.

(Requerimento nº 208, de 2008, aprovado em 5.3.2008)

Número de membros: 5

Leitura: 05/03/2008

TITULARES

Senador Gerson Camata (PMDB)

Senador César Borges (PR)

Senador Papaléo Paes (PSDB)

Senador Antonio Carlos Valadares (PSB)

(1)

Notas:

1. (DEM)

2) COMISSÃO TEMPORÁRIA - RISCO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS RELACIONADOS PELO INPE

Finalidade: Destinada a verificar, no prazo de doze meses, o risco ambiental em que vivem Municípios relacionados pelo Instituto Nacional de Pesquisa - INPE em seu "Mapa do desmatamento". Em aditamento pelo Requerimento nº 495, de 2008, a Comissão passa a analisar 36 municípios em conformidade com o INPE em seu "Mapa de desmatamento".

(Requerimento nº 193, de 2008, aprovado em 25.3.2008)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Jayme Campos

VICE-PRESIDENTE: Senador João Pedro

RELATOR: Senador Flexa Ribeiro

Leitura: 25/03/2008

Instalação: 10/04/2008

Prazo final: 22/12/2008

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Senador Jayme Campos (DEM)	1. Senador Gilberto Goellner (DEM)
Senador Flexa Ribeiro (PSDB)	2. Senador Mário Couto (PSDB)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP)	
Senador João Pedro (PT)	1. Senadora Serys Slhessarenko (PT)
Maioria (PMDB)	
Senador Valdir Raupp (PMDB)	1. Senador Leomar Quintanilha (PMDB)
PTB	
Senador Mozarildo Cavalcanti	1. Senador Romeu Tuma

3) COMISSÃO DE JURISTAS COM A FINALIDADE DE ELABORAR PROJETO DE CÓDIGO DE PROCESSO PENAL

Finalidade: Elaborar, no prazo de 180 dias, projeto de Código de Processo Penal.

(Requerimento nº 227, de 2008, aprovado em 25.3.2008)

(Aditado pelo Requerimento nº 751, de 2008, aprovado em 10.06.2008)

(Aditado pelo Requerimento nº 794, de 2008, aprovado em 18.06.2008)

Número de membros: 9

COORDENADOR: Hamilton Carvalhido

RELATOR-GERAL: Eugenio Pacelli de Oliveira

Leitura: 25/03/2008

Designação: 01/07/2008

MEMBROS

Antonio Corrêa

Antonio Magalhães Gomes Filho

Eugenio Pacelli de Oliveira

Fabiano Augusto Martins Silveira

Félix Valois Coelho Júnior

Hamilton Carvalhido

Jacinto Nelson de Miranda Coutinho

Sandro Torres Avelar

Tito Souza do Amaral

4) COMISSÃO TEMPORÁRIA - CONFERÊNCIA MUNDIAL DA PAZ

Finalidade: Destinada a representar o Senado Federal na Conferência Mundial da Paz (World Peace Conference), em Caracas, Venezuela, entre os dias 8 e 13 de abril de 2008.

(Requerimento nº 341, de 2008, aprovado em 3.4.2008)

Número de membros: 3

Leitura: 03/04/2008

TITULARES**Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP)**

Senador Inácio Arruda (PC DO B)

Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)**Maioria (PMDB)**

Senador José Nery (PSOL) ⁽¹⁾

Notas:

1. VAGA CEDIDA PELO PMDB AO PSOL

5) COMISSÃO TEMPORÁRIA - ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE PAZ NA COLÔMBIA

Finalidade: Acompanhar "in loco", junto ao Senado Colombiano, o atual estágio do processo de paz e de defesa dos direitos humanos.

(Requerimento nº 756, de 2008, aprovado em 02.07.2008)

Número de membros: 3

Leitura: 02/07/2008

TITULARES

Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP)

Maioria (PMDB)

PSDB

6) COMISSÃO TEMPORÁRIA - TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

Finalidade: Acompanhar todos os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (Transposição do Rio São Francisco), bem como o Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

(Requerimento nº 115, de 2008, aprovado em 02.07.2008)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

Leitura: 02/07/2008

Prazo final: 22/12/2008

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
	1.
	2.
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP)	
	1.
Maioria (PMDB)	
	1.
PTB	
	1.

COMPOSIÇÃO

COMISSÕES PERMANENTES E SUAS SUBCOMISSÕES

1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS - CAE

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

PRESIDENTE: Senador Aloizio Mercadante (PT-SP)

VICE-PRESIDENTE: Senador Eliseu Resende (DEM-MG)

TITULARES	SUPLENTEs
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽³⁾	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Francisco Dornelles (PP)	2. Ideli Salvatti (PT)
Delcídio Amaral (PT)	3. Marina Silva (PT) ⁽⁸⁾
Aloizio Mercadante (PT)	4. Marcelo Crivella (PRB)
Renato Casagrande (PSB)	5. Inácio Arruda (PC DO B)
Expedito Júnior (PR)	6. Patrícia Saboya (PDT) ⁽¹⁾
Serys Slhessarenko (PT)	7. Antonio Carlos Valadares (PSB)
	8. César Borges (PR)
Maioria (PMDB)	
Romero Jucá (PMDB)	1. Valter Pereira (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB)	2. Roseana Sarney (PMDB)
Pedro Simon (PMDB)	3. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
Mão Santa (PMDB)	4. Leomar Quintanilha (PMDB)
Geovani Borges (PMDB) ⁽⁵⁾	5. Lobão Filho (PMDB) ⁽⁶⁾
Neuto De Conto (PMDB)	6. Paulo Duque (PMDB)
Gerson Camata (PMDB)	7. Jarbas Vasconcelos (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Adelmir Santana (DEM)	1. Gilberto Goellner (DEM)
Heráclito Fortes (DEM)	2. Antonio Carlos Júnior (DEM)
Eliseu Resende (DEM)	3. Demóstenes Torres (DEM)
Jayme Campos (DEM)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
Marco Antônio Costa (DEM) ⁽¹¹⁾	5. Marco Maciel (DEM)
Raimundo Colombo (DEM) ⁽¹⁰⁾	6. Romeu Tuma (PTB) ⁽²⁾
Cícero Lucena (PSDB)	7. Arthur Virgílio (PSDB)
Flexa Ribeiro (PSDB)	8. Eduardo Azeredo (PSDB)
Sérgio Guerra (PSDB)	9. Marconi Perillo (PSDB)
Tasso Jereissati (PSDB)	10. João Tenório (PSDB)
PTB ⁽⁴⁾	
João Vicente Claudino	1. Sérgio Zambiasi ⁽⁹⁾

Gim Argello	2.
PDT	
Osmar Dias	1. Jefferson Praia (7)

Notas:

1. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
5. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 114/08-GLPMDB).
6. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Suplente do PMDB na Comissão em virtude de o Senador Edison Lobão encontrar-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia. (Of. 142/2008 - GLPMDB).
7. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 07/08-LPDT).
8. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 66/2008-GLDBAG).
9. Em 23.06.2008, o Senador Sérgio Zambiasi é designado membro suplente do PTB na Comissão (Of. nº 18/2008/GLPTB), em vaga anteriormente pertencente ao Bloco de Apoio ao Governo. O Senador Paulo Paim deixou de compor a Comissão, como membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 069/2008-GLDBAG).
10. O Senador Raimundo Colombo encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
11. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)

Secretário(a): Luiz Gonzaga Silva Filho

Reuniões: TERÇAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário nº 19 - ALA ALEXANDRE COSTA

Telefone(s): 3311-4605 e 33113516

Fax: 3311-4344

E-mail: scomcae@senado.gov.br

1.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - ASSUNTOS MUNICIPAIS

Finalidade: Subcomissão criada pelo RQE nº 7/2005, do Senador Luiz Otávio, com o objetivo de opinar sobre matérias de interesse do poder municipal local.

Número de membros: 9 titulares e 9 suplentes

PRESIDENTE: Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)

VICE-PRESIDENTE: Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽³⁾	
Antonio Carlos Valadares (PSB)	1. Delcídio Amaral (PT)
VAGO ⁽⁶⁾	2. Serys Slhessarenko (PT)
Expedito Júnior (PR)	3. João Vicente Claudino (PTB)
Maioria (PMDB)	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Mão Santa (PMDB)
VAGO ⁽⁴⁾	2. Renato Casagrande (PSB) ⁽²⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Rosalba Ciarlini (DEM)	1. VAGO ⁽⁵⁾
Raimundo Colombo (DEM) ⁽⁷⁾	
Sérgio Guerra (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
	3. Eduardo Azeredo (PSDB)
PDT PMDB PSDB ⁽¹⁾	
Cícero Lucena (PSDB)	1.

Notas:

1. Vaga compartilhada entre PMDB, PSDB e PDT.
2. Vaga do PMDB cedida ao PSB
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.
6. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
7. O Senador Raimundo Colombo encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.

Secretário(a): Luiz Gonzaga Silva Filho

Telefone(s): 3311-4605 e 33113516

Fax: 3311-4344

E-mail: scomcae@senado.gov.br

1.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - PREVIDÊNCIA SOCIAL

Finalidade: Debater e examinar a situação da Previdência Social

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Luiz Gonzaga Silva Filho

Telefone(s): 3311-4605 e 33113516

Fax: 3311-4344

E-mail: scomcae@senado.gov.br

1.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - REFORMA TRIBUTÁRIA

Finalidade: Avaliar a funcionalidade do Sistema Tributário Nacional na forma do inciso XV do art. 52 da Constituição Federal, assim como tratar de matérias referentes à Reforma Tributária

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE)

VICE-PRESIDENTE: Senador Neuto De Conto (PMDB-SC)

RELATOR: Senador Francisco Dornelles (PP-RJ)

TITULARES	SUPLENTEs
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽³⁾	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Renato Casagrande (PSB)
Francisco Dornelles (PP)	2. Ideli Salvatti (PT)
Maioria (PMDB)	
Mão Santa (PMDB)	1.
Neuto De Conto (PMDB)	2.
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Raimundo Colombo (DEM) ⁽⁴⁾	1. João Tenório (PSDB) ⁽²⁾
Osmar Dias (PDT) ⁽¹⁾	2. Cícero Lucena (PSDB) ⁽²⁾
Tasso Jereissati (PSDB)	3. Flexa Ribeiro (PSDB)

Notas:

1. Vaga cedida ao PDT

2. Vaga cedida ao PSDB

3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

4. O Senador Raimundo Colombo encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.

Secretário(a): Luiz Gonzaga Silva Filho

Telefone(s): 3311-4605 e 33113516

Fax: 3311-4344

E-mail: scomcae@senado.gov.br

1.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - REGULAMENTAÇÃO DOS MARCOS REGULATÓRIOS

Finalidade: Debater e estudar a regulamentação dos Marcos Regulatórios nos diversos setores de atividades que compreendem serviços concedidos pelo Governo, como telecomunicações, aviação civil, rodovias, saneamento, ferrovias, portos, mercado de gás natural, geração de energia elétrica, parcerias público-privadas, etc.

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: Senador Delcídio Amaral (PT-MS)

VICE-PRESIDENTE: Senador Sérgio Guerra (PSDB-PE)

RELATOR: Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁾	
Delcídio Amaral (PT)	1. Francisco Dornelles (PP)
Inácio Arruda (PC DO B)	2. Renato Casagrande (PSB)
Maioria (PMDB)	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
VAGO ⁽²⁾	2. Valter Pereira (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
VAGO ⁽³⁾	1. José Agripino (DEM)
Eliseu Resende (DEM)	2. Romeu Tuma (PTB)
Sérgio Guerra (PSDB)	3. Tasso Jereissati (PSDB)

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
3. Vago, em virtude de a Senadora Kátia Abreu encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008, e ter sido substituída pelo Senador Marco Antônio Costa, na Comissão de Assuntos Econômicos. (Of. nº 62/08-GLDEM)

Secretário(a): Luiz Gonzaga Silva Filho

Telefone(s): 3311-4605 e 33113516

Fax: 3311-4344

E-mail: scomcae@senado.gov.br

2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - CAS**Número de membros:** 21 titulares e 21 suplentes**PRESIDENTE:** Senadora Patrícia Saboya (PDT-CE)**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Rosalba Ciarlini (DEM-RN)

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽³⁾	
Patrícia Saboya (PDT) ⁽¹⁾	1. Fátima Cleide (PT)
Flávio Arns (PT)	2. Serys Shessarenko (PT)
Augusto Botelho (PT)	3. Expedito Júnior (PR)
Paulo Paim (PT)	4. VAGO ⁽⁵⁾
Marcelo Crivella (PRB)	5. Antonio Carlos Valadares (PSB)
Inácio Arruda (PC DO B)	6. Ideli Salvatti (PT)
José Nery (PSOL)	7. Magno Malta (PR)
Maioria (PMDB)	
Romero Jucá (PMDB)	1. Leomar Quintanilha (PMDB)
VAGO ⁽⁸⁾	2. Valter Pereira (PMDB)
VAGO ⁽⁴⁾	3. Pedro Simon (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB)	4. Neuto De Conto (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	5.
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Adelmir Santana (DEM)
Jayme Campos (DEM)	2. Heráclito Fortes (DEM)
Marco Antônio Costa (DEM) ⁽¹¹⁾	3. Raimundo Colombo (DEM) ⁽⁹⁾
Rosalba Ciarlini (DEM)	4. Romeu Tuma (PTB) ⁽²⁾
Eduardo Azeredo (PSDB)	5. Cícero Lucena (PSDB)
Lúcia Vânia (PSDB)	6. Sérgio Guerra (PSDB)
Papaléo Paes (PSDB)	7. Marisa Serrano (PSDB)
PTB ⁽⁷⁾	
Mozarildo Cavalcanti ^(6,10)	1.
PDT	
João Durval	1. Cristovam Buarque

Notas:

1. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Vago, em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do titular, Senador Fernando Collor.
6. Em 23/04/2008, o Senador Gim Argello deixa de integrar a Comissão (Of. 73/2008-GLPTB).
7. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
8. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

9. O Senador Raimundo Colombo encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.

10. Em 02/07/2008, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado Titular do PTB, na Comissão, em vaga antes ocupada pelo Senador Gim Argello (Of. 111/2008-GLPTB).

11. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)

Secretário(a): Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

Reuniões: QUINTAS-FEIRAS - 11:30HS - Plenário n.º 09 - ALA ALEXANDRE COSTA

Telefone(s): 3311-3515

Fax: 3311-3652

E-mail: scomcas@senado.gov.br

2.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Paulo Paim (PT-RS)

VICE-PRESIDENTE: Senador Marcelo Crivella (PRB-RJ)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁾	
Paulo Paim (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Marcelo Crivella (PRB)	2.
Maioria (PMDB) e PDT	
	1.
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Jayme Campos (DEM)	1. VAGO ⁽³⁾
Lúcia Vânia (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).

3. Vago, em virtude de a Senadora Kátia Abreu encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008, e ter sido substituída pelo Senador Marco Antônio Costa, na Comissão de Assuntos Sociais. (Of. nº 62/08-GLDEM)

Secretário(a): Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

Telefone(s): 3311-3515

Fax: 3311-3652

E-mail: scomcas@senado.gov.br

2.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Flávio Arns (PT-PR)

TITULARES	SUPLENTEs
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁾	
Flávio Arns (PT)	1. Fátima Cleide (PT)
Paulo Paim (PT)	2.
Maioria (PMDB) e PDT	
VAGO ⁽²⁾	1.
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Rosalba Ciarlini (DEM)	
Eduardo Azeredo (PSDB)	1. Papaléo Paes (PSDB)
	2. Marisa Serrano (PSDB)

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).

Secretário(a): Gisele Ribeiro de Toledo Camargo**Telefone(s):** 3311-3515**Fax:** 3311-3652**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

2.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROMOÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DEFESA DA SAÚDE**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Papaléo Paes (PSDB-AP)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Augusto Botelho (PT-RR)

TITULARES	SUPLENTEs
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁾	
Augusto Botelho (PT)	1. Antonio Carlos Valadares (PSB)
Flávio Arns (PT)	2.
Maioria (PMDB) e PDT	
João Durval (PDT)	1. Adelmir Santana (DEM) ⁽²⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Rosalba Ciarlini (DEM)	1. VAGO ⁽³⁾
Papaléo Paes (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Vaga cedida pelo PDT ao DEM.
3. Vago, em virtude de a Senadora Kátia Abreu encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008, e ter sido substituída pelo Senador Marco Antônio Costa, na Comissão de Assuntos Sociais. (Of. nº 62/08-GLDEM)

Secretário(a): Gisele Ribeiro de Toledo Camargo**Telefone(s):** 3311-3515**Fax:** 3311-3652**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ

Número de membros: 23 titulares e 23 suplentes

PRESIDENTE: Senador Marco Maciel (DEM-PE) ⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Valter Pereira (PMDB-MS)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽³⁾	
Serys Slhessarenko (PT)	1. João Ribeiro (PR)
Marina Silva (PT) ⁽⁷⁾	2. Inácio Arruda (PC DO B)
Eduardo Suplicy (PT)	3. César Borges (PR)
Aloizio Mercadante (PT)	4. Marcelo Crivella (PRB)
Ideli Salvatti (PT)	5. Magno Malta (PR)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	6. José Nery (PSOL)
Maioria (PMDB)	
Jarbas Vasconcelos (PMDB)	1. Roseana Sarney (PMDB)
Pedro Simon (PMDB)	2. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
Romero Jucá (PMDB)	3. Leomar Quintanilha (PMDB)
Almeida Lima (PMDB)	4. Valdir Raupp (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	5. José Maranhão (PMDB)
Geovani Borges (PMDB) ⁽⁶⁾	6. Neuto De Conto (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Adelmir Santana (DEM)	1. Eliseu Resende (DEM)
Marco Maciel (DEM)	2. Jayme Campos (DEM)
Demóstenes Torres (DEM)	3. José Agripino (DEM)
Marco Antônio Costa (DEM) ⁽¹⁰⁾	4. Alvaro Dias (PSDB) ⁽²⁾
Antonio Carlos Júnior (DEM)	5. Virgínio de Carvalho (PSC) ⁽⁵⁾
Arthur Virgílio (PSDB)	6. Flexa Ribeiro (PSDB)
Eduardo Azeredo (PSDB)	7. João Tenório (PSDB)
Lúcia Vânia (PSDB)	8. Marconi Perillo (PSDB)
Tasso Jereissati (PSDB)	9. Mário Couto (PSDB)
PTB ⁽⁴⁾	
Epitácio Cafeteira	1. Mozarildo Cavalcanti
PDT	
Osmar Dias ⁽⁹⁾	1. Cristovam Buarque ⁽⁸⁾

Notas:

1. Eleito em 8.8.2007.

2. Vaga cedida pelo DEM ao PSDB.

3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

4. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

5. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03 a 16.09.2008 (Of. 30/08-GLDEM).
6. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 112/08-GLPMDDB).
7. Em 03/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 59/2008 - GLDBAG).
8. Em 04.06.2008, o Senador Cristovam Buarque é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 05/08-LPDT), em substituição ao Senador Osmar Dias.
9. Em 04.06.2008, o Senador Osmar Dias é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 05/08-LPDT).
10. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)

Secretário(a): Gildete Leite de Melo

Reuniões: QUARTAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário n.º 3 - ALA ALEXANDRE COSTA

Telefone(s): 3311-3972

Fax: 3311-4315

E-mail: scomccj@senado.gov.br

3.1) SUBCOMISSÃO - IMAGEM E PRERROGATIVAS PARLAMENTARES

Finalidade: Assessorar a Presidência do Senado em casos que envolvam a imagem e as prerrogativas dos parlamentares e da própria instituição parlamentar.

Número de membros: 5 titulares

Secretário(a): Gildete Leite de Melo

Telefone(s): 3311-3972

Fax: 3311-4315

E-mail: scomccj@senado.gov.br

3.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Gildete Leite de Melo

Telefone(s): 3311-3972

Fax: 3311-4315

E-mail: scomccj@senado.gov.br

4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE - CE**Número de membros:** 27 titulares e 27 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Cristovam Buarque (PDT-DF)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Gilvam Borges (PMDB-AP) ⁽⁸⁾

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽³⁾	
Flávio Arns (PT)	1. Patrícia Saboya (PDT) ⁽¹⁾
Augusto Botelho (PT)	2. João Pedro (PT)
Fátima Cleide (PT)	3. Marina Silva (PT) ⁽¹³⁾
Paulo Paim (PT)	4. Antonio Carlos Valadares (PSB)
Ideli Salvatti (PT)	5. Francisco Dornelles (PP)
Inácio Arruda (PC DO B)	6. Marcelo Crivella (PRB)
Renato Casagrande (PSB)	7. João Vicente Claudino (PTB)
João Ribeiro (PR)	8. Magno Malta (PR)
Maioria (PMDB)	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
Geovani Borges (PMDB) ⁽⁹⁾	2. Leomar Quintanilha (PMDB)
Mão Santa (PMDB)	3. Pedro Simon (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB)	4. Valter Pereira (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	5. Jarbas Vasconcelos (PMDB)
Lobão Filho (PMDB) ^(5,10)	6. Casildo Maldaner (PMDB) ⁽¹⁶⁾
Gerson Camata (PMDB)	7. Neuto De Conto (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
VAGO ⁽⁴⁾	1. Adelmir Santana (DEM)
Heráclito Fortes (DEM)	2. VAGO ⁽¹²⁾
Virginio de Carvalho (PSC) ⁽⁶⁾	3. Gilberto Goellner (DEM)
Marco Maciel (DEM)	4. José Agripino (DEM)
Raimundo Colombo (DEM) ⁽¹⁴⁾	5. Marco Antônio Costa (DEM) ⁽¹⁵⁾
Rosalba Ciarlini (DEM)	6. Romeu Tuma (PTB) ⁽²⁾
Marconi Perillo (PSDB)	7. Cícero Lucena (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	8. Eduardo Azeredo (PSDB)
Papaléo Paes (PSDB)	9. Sérgio Guerra (PSDB)
Flexa Ribeiro (PSDB)	10. Lúcia Vânia (PSDB)
PTB	
Sérgio Zambiasi ⁽⁷⁾	1.
	2.
PDT	
Cristovam Buarque	1. VAGO ⁽¹¹⁾

Notas:

1. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007).
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
5. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
6. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03 a 16.09.2008 (Of. 30/08-GLDEM).
7. Em 07/04/2008, a Presidência designa o Senador Sérgio Zambiasi como membro titular da Comissão (Of. nº 18, de 2008, da Liderança do PTB).
8. O Senador Gilvam Borges encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008.
9. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 110/08-GLPMDB).
10. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Titular do PMDB na Comissão (Of. 143/2008 - GLPMDB).
11. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
12. Em virtude do desligamento do Senador Demóstenes Torres, em 04.06.2008 (Of. Nº 053/08-GLDEM).
13. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 64/2008-GLDBAG).
14. O Senador Raimundo Colombo encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
15. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
16. Em 09.07.2008, o Senador Casildo Maldaner é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 220/2008).

Secretário(a): Júlio Ricardo Borges Linhares

Reuniões: TERÇAS-FEIRAS - 11:00HS - Plenário nº 15 - ALA ALEXANDRE COSTA

Telefone(s): 3311-3498

Fax: 3311-3121

E-mail: julioric@senado.gov.br

4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CINEMA, TEATRO, MÚSICA E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Número de membros: 12 titulares e 12 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽²⁾	
Paulo Paim (PT)	1. Antonio Carlos Valadares (PSB)
Flávio Arns (PT)	2. Ideli Salvatti (PT)
Sérgio Zambiasi (PTB)	3. Magno Malta (PR)
Maioria (PMDB)	
VAGO ⁽³⁾	1. Marcelo Crivella (PRB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Valdir Raupp (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	3. Valter Pereira (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
VAGO ⁽⁴⁾	1. VAGO ⁽¹⁾
Romeu Tuma (PTB)	2. Marco Maciel (DEM)
Rosalba Ciarlini (DEM)	3. Raimundo Colombo (DEM) ⁽⁵⁾
Marisa Serrano (PSDB)	4. Eduardo Azeredo (PSDB)
Marconi Perillo (PSDB)	5. Flexa Ribeiro (PSDB)
PDT	
Francisco Dornelles (PP)	1. Cristovam Buarque

Notas:

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03 a 16.09.2008, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (Of. 30/2008-GLDEM).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
4. Em virtude do desligamento do Senador Demóstenes Torres, em 04.06.2008 (OF. Nº 053/08-GLDEM).
5. O Senador Raimundo Colombo encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.

Secretário(a): Júlio Ricardo Borges Linhares

Telefone(s): 3311-3498

Fax: 3311-3121

E-mail: julioric@senado.gov.br

4.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**Número de membros:** 9 titulares e 9 suplentes**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares**Telefone(s):** 3311-3498**Fax:** 3311-3121**E-mail:** julioric@senado.gov.br**4.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO****Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares**Telefone(s):** 3311-3498**Fax:** 3311-3121**E-mail:** julioric@senado.gov.br**4.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO ESPORTE****Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares**Telefone(s):** 3311-3498**Fax:** 3311-3121**E-mail:** julioric@senado.gov.br

5) COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE - CMA

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO)

VICE-PRESIDENTE: Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS)

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽²⁾	
Renato Casagrande (PSB)	1. Flávio Arns (PT)
Marina Silva (PT) ⁽⁷⁾	2. Augusto Botelho (PT)
Fátima Cleide (PT)	3. Serys Slhessarenko (PT)
César Borges (PR)	4. Inácio Arruda (PC DO B)
	5. Expedito Júnior (PR)
Maioria (PMDB)	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Geovani Borges (PMDB) ⁽⁵⁾
Valdir Raupp (PMDB)	3. Almeida Lima (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	4. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Eliseu Resende (DEM)	1. Adelmir Santana (DEM)
Heráclito Fortes (DEM)	2. VAGO ⁽¹⁾
Gilberto Goellner (DEM)	3. VAGO ⁽³⁾
José Agripino (DEM)	4. Raimundo Colombo (DEM) ⁽⁹⁾
Mário Couto (PSDB) ⁽¹⁰⁾	5. Papaléo Paes (PSDB) ⁽⁴⁾
Marisa Serrano (PSDB)	6. Flexa Ribeiro (PSDB)
Marconi Perillo (PSDB)	7. Arthur Virgílio (PSDB)
PTB	
Gim Argello ⁽⁶⁾	1.
PDT	
Jefferson Praia ⁽⁸⁾	1.

Notas:

1. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
4. Em 15/04/2008, o Senador Papaléo Paes é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. 50/2008 - GLPSDB).
5. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 121/08-GLPMDB).
6. Em 22/04/2008, o Senador Gim Argello é designado Titular do PTB na Comissão (Of. 71/2008-GLPTB).
7. Em 03/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 58/2008 - GLDBAG).
8. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 06/08-LPDT).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

9. O Senador Raimundo Colombo encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.

10. Em 02/04/2008, o Senador Mário Couto é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Cícero Lucena (Of. 40/08-GLPSDB).

Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho

Reuniões: TERÇAS-FEIRAS - 11:30HS - Plenário nº 6 - ALA NILO COELHO

Telefone(s): 3311-3935

Fax: 3311-1060

E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.

5.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - AQUECIMENTO GLOBAL

Finalidade: Estudar as mudanças climáticas em consequência do aquecimento global

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Renato Casagrande (PSB-ES)

VICE-PRESIDENTE: Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)

RELATOR: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁾	
Renato Casagrande (PSB)	1. Flávio Arns (PT)
Inácio Arruda (PC DO B)	2. Expedito Júnior (PR)
Maioria (PMDB)	
Valter Pereira (PMDB)	1. VAGO ⁽²⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
	1. Adelmir Santana (DEM)
Marconi Perillo (PSDB)	2. Marisa Serrano (PSDB)
VAGO ⁽³⁾	

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

3. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).

Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho

Telefone(s): 3311-3935

Fax: 3311-1060

E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.

5.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA)

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽²⁾	
César Borges (PR)	1. Inácio Arruda (PC DO B)
Serys Slhessarenko (PT)	2. Augusto Botelho (PT)
Maioria (PMDB)	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	1. Geovani Borges (PMDB) ^(3,4)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
VAGO ⁽¹⁾	1. Adelmir Santana (DEM)
VAGO ⁽⁵⁾	2. Flexa Ribeiro (PSDB)

Notas:

1. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
4. Em 13/05/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente do PMDB na Subcomissão (Of. 27/08-CMA).
5. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).

Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho**Telefone(s):** 3311-3935**Fax:** 3311-1060**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

5.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - FÓRUM DAS ÁGUAS DAS AMÉRICAS E FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

Finalidade: Participar e Acompanhar as atividades do Fórum das Águas das Américas, a realizar-se no Brasil, e do V Fórum Mundial da Água, que acontecerá em Istambul, Turquia, em março de 2009.

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senadora Marina Silva (PT-AC)

VICE-PRESIDENTE: Senador Renato Casagrande (PSB-ES)

RELATOR: Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS)

TITULARES	SUPLENTEs
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP)	
Marina Silva (PT) ⁽¹⁾	1. Fátima Cleide (PT)
Renato Casagrande (PSB)	2. César Borges (PR)
Maioria (PMDB)	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Almeida Lima (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Marisa Serrano (PSDB)	1. Flexa Ribeiro (PSDB)
Gilberto Goellner (DEM)	2. Adelmir Santana (DEM)

Notas:

1. Em 18.06.2008, a Senadora Marina Silva é designada titular do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão(Of. Nº 57/2008-CMA).

Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho

Telefone(s): 3311-3935

Fax: 3311-1060

E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.

5.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA PARA ACOMPANHAR A CRISE AMBIENTAL NA AMAZÔNIA**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA)**VICE-PRESIDENTE:** VAGO ⁽²⁾**RELATOR:** Senador Expedito Júnior (PR-RO)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP)	
Renato Casagrande (PSB)	1. Expedito Júnior (PR)
VAGO ⁽¹⁾	2. Augusto Botelho (PT)
Maioria (PMDB)	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Geovani Borges (PMDB) ⁽³⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Flexa Ribeiro (PSDB)	1. VAGO ⁽⁴⁾
Gilberto Goellner (DEM)	2. Arthur Virgílio (PSDB)

Notas:

1. O Senador Sibá Machado deixou o exercício do mandato em 14.05.2008, em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
2. O Senador Sibá Machado deixou o cargo em 14.05.2008.
3. Em 18/06/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente do PMDB na Subcomissão (Of. 58/2008-CMA).
4. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).

Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho**Telefone(s):** 3311-3935**Fax:** 3311-1060**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

6) COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA - CDH**Número de membros:** 19 titulares e 19 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Paulo Paim (PT-RS)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽⁸⁾	
Flávio Arns (PT)	1. Serys Slhessarenko (PT)
Fátima Cleide (PT)	2. Eduardo Suplicy (PT)
Paulo Paim (PT)	3. Marina Silva (PT) ⁽¹²⁾
Patrícia Saboya (PDT) ⁽⁵⁾	4. Ideli Salvatti (PT)
Inácio Arruda (PC DO B)	5. Marcelo Crivella (PRB)
José Nery (PSOL) ^(1,2)	
Maioria (PMDB)	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Mão Santa (PMDB)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	2. Romero Jucá (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	3. Roseana Sarney (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	4. Valter Pereira (PMDB)
Geovani Borges (PMDB) ⁽¹¹⁾	5. Jarbas Vasconcelos (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
César Borges (PR) ⁽⁴⁾	1. VAGO
Eliseu Resende (DEM)	2. Heráclito Fortes (DEM)
Romeu Tuma (PTB) ⁽⁶⁾	3. Jayme Campos (DEM)
Gilberto Goellner (DEM)	4. Virgínio de Carvalho (PSC) ⁽¹⁰⁾
Arthur Virgílio (PSDB)	5. Mário Couto (PSDB)
Cícero Lucena (PSDB)	6. Lúcia Vânia (PSDB)
Magno Malta (PR) ^(3,7)	7. Papaléo Paes (PSDB)
PTB ⁽⁹⁾	
	1. Sérgio Zambiasi
PDT	
Cristovam Buarque	1.

Notas:

1. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo ao PSOL.
2. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao PSOL.
3. Em virtude do retorno do titular, Senador Alvaro Dias.
4. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
5. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
6. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
7. Vaga cedida pelo PSDB ao PR.
8. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
9. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

10. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03 a 16.09.2008 (Of. 30/08-GLDEM).

11. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 111/08-GLPMDB).

12. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 65/2008-GLDBAG).

Secretário(a): Altair Gonçalves Soares

Reuniões: TERÇAS-FEIRAS - 12:00HS - Plenário nº 2 - ALA NILO COELHO

Telefone(s): 3311-4251/2005

Fax: 3311-4646

E-mail: scomcdh@senado.gov.br

6.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO IDOSO

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: Senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO)

VICE-PRESIDENTE: Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO)

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽²⁾	
Paulo Paim (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Serys Slhessarenko (PT)	2. VAGO ⁽⁴⁾
Maioria (PMDB)	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. VAGO ⁽³⁾
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	2.
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
VAGO ⁽¹⁾	1.
Heráclito Fortes (DEM)	2.
Lúcia Vânia (PSDB)	3. Papaléo Paes (PSDB)

Notas:

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03 a 16.09.2008, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM).

2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

3. Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges encontrar-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 111/2008-GLPMDB).

4. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.

Secretário(a): Altair Gonçalves Soares

Telefone(s): 3311-4251/2005

Fax: 3311-4646

E-mail: scomcdh@senado.gov.br

6.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JUVENTUDE**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares**Telefone(s):** 3311-4251/2005**Fax:** 3311-4646**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br**6.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DE COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO****Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes**PRESIDENTE:** Senador José Nery (PSOL-PA)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Inácio Arruda (PC DO B-CE)**Prazo final:** 22/03/2009

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽³⁾	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Flávio Arns (PT)
José Nery (PSOL) ⁽¹⁾	2. Patrícia Saboya (PDT)
Maioria (PMDB)	
Inácio Arruda (PC DO B)	1. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
VAGO ⁽²⁾	1. VAGO ⁽⁴⁾
Lúcia Vânia (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

Notas:

1. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao PSOL.
2. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03 a 16.09.2008, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM).
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.

Secretário(a): Altair Gonçalves Soares**Telefone(s):** 3311-4251/2005**Fax:** 3311-4646**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

6.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE EM DEFESA DA MULHER**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes**PRESIDENTE:** Senadora Ideli Salvatti (PT-SC)**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT)

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP)	
Ideli Salvatti (PT)	1. Fátima Cleide (PT)
Serys Slhessarenko (PT)	2. Patrícia Saboya (PDT) ⁽¹⁾
Maioria (PMDB)	
Roseana Sarney (PMDB)	1.
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
VAGO ⁽²⁾	1. Romeu Tuma (PTB)
Lúcia Vânia (PSDB)	2.

Notas:

1. A Senadora Patrícia Saboya integra a composição da Subcomissão em vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo.
2. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03 a 16.09.2008, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM).

Secretário(a): Altair Gonçalves Soares**Telefone(s):** 3311-4251/2005**Fax:** 3311-4646**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

7) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE

Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes

PRESIDENTE: Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)

VICE-PRESIDENTE: Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽³⁾	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Inácio Arruda (PC DO B)
Marcelo Crivella (PRB)	2. Aloizio Mercadante (PT)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	3. Augusto Botelho (PT)
Mozarildo Cavalcanti (PTB)	4. Serys Slhessarenko (PT)
João Ribeiro (PR)	5. Marina Silva (PT) ⁽¹¹⁾
	6. Francisco Dornelles (PP)
Maioria (PMDB)	
Pedro Simon (PMDB)	1. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
Mão Santa (PMDB)	2. Leomar Quintanilha (PMDB)
Almeida Lima (PMDB)	3. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
Jarbas Vasconcelos (PMDB)	4. Geovani Borges (PMDB) ⁽⁸⁾
Paulo Duque (PMDB)	5. Valdir Raupp (PMDB) ⁽¹⁰⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Heráclito Fortes (DEM)	1. José Nery (PSOL) ⁽⁴⁾
Marco Maciel (DEM)	2. César Borges (PR) ⁽¹⁾
Virgínio de Carvalho (PSC) ⁽⁷⁾	3. Marco Antônio Costa (DEM) ⁽¹²⁾
Romeu Tuma (PTB) ⁽²⁾	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
Arthur Virgílio (PSDB)	5. Flexa Ribeiro (PSDB)
Eduardo Azeredo (PSDB)	6. Tasso Jereissati (PSDB) ⁽⁶⁾
João Tenório (PSDB)	7. Sérgio Guerra (PSDB)
PTB ⁽⁵⁾	
Fernando Collor	1.
PDT	
Cristovam Buarque	1. Jefferson Praia ⁽⁹⁾

Notas:

1. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007 (DSF 2.10.2007).
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Vaga cedida temporariamente ao PSOL, conforme Ofício nº 10/2008-DEM (DSF 14.02.2008).
5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
6. Em 24/03/2008, o Senador Tasso Jereissati é designado Suplente do PSDB na Comissão (Of. 29/08 - GLPSDB).
7. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03 a 16.09.2008 (Of. 30/08-GLDEM).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

8. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 122/08-GLPMDB).
9. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 09/08-LPDT).
10. Em 05.06.2008, o Senador Valdir Raupp é designado suplente do PMDB e do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 168/2008).
11. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão, em substituição à Senadora Fátima Cleide (Of. 67/2008 - GLDBAG).
12. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva

Reuniões: QUINTAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário nº 7 - ALA ALEXANDRE COSTA

Telefone(s): 3311-3496

Fax: 3311-3546

E-mail: scomcre@senado.gov.br

7.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO DOS CIDADÃOS BRASILEIROS NO EXTERIOR

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva

Telefone(s): 3311-3496

Fax: 3311-3546

E-mail: scomcre@senado.gov.br

7.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Augusto Botelho (PT-RR)

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁾	
Augusto Botelho (PT)	1. João Ribeiro (PR)
Mozarildo Cavalcanti (PTB)	2. Fátima Cleide (PT)
Maioria (PMDB)	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Leomar Quintanilha (PMDB)
Pedro Simon (PMDB)	2. VAGO ⁽²⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Romeu Tuma (PTB)	1. Marco Maciel (DEM)
Flexa Ribeiro (PSDB)	2. Arthur Virgílio (PSDB)
PDT	
Jefferson Praia	1. Cristovam Buarque

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges encontrar-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (Of. 122/2008-GLPMDB).

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva**Telefone(s):** 3311-3496**Fax:** 3311-3546**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

**7.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO DO REGIME
INTERNACIONAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS****Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes**PRESIDENTE:** VAGO ⁽¹⁾**VICE-PRESIDENTE:** Senador João Ribeiro (PR-TO)

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽²⁾	
VAGO ⁽³⁾	1. Inácio Arruda (PC DO B)
João Ribeiro (PR)	2. Augusto Botelho (PT)
Maioria (PMDB)	
Mão Santa (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
	2. Leomar Quintanilha (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Romeu Tuma (PTB)	1. Rosalba Ciarlini (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Papaléo Paes (PSDB)
PDT	
Cristovam Buarque	1. VAGO ⁽⁴⁾

Notas:

1. Senador Fernando Collor, eleito em 01.03.2007, encontra-se licenciado do exercício do mandato a partir de 29.08.2007, pelo prazo de 121 dias (Requerimento nº 968, de 2007).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Vago, em virtude do afastamento do Senador Euclydes Mello, devido ao retorno do titular, Senador Fernando Collor.
4. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva**Telefone(s):** 3311-3496**Fax:** 3311-3546**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

**7.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE PARA MODERNIZAÇÃO E REAPARELHAMENTO
DAS FORÇAS ARMADAS****Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Romeu Tuma (PTB-SP)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽²⁾	
VAGO ⁽¹⁾	1. Marcelo Crivella (PRB)
Maioria (PMDB)	
Paulo Duque (PMDB)	1. Pedro Simon (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Romeu Tuma (PTB)	1. Marco Maciel (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
PDT	
VAGO ⁽³⁾	1.

Notas:

1. O Senador Fernando Collor foi substituído na Comissão de Relações Exteriores, conforme Ofício n.º 146/2007 - GLDBAG, lido em 05/09/2007, pelo Senador Euclides Mello.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva**Telefone(s):** 3311-3496**Fax:** 3311-3546**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

8) COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA - CI**Número de membros:** 23 titulares e 23 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Delcídio Amaral (PT-MS)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽²⁾	
Serys Slhessarenko (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Delcídio Amaral (PT)	2. Fátima Cleide (PT)
Ideli Salvatti (PT)	3. Aloizio Mercadante (PT)
Francisco Dornelles (PP)	4. João Ribeiro (PR)
Inácio Arruda (PC DO B)	5. Augusto Botelho (PT)
Expedito Júnior (PR)	6. Renato Casagrande (PSB)
Maioria (PMDB)	
Romero Jucá (PMDB)	1. Lobão Filho (PMDB) ^(3,6)
Valdir Raupp (PMDB)	2. José Maranhão (PMDB)
Leomar Quintanilha (PMDB)	3. Casildo Maldaner (PMDB) ⁽⁸⁾
Geovani Borges (PMDB) ⁽⁵⁾	4. Neuto De Conto (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	5. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	6. Pedro Simon (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Gilberto Goellner (DEM)	1. Demóstenes Torres (DEM)
Eliseu Resende (DEM)	2. Marco Maciel (DEM)
Jayme Campos (DEM)	3. Adelmir Santana (DEM)
Heráclito Fortes (DEM)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
Raimundo Colombo (DEM) ⁽⁷⁾	5. Romeu Tuma (PTB) ⁽¹⁾
João Tenório (PSDB)	6. Cícero Lucena (PSDB)
Marconi Perillo (PSDB)	7. Eduardo Azeredo (PSDB)
Flexa Ribeiro (PSDB)	8. Mário Couto (PSDB)
Sérgio Guerra (PSDB)	9. Tasso Jereissati (PSDB)
PTB ⁽⁴⁾	
Gim Argello	1. João Vicente Claudino
PDT	
João Durval	1.

Notas:

1. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
4. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
5. Em 23/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular do PMDB, na Comissão (Of. 125/08-GLPMDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

6. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Suplente do PMDB na Comissão (Of. 144/2008 - GLPMDB).
7. O Senador Raimundo Colombo encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
8. Em 09.07.2008, o Senador Casildo Maldaner é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 221/2008).

Secretário(a): Dulcília Ramos Calhao

Reuniões: TERÇAS-FEIRAS - 14:00 HS - Plenário nº 13 - ALA ALEXANDRE COSTA

Telefone(s): 3311-4607

Fax: 3311-3286

E-mail: scomci@senado.gov.br

8.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - PLANO DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO

Finalidade: Subcomissão Permanente Destinada a Acompanhar a Implementação do Plano de Aceleração do Crescimento - PAC

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Dulcília Ramos Calhao

Telefone(s): 3311-4607

Fax: 3311-3286

E-mail: scomci@senado.gov.br

8.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE INFRA-ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO URBANO

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Dulcília Ramos Calhao

Telefone(s): 3311-4607

Fax: 3311-3286

E-mail: scomci@senado.gov.br

9) COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO - CDR**Número de membros:** 17 titulares e 17 suplentes**PRESIDENTE:** Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Adelmir Santana (DEM-DF)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽⁴⁾	
Fátima Cleide (PT)	1. VAGO ⁽⁸⁾
Patrícia Saboya (PDT) ⁽³⁾	2. Expedito Júnior (PR)
João Pedro (PT)	3. Inácio Arruda (PC DO B)
João Vicente Claudino (PTB)	4. Antonio Carlos Valadares (PSB)
	5. José Nery (PSOL) ⁽¹⁾
Maioria (PMDB)	
José Maranhão (PMDB)	1. Leomar Quintanilha (PMDB)
Gim Argello (PTB) ⁽²⁾	2. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
VAGO ⁽⁵⁾	3. Pedro Simon (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	4. Valdir Raupp (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Gilberto Goellner (DEM)
Adelmir Santana (DEM)	2. Jayme Campos (DEM)
Marco Maciel (DEM)	3. Marco Antônio Costa (DEM) ⁽¹⁰⁾
Rosalba Ciarlini (DEM)	4. Virgínio de Carvalho (PSC) ⁽⁷⁾
Lúcia Vânia (PSDB)	5. Tasso Jereissati (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	6. Flexa Ribeiro (PSDB)
Cícero Lucena (PSDB)	7. João Tenório (PSDB)
PTB ⁽⁶⁾	
Mozarildo Cavalcanti	1.
PDT	
Jefferson Praia ⁽⁹⁾	1. Osmar Dias

Notas:

1. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo ao PSOL.
2. Vaga cedida ao PTB, nos termos do Ofício nº 361/2007 - GLPMDB.
3. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
4. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
5. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
6. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
7. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03 a 16.09.2008 (Of. 30/08-GLDEM).
8. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
9. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 08/08-LPdT).
10. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

10) COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - CRA**Número de membros:** 17 titulares e 17 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Neuto De Conto (PMDB-SC)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Expedito Júnior (PR-RO)

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽²⁾	
Delcídio Amaral (PT)	1. Paulo Paim (PT)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	2. VAGO ^(5,8)
Expedito Júnior (PR)	3. César Borges (PR)
João Pedro (PT)	4. Augusto Botelho (PT)
	5. José Nery (PSOL) ⁽¹⁾
Maioria (PMDB)	
VAGO ⁽³⁾	1. Valdir Raupp (PMDB)
Leomar Quintanilha (PMDB)	2. Romero Jucá (PMDB)
Pedro Simon (PMDB)	3. Valter Pereira (PMDB)
Neuto De Conto (PMDB)	4. Mão Santa (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Heráclito Fortes (DEM)	1. VAGO ⁽⁴⁾
Jayme Campos (DEM)	2. Eliseu Resende (DEM)
Gilberto Goellner (DEM)	3. Raimundo Colombo (DEM) ⁽⁹⁾
Marco Antônio Costa (DEM) ⁽¹⁰⁾	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
Cícero Lucena (PSDB)	5. Marconi Perillo (PSDB)
Flexa Ribeiro (PSDB)	6. João Tenório (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	7. Sérgio Guerra (PSDB)
PTB ⁽⁷⁾	
Carlos Dunga ⁽⁶⁾	1.
PDT	
Osmar Dias	1. João Durval

Notas:

1. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo ao PSOL.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
5. Em 01/04/2008, o Senador Sibá Machado é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Aloizio Mercadante.
6. Em 02/04/2008, o Senador Carlos Dunga é designado titular do Partido Trabalhista Brasileiro na Comissão (Of. nº 050/2008/GLPTB).
7. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
8. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
9. O Senador Raimundo Colombo encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
10. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

10.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DOS BIOCOMBUSTÍVEIS**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes**PRESIDENTE:** Senador João Tenório (PSDB-AL)**VICE-PRESIDENTE:** VAGO ⁽³⁾

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁾	
VAGO ⁽²⁾	1. Paulo Paim (PT)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	2. Expedito Júnior (PR)
Maioria (PMDB)	
Valter Pereira (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
Neuto De Conto (PMDB)	2. Mão Santa (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Gilberto Goellner (DEM)	1. Raimundo Colombo (DEM) ⁽⁴⁾
	2. Rosalba Ciarlini (DEM)
João Tenório (PSDB)	3. Cícero Lucena (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. O Senador Sibá Machado deixou o exercício do mandato em 14.05.2008, em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
3. O Senador Sibá Machado deixou o cargo em 14.05.2008.
4. O Senador Raimundo Colombo encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.

Secretário(a): Marcello Varella**Telefone(s):** 3311-3506**E-mail:** marcello@senado.gov.br

11) COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA - CCT

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senador Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)

VICE-PRESIDENTE: Senador Marcelo Crivella (PRB-RJ)

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽²⁾	
Marcelo Crivella (PRB)	1. Expedito Júnior (PR)
Augusto Botelho (PT)	2. Flávio Arns (PT)
Renato Casagrande (PSB)	3. João Ribeiro (PR)
Ideli Salvatti (PT)	4. Francisco Dornelles (PP)
	5. Fátima Cleide (PT)
Maioria (PMDB)	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Gerson Camata (PMDB)
Geovani Borges (PMDB) ⁽⁵⁾	3. Gim Argello (PTB) ^(6,7)
Valter Pereira (PMDB)	4. Leomar Quintanilha (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Eliseu Resende (DEM)
Romeu Tuma (PTB) ⁽¹⁾	2. Heráclito Fortes (DEM)
Virgínio de Carvalho (PSC) ⁽⁴⁾	3. Marco Maciel (DEM)
Antonio Carlos Júnior (DEM)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
João Tenório (PSDB)	5. Flexa Ribeiro (PSDB)
Eduardo Azeredo (PSDB)	6. Marconi Perillo (PSDB)
Cícero Lucena (PSDB)	7. Papaléo Paes (PSDB)
PTB ⁽³⁾	
Sérgio Zambiasi	1.
PDT	
Cristovam Buarque	1.

Notas:

1. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)

2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

3. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

4. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03 a 16.09.2008 (Of. 30/08-GLDEM).

5. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 113/08-GLPMDB).

6. Vaga cedida pelo PMDB ao PTB, em 29.05.2008, nos termos do OF. GLPMDB Nº 151/2008.

7. Em 02.06.2008, o Senador Gim Argello, do PTB, é designado suplente na Comissão, em vaga do PMDB (OF. Nº 088/2008/GLPTB).

11.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SERVIÇOS DE INFORMÁTICA**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Renato Casagrande (PSB-ES)

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁾	
Flávio Arns (PT)	1. Sérgio Zambiasi (PTB)
Renato Casagrande (PSB)	2. Expedito Júnior (PR)
Maioria (PMDB)	
Valter Pereira (PMDB)	1. VAGO ⁽²⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Heráclito Fortes (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges encontrar-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (Of. 113/2008-GLPMDB).

Secretário(a): Égli Lucena Heusi Moreira**Telefone(s):** 3311-1120**Fax:** 3311-2025**E-mail:** scomct@senado.gov.br

11.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - PÓLOS TECNOLÓGICOS**Finalidade:** Estudo, acompanhamento e apoio ao desenvolvimento dos Pólos Tecnológicos**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

TITULARES	SUPLENTEs
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽²⁾	
Marcelo Crivella (PRB)	1. Francisco Dornelles (PP)
Augusto Botelho (PT)	2. Fátima Cleide (PT)
Maioria (PMDB)	
Mão Santa (PMDB)	1. VAGO ⁽³⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Romeu Tuma (PTB) ⁽¹⁾	1. Rosalba Ciarlini (DEM)
Cícero Lucena (PSDB)	2. Eduardo Azeredo (PSDB)

Notas:

1. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

Secretário(a): Égli Lucena Heusi Moreira**Telefone(s):** 3311-1120**Fax:** 3311-2025**E-mail:** scomcct@senado.gov.br

COMPOSIÇÃO
CORREGEDORIA PARLAMENTAR
(Resolução nº 17, de 1993)

SENADORES	CARGO
Senador Romeu Tuma (PTB-SP) ⁽¹⁾	CORREGEDOR
VAGO	1º CORREGEDOR SUBSTITUTO
VAGO	2º CORREGEDOR SUBSTITUTO
VAGO	3º CORREGEDOR SUBSTITUTO

Atualização: 17/10/2007

Notas:

1. Eleito na Reunião Preparatória da 1ª Sessão Legislativa da 53ª Legislatura, realizada em 1º.2.2007, nos termos da Resolução nº 17, de 17.3.93. O Senador Romeu Tuma, comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Endereço:Senado Federal - Anexo II - Térreo
Telefone(s):3311-5255 **Fax:**3311-5260
E-mail:scop@senado.gov.br

COMPOSIÇÃO**PROCURADORIA PARLAMENTAR****(Resolução do Senado Federal nº 40/95)**

SENADOR	BLOCO / PARTIDO
Demóstenes Torres (DEM/GO) ⁽¹⁾	Bloco Parlamentar da Minoria
João Tenório (PSDB/AL) ⁽¹⁾	Bloco Parlamentar da Minoria
Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) ⁽²⁾	Bloco de Apoio ao Governo
	PMDB
Gim Argello (PTB/DF) ⁽¹⁾	PTB

Atualização: 17/04/2008**Notas:**

1. Designados na Sessão do Senado Federal de 09.04.2008.
2. Designado na Sessão do Senado Federal de 17.04.2008.

SECRETARIA-GERAL DA MESA**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)****Endereço:**Senado Federal - Anexo II - Térreo**Telefone(s):**3311-5255 **Fax:**3311-5260**E-mail:**scop@senado.gov.br

COMPOSIÇÃO CONSELHOS e ÓRGÃOS

1) CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Número de membros: 15 titulares e 15 suplentes

PRESIDENTE: Senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO) ⁽⁵⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Adelmir Santana (DEM-DF) ⁽³⁾

1ª Eleição Geral: 19/04/1995 **4ª Eleição Geral:** 13/03/2003

2ª Eleição Geral: 30/06/1999 **5ª Eleição Geral:** 23/11/2005

3ª Eleição Geral: 27/06/2001 **6ª Eleição Geral:** 06/03/2007

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP)	
Augusto Botelho (PT-RR)	1. VAGO
João Pedro (PT-AM) ⁽⁶⁾	2. Fátima Cleide (PT-RO) ⁽⁴⁾
Renato Casagrande (PSB-ES)	3. Ideli Salvatti (PT-SC) ⁽²⁾
João Vicente Claudino (PTB-PI) ⁽¹⁾	4.
Eduardo Suplicy (PT-SP)	5.
Maioria (PMDB)	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)	1. Valdir Raupp (PMDB-RO)
Almeida Lima (PMDB-SE) ⁽⁷⁾	2. Gerson Camata (PMDB-ES)
Gilvam Borges (PMDB-AP) ⁽⁸⁾	3. Romero Jucá (PMDB-RR)
Leomar Quintanilha (PMDB-TO)	4. José Maranhão (PMDB-PB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Demóstenes Torres (DEM-GO)	1. VAGO ⁽¹⁰⁾
Heráclito Fortes (DEM-PI)	2. César Borges (PR-BA) ⁽¹⁴⁾
Adelmir Santana (DEM-DF)	3. Maria do Carmo Alves (DEM-SE) ⁽¹²⁾
Marconi Perillo (PSDB-GO)	4. Arthur Virgílio (PSDB-AM) ⁽¹¹⁾
Marisa Serrano (PSDB-MS) ⁽¹³⁾	5. Sérgio Guerra (PSDB-PE)
PDT	
VAGO ⁽¹⁵⁾	1.
Corregedor do Senado (Membro nato - art. 25 da Resolução nº 20/93)	
Romeu Tuma (PTB/SP) ⁽⁹⁾	

Atualização: 23/05/2008

Notas:

1. Eleito na Sessão de 29.05.2007 para a vaga anteriormente ocupada pela Senadora Serys Slhessarenko (PT/MT), que renunciou ao mandato de titular de acordo com o Ofício GSSS nº 346, lido nessa mesma Sessão, Senador Eptácio Cafeteira renunciou ao mandato de titular, conforme Ofício 106/2007-GSECAF, lido na sessão do Senado de 26.09.2007. Senador João Vicente Claudino foi eleito em 16.10.2007 (Ofício nº 158/2007 - GLDBAG) (DSF 18.10.2007).

2. Eleitos na Sessão de 29.05.2007.

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

3. Eleito em 30.05.2007, na 1ª Reunião de 2007 do CEDP
4. Eleita na Sessão de 27.06.2007.
5. Eleito em 27.06.2007, na 5ª Reunião de 2007 do CEDP
6. Eleito na Sessão de 16.08.2007.
7. Eleito na sessão de 27.06.2007, em vaga anteriormente ocupada pelo Senador Valter Pereira, que renunciou em 25.06.2007.
8. Senador Gilvam Borges encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir do dia 16.04.2008.
9. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007).
10. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro, ocorrido em 19.02.2008.
11. Senador Arthur Virgílio renunciou ao cargo de membro suplente, conforme Ofício nº 135/07, e foi eleito, nessa mesma data, como titular. Em 04.07.2007 renunciou ao cargo de membro titular, conforme Ofício nº 142/2007 - GLPSDB, e foi eleito, na mesma data, como membro suplente.
12. Senadora Maria do Carmo Alves encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03 a 16.09.2008.
13. Senadora Marisa Serrano renunciou ao cargo de membro titular, conforme Ofício datado de 27.06.2007, e foi eleita, nessa mesma data, como suplente. Em 04.07.2007 renunciou ao cargo de membro suplente e foi eleita, na mesma data, como membro titular.
14. Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e filiou-se ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º.10.2007.
15. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Péres, ocorrido em 23.05.2008.

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Endereço:Senado Federal - Anexo II - Térreo

Telefone(s):3311-5255 **Fax:**3311-5260

E-mail:scop@senado.gov.br

2) CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ**Número de membros:** 12 titulares**PRESIDENTE:** Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT) ⁽¹⁾**VICE-PRESIDENTE:** Senador Inácio Arruda (PC DO B-CE) ⁽¹⁾**1ª Designação:** 03/12/2001**2ª Designação:** 26/02/2003**3ª Designação:** 03/04/2007**MEMBROS****PMDB**

Roseana Sarney (MA)

DEMMaria do Carmo Alves (SE) ⁽²⁾**PSDB**

Lúcia Vânia (GO)

PT

Serys Slhessarenko (MT)

PTB

Sérgio Zambiasi (RS)

PR**PDT**

Cristovam Buarque (DF)

PSB

Patrícia Saboya (PDT-CE)

PC DO B

Inácio Arruda (CE)

PRB

Marcelo Crivella (RJ)

PP**PSOL****Atualização:** 25/03/2008**Notas:**

1. Eleitos em 21.06.2007

2. A Senadora Maria do Carmo Alves encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03 a 16.09.2008.

:

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

COMPOSIÇÃO

18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: Aloizio Mercadante (PT/SP)

Vice-Presidente: Deputado George Hilton² (PP-MG)

Vice-Presidente: Deputado Claudio Diaz² (PSDB – RS)

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
Maioria (PMDB)	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
DEM	
EFRAIM MORAIS (DEM/PB)	1. ADELMIR SANTANA (DEM/DF)
ROMEU TUMA (DEM/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO ⁶ (DEM/SC)
PSDB	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PT	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PT/PR)
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR (PTB/AL)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. OSMAR DIAS ⁴ (PDT/PR)
PCdoB	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1.

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB	
CEZAR SCHIRMER (PMDB/RS)	1. ÍRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
MAX ROSENMANN (PMDB/PR)	4. VALDIR COLATTO (PMDB/SC)
PSDB/DEM/PPS	
CLAUDIO DIAZ (PSDB/RS)	1. LEANDRO SAMPAIO (PPS/AC) ⁵
GERALDO RESENDE (PPS/MS)	2. ANTONIO CARLOS PANNUNZIO ³ (PSDB/SP)
GERMANO BONOW (DEM/RS)	3. CELSO RUSSOMANNO ¹ (PP/SP)
PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
PV	
JOSÉ PAULO TÓFFANO (PV/SP)	1. DR. NECHAR (PV/SP)

(Atualizada em 09.07.2008)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil
 Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880
 e-mail: cpcm@camara.gov.br
www.camara.gov.br/mercosul

¹ Indicado conforme Ofício nº 160-L-DEM/08, de 04.06.08, do Líder do DEM, Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto, lido na Sessão do SF de 05.06.08.

² Eleito em 14.8.2007, para o biênio 2007/2008.

³ Indicado conforme Of. PSDB nº 856/2007, de 28.11.2007, do Líder do PSDB, Deputado Antonio Carlos Pannunzio, lido na Sessão do SF de 19.12.2007.

⁴ Indicado conforme Ofício nº 28/08-LPDT, de 09.07.08, do Líder do PDT, Senador Osmar Dias, lido na Sessão do SF de 09.07.08, em substituição ao Senador Jefferson Praia, em virtude de sua renúncia, conforme Of. s/nº, datado de 09.07.2008.

⁵ Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 157/2008, de 19.06.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data, tendo em vista a renúncia do Deputado Ilderlei Cordeiro, conforme OF GAB Nº 53/2008, de 18.06.2008.

⁶ O Senador Raimundo Colombo encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, II, do Regimento Interno, por 116 dias, a partir do dia 01.07.2008.

CONGRESSO NACIONAL
COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u>	<u>LÍDER DA MAIORIA</u>
HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN	VALDIR RAUPP PMDB-RO
<u>LÍDER DA MINORIA</u>	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u>
ZENALDO COUTINHO PSDB-PA	MÁRIO COUTO PSDB-PA
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u>	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u>
MARCONDES GADELHA PSB-PB	HERÁCLITO FORTES DEM-PI

(Atualizada em 02.06.2008)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3311-4561 e 3311- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

CONGRESSO NACIONAL
CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)

(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente:

Vice-Presidente:

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTEs
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

CONGRESSO NACIONAL

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA²

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senao.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

² Constituída na 11ª Reunião do CCS, de 5.12.2005, como união da Comissão de Regionalização e Qualidade da Programação com a Comissão de Radiodifusão Comunitária. Todos os membros de cada uma das duas comissões originais foram considerados membros da nova comissão. Aguardando escolha do coordenador (art. 31, § 5º, do Regimento Interno do CCS).

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)

(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal

Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP)	<u>PRESIDENTE</u> Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Narcio Rodrigues (PSDB-MG)	<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Tião Viana (PT-AC)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Alvaro Dias (PSDB-PR)
<u>1º SECRETÁRIO</u> Deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Senador Efraim Morais (DEM-PB)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Deputado Ciro Nogueira (PP-PI)	<u>2º SECRETÁRIO</u> Senador Gerson Camata (PMDB-ES)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Deputado Waldemir Moka (PMDB-MS)	<u>3º SECRETÁRIO</u> Senador César Borges (PR-BA)
<u>4º SECRETÁRIO</u> Deputado José Carlos Machado (DEM-SE)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Senador Magno Malta (PR-ES)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Senador Valdir Raupp (PMDB-RO)
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Deputado Zenaldo Coutinho (PSDB-PA)	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> Senador Mário Couto (PSDB-PA)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> Deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Senador Marco Maciel (DEM-PE)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Deputado Marcondes Gadelha (PSB-PB)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)

(Atualizada em 02.06.2008)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br



**PODER LEGISLATIVO
SENADO FEDERAL
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

**DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
PREÇO DE ASSINATURA**

SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 58,00
Porte do Correio	R\$ 488,40
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 546,40

ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 116,00
Porte do Correio	R\$ 976,80
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 1.092,80

NÚMEROS AVULSOS

Valor do Número Avulso	R\$ 0,50
Porte Avulso	R\$ 3,70

ORDEM BANCÁRIA

UG – 020055	GESTÃO – 00001
--------------------	-----------------------

Os pedidos deverão ser acompanhados de **Nota de empenho**, a favor do **FUNSEEP** ou fotocópia da **Guia de Recolhimento da União-GRU**, que poderá ser retirada no SITE: <http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru/gru-simples.asp> **Código de Recolhimento apropriado e o número de referência: 20815-9 e 00002** e o código da Unidade Favorecida – **UG/GESTÃO: 020055/00001** preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

OBS: NÃO SERÁ ACEITO CHEQUE VIA CARTA PARA EFETIVAR ASSINATURA DOS DCN'S.

Maiores informações pelo telefone (0XX-61) 3311-3803, FAX: 3311-1053, Serviço de Administração Econômica Financeira/Controle de Assinaturas, falar com, Mourão ou Solange.

Contato internet: 3311-4107

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES, AV. N/2, S/Nº – BRASÍLIA-DF
CNPJ: 00.530.279/0005-49 CEP 70 165-900**



EDIÇÃO DE HOJE: 126 PÁGINAS